

**MIGRAÇÕES FORÇADAS ENTRE A CRISTANDADE E O
ISLÃO NA ÉPOCA MODERNA:
ESPAÇOS, SOCIEDADES E IDENTIDADES**

Congresso Internacional

LIVRO DE RESUMOS

**FORCED MIGRATIONS BETWEEN CHRISTIANITY AND
ISLAM IN THE EARLY MODERN AGE:
PLACES, SOCIETIES AND IDENTITIES**

International Conference

BOOK OF ABSTRACTS

**MIGRAÇÕES FORÇADAS ENTRE A CRISTANDADE E O ISLÃO
NA ÉPOCA MODERNA:
ESPAÇOS, SOCIEDADES E IDENTIDADES
Congresso Internacional**

LIVRO DE RESUMOS

**FORCED MIGRATIONS BETWEEN CHRISTIANITY AND ISLAM
IN THE EARLY MODERN AGE:
PLACES, SOCIETIES AND IDENTITIES
International Conference**

BOOK OF ABSTRACTS

**Setembro | September 20-22, 2023
Lisboa**

Título | Title

Migrações Forçadas entre a Cristandade e o Islão na Época Moderna: Espaços, Sociedades e Identidades – Congresso Internacional. Livro de Resumos.

Forced Migrations between Christianity and Islam in the Early Modern Age: Places, Societies and Identities – International Conference. Book of Abstracts.

Coordenação | Coordination

Edite Martins Alberto

Luís Costa e Sousa

Design gráfico | Graphic design

Carla Veloso (capa)

Edite Martins Alberto (paginação)

Tradução | Translation

Autores / Authors and André Levy

Editor | Publisher

CHAM – Centro de Humanidades

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da

Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores

Av. de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa | Portugal

cham@fcsch.unl.pt | www.cham.fcsch.unl.p

ISBN

978-989-8492-94-4

Local e data de publicação | Place and date of publication

Lisboa | Setembro 2023

© CHAM e/and Autores/Authors.



Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída sob uma Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (CC BY 4.0).

This is an open access work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International Licence (CC BY 4.0).

Financiamento | Support

Publicação subsidiada pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia através do projecto “MOVING CITY - Cidades para a guerra: um exército europeu em Marrocos no século XVI” (EXPL/HAR-HIS/1521/2021) e do projecto estratégico do CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores (UIDB/04666/2020 e UIDP/04666/2020).

This work is funded by national funds through the Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), I.P., through the Project “MOVING CITY - Cities made for war: a European army in late Sixteenth-Century Morocco” (EXPL/HAR-HIS/1521/2021). It also had the support of CHAM (NOVA FCSH—UAc), through the strategic project UIDB/04666/2020 and UIDP/04666/2020.

MIGRAÇÕES FORÇADAS ENTRE A CRISTANDADE E O ISLÃO
NA ÉPOCA MODERNA:
ESPAÇOS, SOCIEDADES E IDENTIDADES
Congresso Internacional

LIVRO DE RESUMOS

FORCED MIGRATIONS BETWEEN CHRISTIANITY AND ISLAM
IN THE EARLY MODERN AGE:
PLACES, SOCIETIES AND IDENTITIES
International Conference

BOOK OF ABSTRACTS

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA | SCIENTIFIC COORDINATION

Edite Alberto

CHAM - NOVA FCSH / UAc, Portugal

COMISSÃO CIENTÍFICA | SCIENTIFIC COMMITTEE

Ahmed Bouchard

Université Hassan II, Casablanca, Marrocos

Dejanirah Couto

EPHE, Section des Sciences historiques et philologiques, Paris, França

João Paulo Oliveira e Costa

History Department, NOVA FCSH; CHAM - NOVA FCSH / UAc, Portugal

Maria Augusta Lima Cruz

CHAM - NOVA FCSH / UAc, Portugal

Michele Bosco

Universitat de València, Valencia, Espanha

Miguel Angel de Bunes Ibarra

Instituto de Historia, CSIC, Madrid, Espanha

Paulo Catarino Lopes

IEM, NOVA FCSH; CHAM, NOVA FCSH / UAc, Portugal

Rui Loureiro

ISMAT; CHAM - NOVA FCSH / UAc, Portugal

COMISSÃO ORGANIZADORA | ORGANIZING COMMITTEE

Diogo Reis Pereira

CHAM - NOVA FCSH / UAc, Portugal

Luís Costa e Sousa

CHAM - NOVA FCSH / UAc, Portugal

Mafalda Malheiro

CHAM - NOVA FCSH / UAc, Portugal

Mostafa Zekri

ISMAT; CHAM - NOVA FCSH / UAc, Portugal

Tiago Machado de Castro

CHAM - NOVA FCSH / UAc, Portugal

ORGANIZAÇÃO | ORGANIZATION

Projeto MOVING CITY

Cidades para a guerra: um exército europeu em Marrocos no século XVI

Cities made for war: a European army in late 16th century Morocco

(EXPL/HAR-HIS/1521/2021)

CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH / UAc

INDICE | Table of contents

| | |
|--|------------|
| Introdução Introduction | 05 |
| Conferências Keynote lectures | 10 |
| Miguel Angel de Bunes Ibarra Miguel Soto Garrido | 11 |
| Rui Loureiro | 15 |
| Michele Bosco | 19 |
| Maria Augusta Lima Cruz | 21 |
| Ahmed Bouchard | 29 |
| Dejanirah Couto | 36 |
| Paulo Catarino Lopes | 40 |
| Comunicações Papers | 46 |
| João de Figueirôa-Rêgo | 47 |
| Jacqueline Hermann | 51 |
| Maria Leonor Garcia da Cruz | 56 |
| Carla Alferes Pinto | 60 |
| Jorge Fonseca | 65 |
| Cristina Moisão | 69 |
| Mafalda Cordeiro Malheiro | 72 |
| Tiago Machado de Castro | 77 |
| José Alberto Rodrigues da Silva Tavim | 84 |
| Maria João Pereira Coutinho | 90 |
| Diogo Reis Pereira | 98 |
| Aurelio Vargas Días-Toledo | 102 |
| Mostafa Zekri | 106 |
| Luís Costa e Sousa | 109 |
| Hervé Baudry | 116 |
| Marize Helena de Campos | 121 |
| Ricardo Jorge Castelo de Sá Torres | 127 |
| Joseph A. B. Jackson-Eade | 135 |
| António Manuel Lázaro | 138 |
| António Jorge Afonso | 142 |
| Programa Programme | 149 |
| Lista de participantes List of participants | 155 |
| Informações Information | 159 |

INTRODUÇÃO | INTRODUCTION

A história das relações entre a Península Ibérica, o Norte de África e o Levante é longa e não isenta de contradições: uma história singular, feita de conflituosidades, mas também de interesses comuns e de dinâmicas sociais e económicas fortemente interligadas. Uma história erguida sobre o exercício da alteridade, do intercâmbio e de uma inequívoca interculturalidade.

A hostilidade marítima que ocorreu no Mediterrâneo e no eixo Mediterrâneo-Atlântico desde o início da era moderna causou o cativoiro de milhares de indivíduos das fações em confronto, num longo processo que durou até ao início do século XIX. Estima-se que durante esse período, mais de um milhão de pessoas tenham sido cativas, quer como resultado de conflitos militares quer apreendidas por corsários e piratas no mar ou nas zonas costeiras marítimas e insulares.

A simultaneidade no mesmo território de populações de origem diversa, fruto destas migrações forçadas a par dos que se deslocavam livremente, obrigaram os governantes dos reinos e cidades que receberam estas ondas migratórias a determinar qual o grau de integração e inclusão no tecido social e produtivo dos recém-chegados e a definir as políticas a adotar.

As relações entre os soberanos da Europa e do Norte de África, mais pacíficas ou mais conflituosas, conforme as épocas, moldaram um conjunto de práticas e normas diplomáticas comuns. Os tratados de paz e comércio estipulados testemunham a longa história das trocas económicas partilhadas e das negociações comerciais, políticas e militares entre as duas costas marítimas. Intercâmbios que, progressivamente, foram tecendo uma rede de contactos, mediadores e referenciais para créditos, trocas e circulação de informação.

A coexistência de membros de diferentes confissões religiosas e nacionalidades colocaram em causa os modelos jurídicos, os padrões culturais e sociais de cada grupo, que, obrigados a partilhar o mesmo espaço urbano, tiveram de, quer quisessem quer não, chegar a acordos de modo a assegurar a convivência.

A economia de resgate, tema fundamental da fronteira mediterrânica e atlântica, fruto de um mundo em mudança, inseguro e perigoso, no qual, o cativo aguarda pelo regresso à terra de origem ou, para sobreviver ou por opção, escolhe alterar de lado político ou religioso - os renegados. O estudo de casos concretos de missões de resgate (religiosas e não) e a análise das redes de crédito e dos agentes envolvidos no comércio de cativos, permitem-nos ultrapassar os

conceitos de infiel e inimigo, e revelar a natureza transversal dos interesses em jogo nas negociações de resgate. O verdadeiro conflito não era entre cristãos, muçulmanos e judeus, mas sim entre cativos e comerciantes de cativos de qualquer origem, num conflito de interesses, totalmente transversal às fronteiras políticas e confessionais.

Este congresso é organizado no âmbito do projeto exploratório MOVING CITY - *Cidades para a guerra: um exército europeu em Marrocos no século XVI* (EXPL/HAR-HIS/1521/2021), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. O projeto, que visa conhecer os efetivos humanos que integraram a Batalha de Alcácer Quibir (1578), centra-se, para além da história militar do próprio evento, no estudo dos resgates dos cativos causados pela batalha e, de um modo mais geral, dos cativos da guerra do curso mediterrânico e atlântico.

Com o objetivo de incentivar a interdisciplinaridade e a pluralidade do diálogo entre investigadores, a organização do congresso convidou sete conferencistas de reconhecida produção científica na área temática do congresso para apresentarem os seus estudos e para integrarem a Comissão Científica deste evento. Para além destas seis conferências, foram selecionadas vinte comunicações a partir de *call for papers* aberto durante os meses de fevereiro e março passados. Avaliadas em regime de revisão cega por dois revisores, as vinte comunicações apresentam diferentes modos de abordar as migrações forçadas e são apresentadas por investigadores portugueses, espanhóis, franceses, italianos, brasileiros e marroquinos.

The history of relations between the Iberian Peninsula, North Africa, and the Levant is long and not free of contradictions: a singular history, composed of conflict, but also common interests and strongly interconnected social and economic dynamics. A history moulded by the exercise of otherness, exchange, and unambiguous interculturality.

The maritime hostility in the Mediterranean and the Mediterranean-Atlantic axis, since the beginning of the early modern age, caused the captivity of thousands of individuals of the conflicting fractions, in a long process lasting until the beginning of the 19th century. During this period, an estimated one million and two hundred thousand people were made captives, either because of military conflicts or seized by privateers and pirates at sea or in coastal maritime and island areas.

The coexistence in the same territory of populations of different origins, resulting from these forced migrations alongside the free movement of individuals, forced the rulers of the kingdoms and cities that received these migratory waves to determine the degree of integration and inclusion of newcomers in the social and productive fabric and to define the policies to be adopted.

Relations between the kings of Europe and North Africa - at times peaceful, others more confrontational - shaped several common diplomatic practices and norms. The peace and trade treaties reflect a long history of shared economic trade and of commercial, political, and military negotiations between the two seacoasts. These exchanges progressively weaved a network of contacts, mediators, and references for credits, exchanges, and circulation of information.

The coexistence of members of different religious beliefs and nationalities called into question the legal models and the cultural and social standards of each group. Forced to share the same urban space, whether they wanted to or not, they had to reach agreements to ensure coexistence.

The economy of ransom - a fundamental theme of the Mediterranean and Atlantic border - arose in a changing, insecure, and dangerous world, where captives awaited a return to their land of origin or, either to survive or by choice, changed their political or religious affiliation: the renegades. The study of concrete cases of redemption missions (religious and not) and the analysis of credit networks and the agents involved in the trade of captives allow us to

overcome the concepts of 'infidel' and 'enemy' and reveal the transversal nature of the interests at stake in the ransom negotiations. The real conflict was not between Christians, Muslims, and Jews, but between captives and those trading captives of any origin, in a conflict of interest totally beyond political and confessional borders.

This congress is organized within the framework of the exploratory project MOVING CITY - *Cities made for war: a European army in late 16th century Morocco* (EXPL/HAR-HIS/1521/2021), which aims to understand the manpower that participated in the Battle of Ksar el-Kebir (1578). In addition to the military history of the event itself, the project focuses on the study of the ransom of captives caused by the battle and, more generally, the captives of the war in the Corsican Mediterranean and Atlantic.

To encourage interdisciplinarity and plurality in the dialogue among researchers, the Congress organizers invited seven researchers with scientific production in the Congress' thematic area to present their studies and to integrate the scientific committee of this event. In addition to their seven lectures, twenty communications were selected in a "call for papers" open during February and March. Evaluated in a blind review by two reviewers, the twenty communications have diverse approaches to forced migrations and are presented by Portuguese, Spanish, French, Italian, Brazilian, and Moroccan researchers.

CONFERÊNCIAS KEYNOTE LECTURES

Por ordem de apresentação | In order of presentation

Política de Felipe II en el Mediterráneo y la liberación de los cautivos de Alcazarquivir hasta 1580

Filipe II's policy in the Mediterranean and the liberation of the captives of Ksar el-Kebir until 1580

Miguel Ángel de Bunes Ibarra

Instituto de Historia (IH), Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC),
Madrid, España
E-mail: miguel.bunes@cchs.csic.es

Miguel Soto Garrido

Instituto de Historia (IH), Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC),
Madrid, España
E-mail: miguel.soto@cchs.csic.es

RESUMEN

Después de la batalla de Lepanto, y de la desaparición de la Santa Liga, Felipe II se va olvidando de la política Mediterránea para centrarse en cuestiones estrictamente europeas. La pérdida de Túnez es una perfecta demostración de la aceptación del *status quo* en el mar y la demostración de la sumisión del reparto de áreas de influencia con el Imperio Otomano. Se siguen realizando acciones en este espacio, aunque los recursos económicos y militares se destinan para otras zonas de influencia. Esta manera de abordar la cuestión influye decididamente en la posición de la Monarquía con respecto a la situación de Marruecos, lo que explica las recomendaciones que hace Felipe II a su sobrino portugués cuando le propone su paso a África para apoyar al pretendiente Saídí. En el presente trabajo se plantea el análisis del rescate de los cautivos, tanto portugueses de Alcazarquivir como de los otros grandes desastres que se producen en el Mediterráneo desde el ataque a Ciudadela de Menorca (1558), pasando por Mostaganém (1558), Gelves (1561) y Túnez (1574), para concluir con la política de liberación de castellanos y portugueses por parte de Felipe II en apartir1578 y 1579.

Es la primera fase del rescate de los apresados, ya que las embajadas ibéricas se mantienen activas para lograr la liberación de cautivos hasta 1594, misiones que están encabezadas por súbditos portugueses. En todos estos rescates la Monarquía de Felipe II tiene un comportamiento parecido, siendo interesante referir las diferentes maneras de actuación cuando desea y pretende liberar a

individuos pertenecientes a la nobleza, como ocurre en Gelves y Alcazarquivir, con respecto a cuando afecta a elementos militares y civiles, como es el caso de Ciudadela, Mostaganem y con relación a los voluntarios que se alistaban en Andalucía para pasar a combatir con los soldados de Don Sebastián. Son procesos de liberación que se realizan de manera oficial, sistemas que tienen unos resultados exigüos, o por medio de agentes intermedios, esencialmente mercaderes, alfaqueques y personas asociadas con los aristócratas que se encargan de vigilar la política en el Estrecho de Gibraltar y con las autoridades marroquíes, como es el caso del duque de Medina Sidonia.

En el caso de Alcázarquivir se produce una activa actuación por parte del Monarca al darse cuenta de la difícil situación política de Portugal por la muerte del joven Sebastián, por lo que se intenta acelerar todo lo posible el rescate de elementos destacados del contingente portugués, como es el caso del duque de Barcelos.

PALAVRAS-CLAVE: Felipe II; Cautivos; Rescates; Alcazarquivir; derrotas en el Mediterráneo.

BREVES NOTAS BIOGRÁFICAS

Miguel Ángel de Bunes Ibarra, Profesor de Investigación del Instituto de Historia (IH) del Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC). Toda la carrera científica se ha centrado en el análisis de las características de la expansión de españoles y turcos otomanos por el Mediterráneo desde mediados del siglo XV hasta la segunda mitad de siglo XVII, momento en el que la historia de este espacio adquiere unos caracteres completamente diferentes. Por los temas de trabajo que ha desarrollado en su carrera investigadora, además de por la edición constante de fuentes inéditas sobre historia Mediterránea de los siglos XVI y XVII, sus trabajos son citados y referenciados de forma continua en el ámbito de la historia mediterránea, así como por sus trabajos publicados directamente en turco y el resto de las lenguas de esta región, que suman 34 monografías, 124 capítulos de libro y 93 artículos en revistas científicas a lo largo de la carrera investigadora.

Miguel Soto Garrido es graduado en Historia y máster en Historia Moderna, actualmente es contratado predoctoral FPI en el Instituto de Historia del Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Sus líneas de investigación se centran en los cautivos y las minorías confesionales en el Mediterráneo, y las relaciones diplomáticas de la Monarquía Hispánica con el mundo islámico en los siglos XVI y XVII.

ABSTRACT

After the battle of Lepanto and the disappearance of the Holy League, Filipe II abandoned Mediterranean politics to focus on strictly European issues. The loss of Tunisia is a perfect demonstration of the acceptance of the *status quo* at sea and of the distribution of areas of influence with the Ottoman Empire. There were still actions in this space, but economic and military resources were allocated to other areas of influence. This approach had a decisive influence on the monarchy's position regarding the situation in Morocco, which explains Filipe II's recommendations to his Portuguese nephew proposing that he go to Africa and support the pretender Sa'dí.

The present work analyses the ransom of Portuguese captives from Ksar el-Kebir and the other great disasters in the Mediterranean since the attack on the Ciutadella de Menorca (1558), including Mostaganem (1558), Gelves (1561) and Tunisia (1574), concluding with the policy of liberation of Castilians and Portuguese by Filipe II in 1578 and 1579.

This is the first stage of prisoner ransom, as the Iberian embassies actively pursued the release of captives until 1594 in missions headed by Portuguese subjects. In all these ransoms, Filipe II's monarchy behaved consistently, and it is interesting to compare the actions to free the nobility (as in Gelves and Ksar el-Kebir) with those actions affecting military elements and civilians (as in Ciutadella, Mostaganem, and regarding those volunteers who enlisted in Andalusia to fight with Sebastião's soldiers). The liberation processes were carried out officially (with meagre results) or through intermediary agents, essentially merchants, middlemen (*alfaques*) and people associated with aristocrats who monitored politics in the Strait of Gibraltar and with the Moroccan authorities, such as the Duke of Medina Sidonia.

In the case of Ksar el-Kebir, the Monarch proceeded actively when he realized Portugal's difficult political situation following the death of the young Sebastião and tried to accelerate the rescue of prominent elements of the Portuguese contingent, such as the Duke of Barcelos.

KEYWORDS: King Philip II; Captives; Ransoms; Ksar el-Kebir; Defeats in the Mediterranean.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTES

Miguel Ángel de Bunes Ibarra is a Research Professor at the Institute of History (IH) of the Higher Council for Scientific Research (CSIC). His entire scientific career has focused on the analysis of the expansion of the Spanish and Ottoman Turks in the Mediterranean from the mid-15th century to the second half of the 17th century, a period during which this space's character changed completely. His research has resulted in 34 monographs, 124 book chapters, and 93 articles in scientific journals throughout his research career, in addition to the constant publication of unpublished sources on the Mediterranean history of the 16th and 17th centuries. His works are continuously cited and referenced in the field of Mediterranean history, and some are directly published in Turkish and the region's other languages.

Miguel Soto Garrido is graduate in History (University of Malaga) and master's degree (Autonomous University of Madrid). His research interests focus on Early Modern Mediterranean and relations between North Africa and Europe during the 16th and 17th century. His recent works focus on the ransom of captives, the Moorish of the Kingdom of Granada and the diplomacy between Spanish Monarchy and North African states. Currently he is PhD candidate at the History Institute of the Spanish National Research Council (CSIC) in Madrid working on the project "The Spanish Monarchy and the Defence of the Strait of Gibraltar: between the North African Projection and the naval Protection of the Frontier (1580-1605)".

A embaixada de D. Francisco da Costa a Marrocos (1579 - 1591)

The embassy of D. Francisco da Costa to Morocco (1579 - 1591)

Rui Manuel Loureiro

Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), Portimão;
CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa
E-mail: descobrimentos@gmail.com

RESUMO

Muitos dos sobreviventes das hostes portuguesas que participaram na batalha de Alcácer Quibir ficaram cativos em Marrocos. Entre estes encontravam-se muitas dezenas de personalidades destacadas da sociedade portuguesa, que foram concentradas em Marraquexe, e sobre as quais foram fixadas exigentes condições de resgate pelas autoridades marroquinas.

D. Francisco da Costa, fidalgo português com longa carreira oriental, foi destacado pela Coroa lusitana para negociar em Marrocos todo o processo do resgate. Chegado a Marraquexe em meados de 1579, aí viveria até à sua morte, doze anos mais tarde. Em 1955, Domingos Maurício dedicou um amplo estudo ao assunto, na introdução à sua edição do chamado «Cancioneiro de D. Maria Henriques», que foi compilado em terras marroquinas por iniciativa do embaixador português. Mas já lá vão quase sete décadas sobre a publicação deste estudo clássico!

A presente comunicação pretende revisitar a figura de D. Francisco da Costa, analisando em primeiro lugar a sua carreira oriental, e sobretudo as suas ligações com o mundo islâmico na Ásia do Sudeste, durante o período em que assumiu a capitania da fortaleza portuguesa de Malaca. Subsequentemente, investigar-se-á o período passado em Portugal, durante o qual foi brevemente governador do Algarve, por nomeação de el-rei D. Sebastião, nas vésperas da sua partida para Alcácer Quibir.

Enfim, analisar-se-ão depois as circunstâncias concretas da embaixada de D. Francisco da Costa em Marraquexe, desde as suas relações com a corte do sultão Almançor e com os representantes de outras potências europeias, até aos pormenores da vida quotidiana da comunidade portuguesa que habitava aquela

cosmopolita cidade do sul de Marrocos. De passagem, abordar-se-á a produção escrita de D. Francisco da Costa neste período, que está conservada no referido «Cancioneiro de D. Maria Henriques».

PALAVRAS-CHAVE: D. Francisco da Costa; Marrocos; Cativos de Alcácer Quibir; Diplomacia; *Cancioneiro de D. Maria Henriques*.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

Rui Loureiro é doutorado em História pela Universidade de Lisboa (1995). Actualmente é professor do ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, em Portimão. É investigador do CHAM - Centro de Humanidades, um centro de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa e da Universidade dos Açores. E é também membro emérito da Academia de Marinha. É autor de mais de uma centena de publicações académicas (incluindo livros, capítulos de livros, artigos em revistas científicas, comunicações em actas de colóquios, etc.) sobre a história das relações de Portugal e Espanha com o mundo asiático nos séculos XVI e XVII. Mantém igualmente um interesse activo pela história do relacionamento de Portugal com Marrocos no mesmo período histórico, tendo dinamizado a partir de Lagos diversas reuniões de história luso-marroquina. Tem-se dedicado à edição de textos portugueses e espanhóis desta época sobre o mundo asiático. Entre os seus livros mais recentes, podem salientar-se: uma nova edição da *Suma Oriental* de Tomé Pires, publicada pelo Centro Científico e Cultural de Macau em 2017; o estudo e catálogo *Em demanda da biblioteca de Fernão de Magalhães*, publicado pela Biblioteca Nacional de Portugal em 2019; a edição do *Itinerário da Índia por terra a este reino de Portugal* de António Tenreiro, publicado em 2020 pela editora Livros de Bordo; e uma nova edição do *Tratado das coisas da China* de frei Gaspar da Cruz, publicada em 2021 pelo jornal *Público* em associação com a editora A Bela e o Monstro.

ABSTRACT

Many of the survivors of the Portuguese army that participated in the battle of Ksar el-Kebir were held captive in Morocco. Among these were many dozens of prominent personalities of Portuguese society, who were concentrated in Marrakesh, subjected to demanding ransom conditions set by the Moroccan authorities.

D. Francisco da Costa, a Portuguese nobleman with a long Oriental career, was sent by the Portuguese Crown to negotiate the redemption process in Morocco. Arriving in Marrakech in mid-1579, he would live there until his death, twelve years later. In 1955, Domingos Maurício dedicated an extensive study to the subject in the introduction to his edition of the so-called «Cancioneiro de D. Maria Henriques», compiled in Moroccan lands by initiative of the Portuguese ambassador. But it's been almost seven decades since the publication of this classic study!

The present communication intends to revisit the figure of D. Francisco da Costa, by first analysing his Oriental career and above all his connections with the Islamic world in Southeast Asia, during the period when he assumed the captaincy of the Portuguese fortress of Malacca. Subsequently, we will investigate the period spent in Portugal, during which he was briefly governor of Algarve, appointed by King Sebastião, on the eve of his departure for Ksar el-Kebir.

Finally, we will analyse the concrete circumstances of D. Francisco da Costa's embassy in Marrakech, from his relations with the court of Sultan Al-Mansur and the representatives of other European powers to the details of the daily life of the Portuguese community who inhabited that cosmopolitan city in the south of Morocco. In passing, we will discuss the written production of D. Francisco da Costa in this period, which is preserved in the aforementioned «Cancioneiro de D. Maria Henriques».

Keywords: D. Francisco da Costa; Morocco; Captives of Kasr el Kebir; Diplomacy; *Cancioneiro de D. Maria Henriques*.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

Rui Loureiro holds a PhD in History from the University of Lisbon (1995). He is currently a professor at ISMAT - Higher Institute Manuel Teixeira Gomes, in Portimão. He is a researcher at CHAM - Centre for the Humanities, a research centre of School of Social Sciences and Humanities of NOVA University Lisbon and University of the Azores. He is also an emeritus member of the Academia de Marina (the academic institution of the Portuguese Navy). He is the author of more than a hundred academic publications (including books, book chapters, articles in scientific journals, communications in conference proceedings, etc.) on the history of Portugal and Spain's relations with the Asian world in the 16th and 17th centuries. He also maintains an active interest in the history of Portugal's relationship with Morocco in the same historical period, having promoted several Luso-Moroccan history meetings in Lagos. He has edited several Portuguese and Spanish texts from the same period about the Asian world. Among his most recent books, the following can be highlighted: a new edition of *Suma Oriental* by Tomé Pires, published by the Scientific and Cultural Centre of Macau in 2017; the study and catalogue *Em demanda da biblioteca de Fernão de Magalhães*, published by the National Library of Portugal in 2019; the edition of *Itinerário da Índia por terra a este reino de Portugal* by António Tenreiro, published in 2020 by the publishing house Livros de Bordo; and a new edition of the *Tratado das coisas da China* by Friar Gaspar da Cruz, published in 2021 by the newspaper *Público* in association with the publisher A Bela e o Monstro.

In the footsteps of the Redeemers. The Order of Mercy and the redemptions of captives in Morocco after the Battle of Kazar el-Kebir (1579-1612)

Michele Bosco

Universitat de Valencia, Valencia, España

E-mail: michele.bosco@hotmail.com

ABSTRACT

The paper is divided into two parts. In the first part, I will present a particular type of “migration” in the Early Modern Age: the forced migration of thousands of men and women who, enslaved on either side of the Mediterranean, were traded, sold as commodities, or exploited to obtain a ransom.

This phenomenon was largely stimulated by violent activity, corsair war, and piracy, but also by famous battles such as Mostaganem (1558), Lepanto (1571), or Ksar el-Kebir (1578), clashes that became symbols of the “holy war” fought between Christianity and Islam at the beginning of the Modern Era. Such phenomenon fostered the rise and extraordinary spread and development of a peculiar Mediterranean economy, which recent historiography has called the “captive trade”. This trade crossed religious, political, and legal frontiers and, despite taking place in a context of latent hostility or violence, constituted an extraordinarily lucrative business, capable of attracting players from all over the Mediterranean.

After this introduction, focused on the general aspects of the phenomenon, the second part of the presentation will be devoted to the analysis of some concrete examples: the redemptions of captives carried out by the Order of the Mercedarians in Morocco, in the cities of Fez, Tetuan, and Marrakech, after the battle of Ksar el-Kebir (4 August 1578), in the period between 1579 and 1612.

From the analysis of the lists of ransomed prepared by this religious order and related with 11 redemption missions (1579, 1583, 1588, 1589, 1592, 1595, 1601, 1607, 1609, 1612), one can verify the presence of Portuguese, Spaniards and other nationalities among the ransomed, who are specified to have been captured in the battle of Ksar el-Kebir (whether they were soldiers or not). This information shall help shed light on the conformation of the army that fought

in that famous expedition, a simultaneously dramatic and unifying factor for the construction of Portuguese national history in the Modern Era.

KEYWORDS: Mercedarians; Mediterranean Slavery; Christian-Muslim Relationship; Morocco; Redemption of Captives.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

After graduating in 2009 at the University of Palermo (Italy), in 2012 he obtained a master's degree in Early Modern History from the same University with a dissertation on Mediterranean slavery and the ransom of captives in the Early Modern Age. Subsequently, in 2017 he obtained a European Ph.D. in Early-Modern History, after completing an international Ph.D. programme between the University of Florence (Italy) and the Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales - EHESS in Paris (France). His thesis, entitled «Reason of State and Salvation of the Soul. The ransom of Christian captives in the Maghreb through Mercedarian Redemptions (1575-1725)», was awarded in 2018 as the best doctoral thesis in Social Sciences, a prize that led to the publication of his first monograph (2019). Between June 2020 and November 2021, he held the position of postdoctoral researcher recruited by the University of Florence within a Project of Relevant National Interest (PRIN), funded by the Italian Ministry of Education, on «Martyrdom and Sacrifice for the faith from the Middle Ages to the contemporary age» and participated in the creation of a website on Sacrifice in History.

He is currently a postdoctoral researcher at the University of Valencia (contract financed by the Generalitat Valenciana and the European Social Fund) and his work now focuses on the commercial and diplomatic relations between Spain and the North African states in the 18th century, with special attention to slavery and the ransom of prisoners before the peace treaties of the last quarter of the century.

Furthermore, he is the author of several publications in national and international scientific journals and has participated as a lecturer in numerous congresses, seminars, and classes as visiting professor in Spain, Italy, France, Portugal, and Canada.

Sobreviver a Alcácer Quibir: migrações forçadas de mulheres e menores

Surviving Ksar el-Kebir: forced migrations of women and minors

Maria Augusta Lima Cruz

CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa
E-mail: augustalimacruz@gmail.com

RESUMO

O autor anónimo da Crónica do xarife Mulei Mahamet e d'El-rei D. Sebastião caracterizava o exército sob comando do rei D. Sebastião como «uma populíssima cidade». Assim era, de facto, sendo difícil determinar com exactidão a dimensão numérica deste exército, marcado pela sua heterogeneidade. Supõe-se que os efectivos militares rondariam pouco mais de 20.000 combatentes, na sua maioria portugueses, mas integrando também contingentes militares de outras origens europeias, a saber: o castelhano; o italiano, compreendendo também ingleses e irlandeses; e o alemão ou tudesco congregando holandeses e valões, entre outros. Neste último contingente a maioria era protestante (luteranos e calvinistas), muitos deles acompanhados de suas mulheres e filhos.

A esta variada multidão armada acrescentava-se a chamada gente «desnecessária» que para a guerra não tinha utilidade. Referimo-nos a religiosos e clérigos, altos dignitários da Igreja e do Estado, oficiais de serviços vários, pajens, moços de câmara, escravos, criados e diversos oficiais mecânicos etc. E, naturalmente, também às mulheres e às crianças.

A batalha de Alcácer Quibir, ocorrida no dia 4 de agosto de 1578, desenrolou-se num só dia e num só confronto de algumas horas. Não teria durado mais de cinco a seis horas, sendo que o resultado do confronto se decidiu num lapso de tempo muito curto, estimado entre uma hora e uma hora e meia. Contrastando com a curta duração da batalha, a dimensão do desastre em perdas humanas foi imensa. Estima-se um total de 8 a 10.000 mortos nas fileiras cristãs e, do lado marroquino, quase 5.000. A amplitude da derrota para os cristãos foi acrescida por milhares de cativos - cerca de 17.000 pessoas entre combatentes e não

combatentes, compreendendo entre estes últimos centenas de mulheres e menores.

A partir de um corpus constituído por fontes narrativas e documentais trinitárias bem como crónicas da época e processos da Inquisição, propomo-nos analisar, nesta comunicação, o peso e percursos das mulheres e menores sobreviventes de Alcácer Quibir. Duas categorias de cativos que geralmente aparecem, nas fontes da época, associadas, ambas integradas na chamada «gente fraca», não no sentido pejorativo, mas em virtude da sua debilidade e menor resistência aos aliciamentos de conversão ao Islão. Sendo, por isso, prioritários nas operações de resgate. Sublinhe-se ainda que, na categoria de menores, considerámos não só as crianças, mas também os jovens até aos 20 anos. Estes últimos aparecem designados nas fontes trinitárias como «moços», especificando-se «moços de 16 até 20 anos», ou «de tão pouco idade que o mais velho não chegava aos 20 anos». De igual modo tivemos como referência a «lei das armas» de 1569, impondo obrigações militares a todos os indivíduos do sexo masculino dos 20 aos 65 anos.

Na massa humana de sobreviventes, os menores foram muito solicitados. Sabe-se, por exemplo, que logo após a batalha, o novo sultão marroquino se deslocou a Fez, onde mandou recolher todos os moços de 15 anos para baixo, tendo ordenado fossem circuncidados e vestidos à mourisca. Aí deixou, segundo Crónica de Almançor, sultão de Marrocos (1578-1610), 300 destes moços e os restantes levou-os consigo para Marraquexe para o servirem «de portas adentro e confiar deles sua pessoa». Foram para a corte, onde frequentavam no palácio real o quarteirão dos agas ou pajens, uma espécie de escola corânica, onde eram islamizados e educados aprendendo aritmética, caligrafia, artes, música etc. De acordo com o cronista trinitário Frei Jerónimo de S. José, tornou-se prática corrente deste sultão a requisição regular, de seis em seis meses, de moços. Viriam, assim, a ser renegados, por vezes com ascensões fulgurantes, nomeadamente aqueles que militavam nos exércitos do sultão e de seus filhos, ou que viriam a ocupar cargos administrativos.

Também as sobreviventes do sexo feminino eram muito solicitadas e apreciadas. Cedendo mais facilmente a pressões de conversão ao Islão, eram procuradas para casamento com renegados, geralmente oriundos do mesmo país europeu donde elas eram originárias.

Em suma, renegados cujos percursos individuais, sofriam por vezes reviravoltas, quando, por iniciativa própria ou por captura pelo corso cristão, voltavam à Cristandade, não sem que antes tivessem de passar pelo tribunal da Inquisição. Os processos a que aí foram submetidos falam-nos das suas atribuladas andanças. Mas a grande maioria dos sobreviventes ficou perdida, dispersamente na posse de proprietários particulares, ou retida em presídios colectivos (banhos), num arco geográfico concentrado em Marrocos, mas estendendo-se, através de transações sucessivas, a todo Magrebe e, pontualmente, até a Istambul. Coube aos frades trinitários a árdua tarefa de os resgatar, através da organização de redenções gerais, enfrentando difíceis negociações e constantes carências de verbas para pagamento dos resgates. Por via de regra, neles não estavam incluídos membros da fidalguia os quais, embora também através dos trinitários, tiveram tratamento à parte.

Vários milhares foram, através destas redenções gerais, libertados. Só para se ter uma ideia, logo no ano de 1579, foram organizados cinco resgates gerais, a partir de Tetuão, Fez, Marraquexe, Alcácer Quibir e Melilha, envolvendo mais de 4.000 cativos. Em quase todas as listagens, registadas nas fontes trinitárias, há menções a mulheres e meninos, por vezes com indicações numéricas. Outros redenções gerais se seguiriam, mais espaçadas no tempo, sendo em algumas delas difícil apurar se os resgatados foram cativos na sequência de Alcácer Quibir. Casos há, todavia, como a redenção geral de Argel, ocorrida em 1581/1582, em que se especifica serem os 276 resgatados «todos da batalha de Alcácer Quibir», sendo 46 menores e 4 mulheres. Anos depois, em 1587/1588, também em Argel, foram resgatados 158 cativos, sendo 26 menores e mulheres só uma.

Penosas eram as evacuações dos resgatados para terras cristãs. Se de Melilha e de Argel a evacuação se fazia por Valencia, portanto por via marítima, fazendo-se depois a travessia até Lisboa ou localidades de onde eram originários os evacuados, já a partir das bases marroquinas, ela obrigava a longas caminhadas, em cáfilas, até às praças portuguesas de Ceuta ou Mazagão, conforme os casos, e delas por via marítima até Portugal.

PALAVRAS-CHAVE: Alcácer Quibir; Cativos; Resgates gerais; Mulheres; Menores.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

Maria Augusta Lima Cruz: Licenciada em História pela Faculdade de Letras de Lisboa (1967) e Doutora em Estudos Portugueses pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Nova de Lisboa (1987), Faculdade onde fez a agregação em Descobrimientos e Expansão Portuguesa. Foi professora na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa e, posteriormente, no Instituto de Ciências Socais da Universidade do Minho. Actualmente, é investigadora integrada do CHAM - Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH) e da Universidade dos Açores (UAc). Foi presidente do Grupo de Trabalho do Ministério da Educação para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses (1992-2000) e vogal do Conselho Científico da Comissão Nacional dos Descobrimientos, desde 1988 a 2001. Foi ainda, de 1994 a 1997, Presidente da Associação de Professores e Investigadores de Língua Portuguesa (APILP), constituída por professores e investigadores da área das Ciências Sociais e Humanas dos sete países de língua portuguesa.

A sua investigação centra-se no estudo da história social e cultural da Expansão ultramarina portuguesa, nomeadamente na Ásia e no Norte de África (Marrocos), séculos XV a XVII, estruturando-se preferencialmente em torno dos seguintes eixos: (1) Edição de obras, nomeadamente do género narrativo ou tratadístico; (2) Estudo de certos percursos e comportamentos, colectivos e individuais, dando especial enfoque a determinados tipos sociais, como renegados, degredados e outros marginalizados, na perspectiva de compreensão do papel que tiveram enquanto agentes de construção do império colonial e mediadores entre mundos e culturas; (3) Análise e reflexão sobre os discursos letrados da época, práticas de escrita, arqueologia da criação literária e sua hermenêutica.

Tem participado em vários projectos colectivos de investigação, tendo sido responsável pelos projectos «Fontes para a História do Estado da Índia (sécs. XVII-XVIII): a colecção 'Junta da Real Fazenda do Estado da Índia» e «Portugal e o Sul de Marrocos: contactos e confrontos (séculos XV-XVIII)», ambos financiados pela FCT. Actualmente participa como investigadora no projeto Projeto MOVING CITY - Cidades para a guerra: um exército europeu em Marrocos no século XVI | Cities made for war: a European army in late 16th century Morocco (EXPL/HAR-HIS/1521/2021).

Além de dos numerosos estudos e artigos sobre temas da sua especialidade, publicados no país e no estrangeiro, a sua produção científica estende-se à edição de textos de viagens e fontes narrativas, merecendo destaque o seu trabalho em torno da obra de Diogo do Couto, cronista da Ásia, e a biografia do rei D. Sebastião publicada na colecção Reis de Portugal do Círculo de Leitores e reeditada em 2009 por Temas e Debates.

ABSTRACT

The anonymous author of the Chronicle of Sharif Mulei Mahamet and King Sebastião characterized the army under King Sebastião as «a very populous city». It was indeed enormous, but the exact size of the army – marked by its heterogeneity – is hard to determine. The military personnel is estimated to have included just over 20,000 fighters, mostly Portuguese, but also integrated military contingents of other European origins, namely: Castilian; Italian, also comprising English and Irish; and German, congregating Dutch and Walloons, among others. In the latter contingent, most were Protestants (Lutherans and Calvinists), many accompanied by their wives and children.

This varied armed crowd was joined by the so-called «unnecessary» people who were of no use to the war. These included the religious and clerics, high dignitaries of the Church and State, officers of various services, pages, chamberlains, slaves, servants, and various mechanical officers, etc. And, of course, also the women and children.

The Battle of Ksar el-Kebir took place on August 4, 1578, during a single day and a single confrontation that may have lasted no more than five or six hours overall. The outcome was decided in a very short time, estimated between an hour and an hour and a half. While the battle was short in duration, the scale of the human losses was immense: an estimated eight to ten thousand dead in the Christian ranks, and nearly five thousand on the Moroccan side. The extent of the Christian defeat was compounded by thousands of captives – some 17,000 combatants and non-combatants, including hundreds of women and minors.

Based on a corpus including Trinitarian narrative and documentary sources, as well as coeval chronicles and Inquisition cases, we propose to analyse the proportion and paths of the women and minors that survived Ksar el-Kebir.

These two categories of captives generally appear associated in the period's sources, and both integrate the so-called «weak people», not in the pejorative sense, but by virtue of their weakness and lower resistance to the enticements of conversion to Islam. Therefore, they were a priority in ransom operations. Within the category of minors, we considered not only children but also young people up to 20 years old. In the Trinitarian sources, the latter are designated as «young men», specifically «young men from 16 to 20 years old» or «of so young age that the eldest was not yet 20 years old». We also used the «law of arms» of 1569 as a reference, which imposed military obligations on all males from 20 to 65 years of age.

Among the human mass of survivors, minors were in great demand. We know, for example, that soon after the battle, the new Moroccan sultan went to Fez, where he ordered that all boys from 15 years old and younger be gathered, circumcised, and dressed in the Moorish style. According to the Chronicle of Almanzor, the Sultan of Morocco (1578-1610) left 300 of these boys in Fez and took the rest with him to Marrakesh to serve him «withing his walls and entrust them with his person». They went to court, where they frequented the quarter of the agas or pages within the Royal Palace, a kind of Koranic school where they were Islamized and educated, learning arithmetic, calligraphy, arts, music, etc. According to the Trinitarian chronicler Friar Jerónimo de S. José, every six months, this Sultan regularly requisitioned young men. They would thus come to be renegades, sometimes with rapid ascents, namely those who served in the armies of the sultan and his sons, or who occupied administrative positions.

Female survivors were also much sought after and appreciated. Yielding more readily to pressure to convert to Islam, they were sought out for marriage with renegades, usually from their same European country of origin.

In short, renegades whose individual paths sometimes took turns, when, by their own initiative or upon capture by a Christian Corsican, they returned to Christianity, not without first having to appear before the court of the Inquisition. Their inquisitorial cases recount their troubled wanderings. But most of the survivors were lost, dispersed as possessions of private owners, or held in collective prisons (baths), in a geographical arc concentrated in Morocco, but extending, through successive transactions, to the entire Maghreb and, occasionally, to Istanbul. The Trinitarian Friars had the arduous task of ransoming them, by organizing general redemptions, which faced difficult

negotiations and constant shortages of funds to pay the ransoms. As a rule, members of the nobility were not included, although they received separate treatment, also through the Trinitarians.

Several thousand were set free, through these general redemptions. As an illustration, as early as 1579, five general ransoms were organized, from Tetouan, Fez, Marrakesh, Ksar el-Kebir, and Melilla, involving more than 4,000 captives. In almost all the lists, recorded in the Trinitarian sources, there are mentions of women and boys, sometimes with numerical indications. Other general redemptions would follow, more spaced out in time. In some of them, it is difficult to ascertain whether the ransomed were captives in the wake of Ksar el-Kebir. There are, however, cases such as the general redemption of Algiers, in 1581/1582, which specifies that the 276 ransomed were «all from the Battle of Ksar el-Kebir», including 46 minors and 4 women. Years later, in 1587/1588, also in Algiers, 158 captives were rescued, including 26 were minors and only one woman.

The evacuations of the ransomed to Christian lands were difficult. From Melilla and Algiers, the evacuation was through Valencia, therefore by sea, then crossing to Lisbon or the original localities of the evacuees. But from the Moroccan bases, evacuation implied long walks, in caravans, to the Portuguese squares of Ceuta or El Jadida, as the case may be, and from there by sea to Portugal.

KEYWORDS: Ksar el-Kebir; Captives; General ransoms; Women; Minors.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

Maria Augusta Lima Cruz graduated in History from the School of Arts and Humanities of Lisbon (1967) and is a PhD in Portuguese Studies from the School of Social Sciences and Humanities, Universidade NOVA de Lisboa (1987), where she took her Aggregation Exam in Portuguese Discoveries and Expansion. She was a professor at the School of Social Sciences and Humanities of NOVA University Lisbon (NOVA FCSH) and, later, at the Institute of Social Sciences of the University of Minho. Currently, she is an integrated researcher at CHAM – Centre for the Humanities of the School of Social Sciences and Humanities of NOVA University Lisbon (NOVA FCSH) and of the University of the Azores (UAç)

She was president of the Working Group of the Ministry of Education for the Commemorations of the Portuguese Discoveries (1992-2000) and a member of the Scientific Council of the National Commission of the Discoveries, from 1988 to 2001. From 1994 to 1997, she was also President of the Association of Teachers and Researchers of the Portuguese Language (APILP), composed of teachers and researchers in Social Sciences and Humanities from the seven Portuguese-speaking countries.

Her research focuses on the social and cultural history of Portuguese overseas expansion, namely in Asia and North Africa (Morocco), in the 15th to 17th centuries, structured largely around the following axes: (1) Edition of works, namely narrative texts or treatises; (2) Study of certain paths and behaviours, collective and individual, with special focus on certain social types, such as renegades, exiles and other marginalized types, to understand their role as agents of construction of the colonial empire and mediators between worlds and cultures; (3) Analysis and reflection on the literate discourses of the time, writing practices, archaeology of literary creation and its hermeneutics.

She has participated in several collective research projects, having been responsible for the projects «Sources for the History of the State of India (17th-18th centuries): the collection 'Junta da Real Fazenda do Estado da India'» and «Portugal and the South of Morocco: contact and conflicts (15th-18th centuries)», both financed by FCT. Currently, she is a researcher in the project MOVING CITY – *Cities made for war: a European army in late 16th century Morocco* (EXPL/HAR-HIS/1521/2021).

In addition to numerous studies and articles on topics of her specialty, published in the country and abroad, her scientific production extends to the edition of travel texts and narrative sources, in particular her work on the works of Diogo do Couto, chronicler of Asia, and the biography of King Sebastião published in the collection Kings of Portugal (Círculo de Leitores) and reissued in 2009 by Temas e Debates.

Les réfugiés politiques marocains vivant au Portugal (1550 - 1580)

The Moroccan political refugees living in Portugal (1550 - 1580)

Ahmed Boucharb

Professeur à la retraite, ex. doyen de la Faculté des Lettres Ain Chok, Casablanca, Maroc
E-mail: boucharb2002@yahoo.fr

SOMMAIRE

Le XVI^e siècle connut des déplacements massifs de populations à une cadence et en nombres que l'humanité n'a jamais connus auparavant. Ces déplacements étaient, pour la plupart des cas, forcés. C'est ainsi qu'à la suite de razzias portugaises dévastatrices, de calamités naturelles ravageâtes (famine de 1521) et de bouleversements politico-militaires que connut le pays, des dizaines de milliers de captifs et d'esclaves furent déplacés du Maroc vers l'Espagne et le Portugal et vers les îles atlantiques (Madère, Açores et Canaries) que ces deux pays venaient de peupler afin d'y développer des cultures voraces en main d'œuvre. Dans ces conditions, une importante communauté marocaine s'est constituée progressivement au Portugal, tout au long de la première moitié du XVI^e siècle.

D'autres marocains furent obligés, à maintes reprises, de se réfugier au Portugal pour fuir les guerres civiles que connut le pays après 1549. Ces nouveaux venus se sont joints à des compatriotes arrivés plus tôt, pour les raisons susmentionnées, auxquels nous avons consacré une étude détaillée. La documentation disponible, constituée essentiellement de sources inquisitoriales, nous permet d'affirmer que tout différenciait ces deux composantes de la communauté marocaine vivant au Portugal, et que les conclusions de notre étude ne pouvaient être appliquées à ces nouveaux venus, ce qui nécessite de leur consacrer une étude à part, même si la documentation est la même. Aussi allons-nous énumérer les causes de l'arrivée de ces réfugiés politiques au Portugal, évaluer la cadence de ces déplacements entre 1550 (conquête de Fès par le sultan Mohamed Cheikh en 1549) et 1580 (arrivée de la dernière vague, suite au désastre de Ksar el-Kebir), évaluer leurs nombres et

préciser leur origine sociale. Nous essayerons ensuite de décrire les conditions de vie qui leur étaient offertes par le pays hôte, évaluer les moyens de subsistance mis à leur disposition, décrire les rapports qu'ils eurent avec leurs concitoyens vivant aux Portugal et avec le groupe dominant et déterminer enfin les causes de leur déception précoce, révélée par les nombreux procès que l'inquisition leur avait intentés pour tentatives de fuite, dont ils étaient parfois les principaux instigateurs. Aussi allons-nous nous interroger sur les causes de cette déception précoce et s'il ne faudrait pas l'imputer à l'incapacité des autorités à garantir à ces étrangers les facteurs favorisant leur intégration : sympathie du groupe dominant, garantie de moyens de subsistance décents, constitution d'une vie familiale stabilisatrice, etc.

Nous comptons aussi mener cette étude dans une perspective comparatiste. Nous essayerons de préciser les facteurs qui déterminèrent la similitude ou la divergence des attitudes de ces deux composantes de la minorité «Morisque» à l'égard du pays hôte, de ses habitants et de leur système de valeurs. Nous verrons aussi si le groupe dominant avait une attitude plus sympathique à l'égard de ces anciens dignitaires venus librement s'installer dans un pays sensé leur fournir une aide politico-militaire pour la reconquête du pouvoir et favoriser ainsi, en contrepartie, les intérêts portugais dans leur pays.

Suite à cela, nous nous intéresserons aux répercussions de ce statut politique sur la vision qu'avait le reste de la communauté sur eux. Nous pouvons affirmer dès à présent, au vu des informations dont nous disposons, que ce statut de réfugiés ne leur fut d'aucun secours. Au contraire, il représenta pour eux une tare de taille. S'il ne les favorisa en aucune manière auprès de la société portugaise et ne leur épargna nullement les conséquences fâcheuses de la lourdeur de la bureaucratie portugaise, il les exposa à l'animosité des autres Marocains. Ceux-ci leur reprochaient à longueur de journées d'avoir abandonné le pays natal sans raison valable. Ils assimilaient cet exil, injustifié à leurs yeux, à de l'incivilité : «que vymdes qua fazer de vossa terra ? (...) Nenhum mourisco bem vem quá de vossa terra senão ladrões e velhacos fogidos». Ne pouvant pas les convaincre, ils recourraient aux insultes, les qualifiaient de «perros arenegados», alors qu'ils étaient eux même convertis depuis des décennies et les menaçaient de la vengeance du sultan du Maroc qui «avya de tomar esta tera e os avya de enforçar todos». Pour être plus convaincants, ils comparaient les avantages que le pays natal offrait aux renégats qui y vivaient aux conditions

difficiles qu'ils devraient endurer au Portugal: alors que chevaux et autres avantages étaient mis à la disposition de ces renégats, « quá moreres de fome e cortar-vos-ham as orelhas e açoutar-vos-am». Tout cela pour conclure : «pera que vos vindes della? que a vosa tera e vosa ley he mylhor que ha dos cristãos». Ne se contentant pas de ces arguments, certains n'hésitaient pas à recourir à la violence, ce qui poussa l'inquisition à en arrêter quelques-uns pour avoir agressé ces malheureux physiquement dans la rue, devant témoins. Pour rappeler à leur interlocuteurs les malheurs qui les attendaient au Portugal, ils leur lançaient la ' mariola' à la figure, ce symbole du travail contraignant qui occupait la grande majorité des Marocains vivants à Lisbonne. Ils avertissaient l'un d'eux, Francisco de Ataíde, qu'il ne lui restait plus, depuis qu'il s'était converti, qu'une seule alternative: se suicider, «pois deixara sua fazenda e se vyera quá».

MOTS CLEFS: Réfugiés; Morisques; Intégrations; Fuite ;Inquisition.

NOTE BIOGRAPHIQUE

1° Diplômes: Doctorat d'Etat en Histoire Moderne, Université Paul Valéry, Montpellier, France, 1987, «mention très honorable», etc. ;

2° Carrière universitaire: Professeur de l'Enseignement Supérieur, doyen de Faculté des Lettres Ain Chok, Casablanca, jusqu'à mai 2005, etc.,

3° Prix et récompenses: «Prix du Maroc du Livre» en 2007 pour la traduction en arabe des "Anais de Arzila" de Bernardo Rodrigues ; «Prix du Maroc du livre» en 1984 pour son étude sur "Doukkala sous la domination portugaise" ; Médaille de Chevalier de l'Ordre du Prince Dom Henrique remise par son Excellence Mr. le Président de la République du Portugal en 2003 ; Médaille de mérite de l'Institut Luso-marocain de la coopération en 1990.

4° Publications:

A) Livres: 1. (traducteur) *Histoire du Sucre marocain, de la Méditerranée à l'Atlantique (XI e-XVIIe siècles) Nouvelles sources*, de Souad El Yamani et Bernard Rosenberger , 2023 ; 2. *Le Maroc au XV^e siècle (1415-1515), lumières sur un siècle obscur*, Casablanca, Dar Attakafa, 2021 (en arabe) ; 3. *Le Nord du Maroc à travers des sources portugaises du XV^e siècle (1415-1490)*, Casablanca, 2016, 408 pages (trad. en arab d'extraits relatifs au Maroc des chroniques de Zurara sur Sabta et Ksar Sghir et de celles de Rui de Pina) ; 4. *Des Marocains devant l'Inquisition*

portugaise, identité, culture et convictions religieuses, Rabat, Publications de la Faculté des Lettres, 2013 , 297 pages (trad. de procès); 5. *Le Golfe et la Mer Rouge à travers des documents portugais*, Ryad, 2011, 650 pages (traductions de documents dont 47% sont inédits) ; 6. *Anais de Arzila*, trad. arabe, Casablanca, Dar Attakafa, 2007, 629 pages; 7. *Etudes et documents sur la présence portugaise au Maroc*, Rabat, Dar al-Amame, 1997, 285 pages ; 8. *Des Marocains au Portugal pendant le XVI^e siècle*, Rabat, 1996, 333 pages (trad. partielle en portugais par Maria Filomena Lopes de Barros: *Os pseudo-Mouriscos de Portugal no século XVI*, Lisboa, Hugin, 2004, 238 pages ; 9. *Doukkala sous domination portugaise....* , 2^e édit. Casablanca, 2013, 528 pages.

B) Des articles publiés et des communications présentées ces dernières années au Maroc et au Portugal, etc.

ABSTRACT

The 16th century experienced massive displacements of populations at a rate and in numbers never known before by humanity. In most cases, these movements were forced. After devastating Portuguese raids, ferocious natural calamities (famine of 1521) and politico-military upheavals in Morocco, tens of thousands of captives and slaves were moved from their country to Spain and Portugal and the Atlantic Islands these countries had just populated (Madeira, Azores, and Canaries), to develop cultures voracious in manpower. Under these conditions, an important Moroccan community was gradually formed in Portugal throughout the first half of the 16th century.

Other Moroccans were often forced to take refuge in Portugal to flee the civil wars in their country after 1549. These newcomers joined compatriots who had arrived earlier, for the above reasons. We devoted a detailed study to the latter population. The available documentation, essentially inquisitional sources, suggests these two components of the Moroccan community living in Portugal differed greatly. Thus, our study's conclusions could not be applied to the newcomers, who require a separate study, even if the documentation is the same. We will list the causes behind the arrival of these political refugees in Portugal; assess the rate of their displacements between 1550 (conquest of Fez by sultan Mohammed al-Shaykh in 1549) and 1580 (arrival of the last wave,

following the disaster of Ksar el-Kebir); assess their numbers; and specify their social origin. Then, we will try to describe their living conditions in the host country; assess the livelihoods available to them; describe the relationships they had with their fellow citizens living in Portugal and with the dominant group; and finally determine the causes of their early disappointment, revealed by the many trials the Inquisition brought against them for attempted flight, where they were sometimes the main instigators. We will also explore the causes of this early deception and whether it should be attributed to the authorities' inability to guarantee the factors favouring integration of these foreigners: the dominant group's sympathy, decent means of subsistence, the possibility of a stable family life, etc.

We intend to conduct this study from a comparative perspective. We will try to specify the factors that determined the similarity or divergence between the attitudes of these two components of the "Morisco" minority toward the host country, its inhabitants, and their value system. We will also see whether the dominant group had a more sympathetic attitude towards those former dignitaries who freely settled in the country, providing them with politico-military aid for the reconquest of power and thus promoting, in return, the interests Portuguese in their country.

Then, we will focus on the repercussions of this political status on the community's view of this population. Given the available information, we can assert that this refugee status was no help to them. On the contrary, it represented a heavy burden. While it in no way provided favour within Portuguese society nor saved them from the unfortunate consequences of the hefty Portuguese bureaucracy, it did expose them to the animosity of other Moroccans. The latter reproached them persistently for abandoning their native country for no valid reason. They likened this exile, unjustified in their eyes, with incivility: «que vymdes qua fazer de vossa terra? (...) Nenhum mourisco bem vem quá de vossa terra senão ladrões e velhacos fogidos». Unable to convince them, they would use insults, calling them «perros arenegados», as they were converted for decades and threatened with the sultan of Morocco's revenge: «avya de tomar esta tera e os avya de enforcar todos». To be more convincing, they compared the advantages the native country offered to renegades who lived there to the difficult conditions they would endure in

Portugal: horses and other advantages were made available to these renegades, while «quá moreres de fome e cortar-vos-ham as orelhas e açoutar-vos-am». All this to conclude: «pera que vos vindes della? que a vosa tera e vosa ley he mylhor que ha dos cristãos». Not content with these arguments, some did not hesitate to resort to violence, which led the Inquisition to arrest some for physically attacking the unfortunate in the street, before witnesses. To remind their interlocutors of the misfortunes awaiting them in Portugal, they attacked them with the 'Mariola', this symbol of forced work that occupied the vast majority of Moroccans living in Lisbon. They warned one of them, Francisco de Ataíde, that given his conversion he had only one alternative: suicide, «pois deixara sua fazenda e se vyera quá».

KEYWORDS: Refugees; Moriscos; Integrations; Escapes; Inquisition

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

1° Diplomas: PhD in Modern History, Paul Valéry University, Montpellier, France, 1987, “magna cum laude”, etc.

2° University career: University Professor at the Faculty of Humanities Ain Chok, Casablanca, until May 2005, etc.,

3° Prizes and honours: «Prix du Maroc du Livre» in 2007 for translating in Arab the “Anais de Arzila” by Bernardo Rodrigues; «Prix du Maroc du livre» in 1984 for his study “Doukkala sous la domination portugaise”; Medal of the Order of Prince Henry bestowed by his Excellency the President of the Republic of Portugal, in 2003; Medal of merit in the Institut Luso-marocain de la Coopération in 1990.

4° Publications :

A) Books: 1. (translator) *Histoire du Sucre marocain, de la Méditerranée à l'Atlantique (XIe-XVIIe siècles) Nouvelles sources*, by Souad El Yamani and Bernard Rosenberger , 2023; 2. *Le Maroc au XVe siècle (1415-1515), lumières sur un siècle obscur*, Casablanca, Dar Attakafa, 2021 (in Arab) ; 3. *Le Nord du Maroc à travers des sources portugaises du XVe siècle (1415-1490)*, Casablanca, 2016, 408 pages (translation in Arab from extracts regarding Morocco from the chronicles of Zurara about Sabta and Ksar Sghir and those of Rui de Pina) ; 4. *Des Marocains devant l'Inquisition portugaise, identité, culture et convictions religieuses*, Rabat, Publications de la Faculté des Lettres, 2013 , 297 pages (translation of the trial); 5. *Le Golfe et la Mer Rouge à travers des documents portugais*, Ryad, 2011, 650

pages (translation of documents, 47% of which were unpublished) ; 6. *Anais de Arzila*, translation in Arab, Casablanca, Dar Attakafa, 2007, 629 pages; 7. *Etudes et documents sur la présence portugaise au Maroc*, Rabat, Dar al-Amane, 1997, 285 pages ; 8. *Des Marocains au Portugal pendant le XVI^e siècle*, Rabat, 1996, 333 pages (partial translation in Portuguese by Maria Filomena Lopes de Barros: *Os pseudo-Mouriscos de Portugal no século XVI*, Lisboa, Hugin, 2004, 238 pages ; 9. *Doukkala sous domination portugaise....*, 2nd ed. Casablanca, 2013, 528 pages.

B) Published articles and presentations in recent years in Morocco and Portugal, etc.

Le voyage de Jean Mocquet à Marrakech et les témoignages des captifs portugais dans les *Voyages en Afrique, Asie, Indes Orientales & et Occidentales* (1616)

Jean Mocquet's journey to Marrakech and the testimonies of Portuguese captives in *Voyages in Afrique, Asie, Indes Orientales & et Occidentales* (1616).

Dejanirah Couto

École Pratique des Hautes Études (EPHE/ PSL), Section des Sciences Historiques et Philologiques, Paris; Lab EA 4116 SAPRAT, France

E-mail: dejanirahcouto@gmail.com

SOMMAIRE

La présente communication porte sur le voyage et le séjour de l'apothicaire français Jean Mocquet (1575- 1618 ?) à Marrakech en 1605. Outre l'intérêt de ce périple dans le contexte de ses cinq voyages hors de l'Europe, exposés dans l'ouvrage *Voyages en Afrique, Asie, Indes Orientales & et Occidentales, faits par Jean Mocquet, divisés en six livres & enrichis de figures, dédiés au Roy* (1616) le voyage à Marrakech se distingue par deux aspects: d'une part, ses péripéties dans la capitale sadienne éclairent sa pratique d'apothicaire en rapport avec le milieu très fermé des apothicaires sévillans, représenté par Nicolas Monardes, auquel Mocquet a rendu visite à Lyon en 1611.

D'autre part, le voyage à Marrakech reflète les témoignages d'anciens captifs portugais. L'identité de ces informateurs est connue: il s'agit d'António Saldanha et Pedro César, deux nobles portugais faits prisonniers à Tanger. La question se pose de savoir si ces captifs participèrent à la bataille d'El-Ksar el-Kébir, car ils semblent avoir été à l'origine de la description de la bataille fournie par Mocquet, qui la place dans la bouche d'un alcaïde musulman. Quoi qu'il en soit, Mocquet resta en contact avec ces captifs, puisque c'est grâce à la famille de Pedro César qu'il obtiendra, à Lisbonne, l'autorisation de se rendre en Inde en 1510.

MOTS CLEFS: Jean Mocquet; Marrakech; António Saldanha; Pedro César; El-Ksar el-Kébir.

NOTE BIOGRAPHIQUE

Dejanirah Couto est maître de conférences habilité à diriger des recherches à l'École Pratique des Hautes Études, Section des Sciences Historiques et Philologiques, Paris (EPHE/PSL). Elle y a dirigé le Master européen d'histoire moderne et contemporaine (2005-2016) ainsi que plusieurs Masters et thèses de doctorat.

Ses recherches portent principalement sur l'Empire portugais en Asie et ses interactions politiques, sociales et culturelles avec les empires et puissances musulmanes dans l'océan Indien à l'époque moderne (Iran safavide, empire ottoman, sultanats indiens et insulindiens). Ses travaux suivent actuellement plusieurs axes de recherche, impliquant l'histoire de l'océan Indien (réseaux marchands et villes portuaires en particulier), l'histoire de la cartographie, la technologie militaire et la construction navale. Auteur, co-auteur et éditeur de plusieurs ouvrages elle a publié plus d'une centaine d'articles sur son domaine de recherche.

Membre de l'ANR/MeDIan (2009-2013) sur l'océan Indien, et de quelques autres programmes internationaux, elle est actuellement chercheuse associée à l'Institut français d'études anatoliennes d'Istanbul (IFEA-Istanbul), où elle a dirigé, pendant cinq ans ((2010-2105), un séminaire doctoral mensuel sur l'histoire maritime ottomane organisé avec le département d'histoire des sciences (Université d'Istanbul) et le programme d'archéologie nautique, département d'anthropologie, Texas A&M University. Elle a présidé la commission d'évaluation en Histoire et Archéologie de l'Agence nationale de l'enseignement supérieur du Portugal (FCT- Fondation pour la Science et Technologie) (2019-2022) et intègre actuellement deux programmes internationaux, un projet de recherche, Mondo500. Le monde dans une péninsule: espaces urbains, présences étrangères, économies des savoirs dans l'Italie du Cinquecento (École française de Rome) et un projet éditorial sur l'océan Indien (éd. Brill, Leyde).

ABSTRACT

This paper relates to the journey and stay of the French apothecary Jean Mocquet (1575-1616?) in Marrakech in 1605. In addition to the interest of this journey in the context of his five travels outside Europe, exposed in the account *Voyages en Afrique, Asie, Indes Orientales & et Occidentales, faits par Jean Mocquet, divisés en six livres & enrichis de figures, dédiés au Roy* (1616), there are two interesting aspects in this trip to Marrakech. On the one hand, his adventures in the Saadian capital shed light on his practice as an apothecary in relation to the very closed circle of Sevillian apothecaries, represented by Nicolas Monardes, whom Mocquet visited in Lyon in 1611.

On the other hand, the trip to Marrakech reflects the accounts of former Portuguese captives. The identity of his sources is known: António Saldanha and Pedro César, two Portuguese nobles captured in Tangier. These captives may have taken part in the battle of Ksar el-Kebir, because they seem to have been the source for Mocquet's description of the battle, who placed it in the mouth of a Muslim qaid. Be that as it may, Mocquet remained in contact with these captives, since it was thanks to Pedro César's family that he obtained, in Lisbon, the authorization to embark to India in 1510.

KEYWORDS: Jean Mocquet; Marrakech; António Saldanha; Pedro César; Ksar el-Kabir.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

Dejanirah Couto is a senior lecturer and lead researcher at the École Pratique des Hautes Études, Section des Sciences Historiques et Philologiques, Paris (EPHE/PSL). She directed the European Master's in Modern and Contemporary History (2005-2016) and supervised several MA and PhD theses. Her research focuses mainly on the Portuguese Empire in Asia and its political, social, and cultural interactions with the Muslim empires and powers in the Indian Ocean in early modern times (Safavid Iran, Ottoman Empire, Indian and Insulindian sultanates). She is currently working on several lines of research, involving the history of the Indian Ocean (merchant networks and port cities in particular) and the history of cartography, military technology, and shipbuilding. Author,

co-author, and editor of several books, she published more than a hundred articles in her field of research.

Member of the ANR/MeDIan (2009-2013) on the Indian Ocean, and of several other international programs, she is currently an associate researcher at the French Institute for Anatolian Studies in Istanbul (IFEA-Istanbul), where she directed, for five years ((2010-2105), a monthly doctoral seminar on Ottoman maritime history, organized with the Department of History of Science (Istanbul University) and the Program of Nautical Archaeology, Department of Anthropology, Texas A&M University. She chaired the Evaluation Panel in History and Archaeology of the National Agency for Higher Education of Portugal (FCT - Foundation for Science and Technology) (2019-2022), and she currently integrates two international programs: the research project “Mondo500. The world in a peninsula: urban spaces, foreign presences, knowledge economies in the Italy of the *Cinquecento*” (École Française de Rome), and an editorial project on the Indian Ocean (Brill Ed., Amsterdam).

“Os estrangeiros que ficam entre nós”. Expressões da integração dos cativos não resgatados após a batalha de Alcácer Quibir na sociedade muçulmana norte-africana

“The foreigners who remain among us”. Expressions of the integration of unredeemed captives into North African Muslim society after the battle of Ksar el-Kebir

Paulo Catarino Lopes

Instituto de História Medieval (IEM), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH,
Universidade NOVA de Lisboa
E-mail: peclopes@gmail.com

RESUMO

Após a derrota portuguesa na batalha de Alcácer-Quibir (1578) muitos foram os cativos não resgatados. É objectivo desta comunicação explorar precisamente a sobrevivência dos cativos forçados a viver em Marrocos perante tal desenlace militar, ou seja, as formas que assumiu a integração dos mesmos na sociedade muçulmana vencedora, enquanto população estrangeira migrante constrangida a tal condição. Por um lado, os que não renunciando à sua fé e cultura de base foram obrigados a integrar-se, resultando o processo, com maior ou menor violência/resistência, no complexo fenómeno de coexistência de membros de diferentes confissões religiosas num mesmo espaço social. Por outro, aqueles cativos que perante a inevitabilidade de uma integração forçada na nova sociedade, a qual se encontra nos antípodas do seu quadro civilizacional de referência (com tudo o que isso implica em termos de confronto identitário e alteridade negativa nos processos de coexistência quotidianos), optaram por cometer apostasia por forma a facilitar essa mesma integração, escapando assim aos infortúnios de uma vida de permanente servidão numa comunidade que, por princípio, os rejeitava liminarmente.

Daqui resulta, em primeira mão, averiguar das instituições envolvidas no processo de integração forçada, bem como das soluções políticas adoptadas para o efeito pelas autoridades locais, nomeadamente em termos normativos e de aplicação da justiça. Depois, inquirir acerca dos contornos socioculturais e das práticas quotidianas que assumiram estas formas de integração forçada -

por exemplo, ao nível da alimentação e do vestuário, do idioma utilizado, das práticas religiosas seguidas/permitidas, dos novos valores incutidos, entre outros vectores. Finalmente, numa terceira linha de análise, examinar o perfil dos contextos de interculturalidade e convivência positiva identificados na documentação elencada.

PALAVRAS-CHAVE: Cativos; Migração forçada; Norte de África; Cristãos/Muçulmanos; Identidade/Alteridade/Interculturalidade.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

Paulo Catarino Lopes é Investigador Integrado do Instituto de Estudos Medievais (IEM) e Investigador Associado do CHAM – Centro de Humanidades, ambas Unidades de Investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH), instituição na qual obteve os graus de Mestre e Doutor em História após licenciarse no mesmo domínio científico pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL).

Os seus interesses de investigação incidem sobre os seguintes temas: Viagens e Viajantes; Diplomacia (Cultura Política e Relações Internacionais); Peregrinação; Estrangeiros/Migrações.

Actualmente desempenha as funções de investigador doutorado contratado na NOVA FCSH, desenvolvendo nesta qualidade um projecto intitulado «Portugal e os estrangeiros na Baixa Idade Média. Estudo comparado das representações mentais e construções identitárias que se podem encontrar nas produções escritas evocativas de relações diplomáticas e da prática da viagem». Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito da Norma Transitória – DL 57/2016/CP1453/CT0015 e do Projeto Estratégico do Instituto de Estudos Medievais – financiamento UIDB/00749/2020.

Entre diversos artigos, capítulos de livros e comunicações é autor dos seguintes textos: “Medieval Travels and the Ensuing Texts as Mirrors of a Society, a Culture, and a World View”, in *Voyages and Travel Accounts in Historiography and Literature: Voyages and Travelogues from Antiquity to the Late Middle Ages*. Stojkovski, B. (ed.). Novi Sad / Budapest: University of Novi Sad / Trivent

Publishing, 2020, vol. 1. pp. 55-111; “Late medieval Iberia: the perception of Ambassador Nikolaus Lanckman von Valckenstein”, in *Alteridad Ibérica: el otro en la Edad Media*. Martínez García, P. (ed.). Murcia: Sociedad Española de Estudios Medievales, 2021, p. 123-144; “Uma definição identitária para os caminhos portugueses tardo-medievais de Santiago de Compostela? Dois casos que convidam à reflexão crítica”, *Ad Limina*, vol. 11, 2020, pp. 61-84; “Imagined Alterity: an unprecedented Portuguese view of the Ottoman Turk in the early 1500s” in *Il Mito del Nemico. Identità, alterità e loro rappresentazioni: The Myth of the Enemy. Alterity, Identity, and their Representations*. I. Graziani, M. Vittoria Spissu (ed.). Bolonha: Minerva, 2019, pp. 205-2012; “Peregrinar em Roma na transição do mundo medieval para a primeira modernidade: O caso do Fidalgo de Chaves”, in *Portugal e a Europa nos séculos XV e XVI: Olhares, Relações, Identidade(s)*, Paulo Catarino Lopes (ed.), Lisboa, IEM / CHAM, 2019, pp. 377-399; “God created, according to their kinds, the sea monsters and every living creature that moves in the waters: The centrality of the monstrous in medieval maritime imagination”, *Lusitania Sacra*, vol. 40, 2021, pp. 111-138; “Nas margens da diplomacia portuguesa quinhentista: O singular testemunho de Roma por um criado de D. Jaime, 4º duque de Bragança (1510-1517)”, *Lusitania Sacra*, vol. 33, 2016, pp. 203-251; “Peregrinatio ad Terram Sanctam. The Mediterranean geography of Christian wonders in the Book of the Infante Pedro of Portugal”, in *Imago & mirabilia: Les formes del prodigi a la Mediterrània medieval. The ways of wonder in the Medieval Mediterranean. Las formas del prodigio en el Mediterráneo medieval*. A. Orriols, J. Cerdà, J. Duran-Porta (ed.). Barcelona: Publicacions de la Universitat Autònoma de Barcelona, 2020, pp. 99-112; “Entre a Itália e Portugal. A relevância do livro na circulação cultural e reformista promovida pelo abade D. Gomes Eanes no século XV”, in *Homo est minor mundus: Construção de Saberes e Relações Diplomáticas luso-italianas (sécs. XV-XVIII)*. Nunziatella Alessandrini (ed.). Lisboa: Fábrica da Igreja Italiana Nossa Senhora do Loreto, 2018, pp. 31-57; “The Importance of the Periphery: How the ocean was perceived during late medieval Christianity in the Iberian southwest”, *Fronteiras - Journal of Social, Technological and Environmental Science*, vol. 7, 2018, pp. 159-178; *Um agente português na Roma do Renascimento. Sociedade, quotidiano e poder num manuscrito inédito do século XVI*. Lisboa: Temas e Debates, 2013.

ABSTRACT

After the Portuguese defeat at the battle of Ksar el-Kebir (1578), many captives were not ransomed. The purpose of this paper is to precisely explore the survival of the captives forced to live in Morocco in the face of such a military denouement, i.e., how they were integrated in the victorious Muslim society, as a foreign migrant population constrained to that condition. On the one hand, those who did not renounce their basic faith and culture were forced to integrate. This process resulted, with greater or lesser violence/resistance, in the complex coexistence of members of different religious confessions in the same social space. On the other hand, those captives who, facing the inevitability of forced integration within a society at the antipodes of their civilizational framework of reference, with all that this implies in terms of identity confrontation and negative otherness in the processes of daily coexistence, chose to commit apostasy to facilitate that same integration and thus escape the misfortunes of a life of permanent servitude in a community that, in principle, rejected them outright.

The first step in this process is to investigate the institutions involved in the process of forced integration, as well as the political solutions adopted by the local authorities, namely in terms of legislation and the application of justice. Then, we will inquire about the socio-cultural contours and the daily practices that these forms of forced integration assumed, for example, in terms of food and clothing, the idiom used, the religious practices followed/allowed, and the new values instilled, among other vectors. Finally, in a third line of analysis, we will examine the profile of the contexts of interculturality, and positive coexistence identified in the listed documentation.

KEYWORDS: Captives, Forced Migration, North Africa, Christians/Muslims, Identity/Otherness/Interculturality.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

Integrated Researcher at the Institute of Medieval Studies (IEM), Paulo Catarino Lopes is also Associate Researcher at CHAM - Centre for the Humanities, both research units of the Faculty of Social Sciences and Humanities of NOVA University Lisbon (NOVA FCSH), the academic institution where he obtained his

master's and PhD degrees in History, having graduated in the same scientific domain at the School of Arts and Humanities at the University of Lisbon (FLUL).

His research interests focus on the following themes: Travel and Travellers; Diplomacy (Political Culture and International Relations); Pilgrimage; Foreigners/Migration.

Currently, he works as a PhD researcher hired by NOVA FCSH, developing in this context a project entitled «Portugal and foreigners in the Middle Ages. Comparative study of mental representations and identity constructions that can be found in written productions evocative of diplomatic relations and the practice of travel». This work is funded by national funds through the FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., under the Norma Transitória - DL 57/2016/CP1453/CT0015 and the Strategic Project of the Institute of Medieval Studies - financing UIDB/00749/2020.

Among several articles, book chapters and communications, he is the author of the following texts: “Medieval Travels and the Ensuing Texts as Mirrors of a Society, a Culture, and a World View”, in *Voyages and Travel Accounts in Historiography and Literature: Voyages and Travelogues from Antiquity to the Late Middle Ages*. Stojkovski, B. (ed.). Novi Sad / Budapest: University of Novi Sad / Trivent Publishing, 2020, vol. 1. Pp. 55-111; “Late medieval Iberia: the perception of Ambassador Nikolaus Lanckman von Valckenstein”, in *Alteridad Ibérica: el otro en la Edad Media*. Martínez García, P. (ed.). Murcia: Sociedad Española de Estudios Medievales, 2021, p. 123-144; “Uma definição identitária para os caminhos portugueses tardo-medievais de Santiago de Compostela? Dois casos que convidam à reflexão crítica”, *Ad Limina*, vol. 11, 2020, pp. 61-84; “Imagined Alterity: an unprecedented Portuguese view of the Ottoman Turk in the early 1500s” in *Il Mito del Nemico. Identità, alterità e loro rappresentazioni: The Myth of the Enemy. Alterity, Identity, and their Representations*. I. Graziani, M. Vittoria Spissu (ed.). Bolonha: Minerva, 2019, pp. 205-212; “Peregrinar em Roma na transição do mundo medieval para a primeira modernidade: O caso do Fidalgo de Chaves”, in *Portugal e a Europa nos séculos XV e XVI: Olhares, Relações, Identidade(s)*, Paulo Catarino Lopes (ed.), Lisboa, IEM / CHAM, 2019, pp. 377-399; “God created, according to their kinds, the sea monsters and every living creature that moves in the waters: The centrality of the monstrous in medieval maritime imagination”, *Lusitania Sacra*, vol. 40, 2021, pp. 111-138; “Nas margens da diplomacia portuguesa quinhentista: O singular testemunho

de Roma por um criado de D. Jaime, 4º duque de Bragança (1510-1517)”, *Lusitania Sacra*, vol. 33, 2016, pp. 203-251; “Peregrinatio ad Terram Sanctam. The Mediterranean geography of Christian wonders in the Book of the Infante Pedro of Portugal”, in *Imago & mirabilia: Les 45ctiv del 45ctive45 a la Mediterrània medieval. The ways of wonder in the Medieval Mediterranean. Las formas del prodigio en el Mediterráneo medieval*. A. Orriols, J. Cerdà, J. Duran-Porta (ed.). Barcelona: Publicacions de la Universitat Autònoma de Barcelona, 2020, pp. 99-112; “Entre a Itália e Portugal. A relevância do livro na circulação cultural e reformista promovida pelo abade D. Gomes Eanes no século XV”, in *Homo est minor mundus: Construção de Saberes e Relações Diplomáticas luso-italianas (sécs. XV-XVIII)*. Nunziatella Alessandrini (ed.). Lisboa: Fábrica da Igreja Italiana Nossa Senhora do Loreto, 2018, pp. 31-57; “The Importance of the Periphery: How the ocean was perceived during late medieval Christianity in the Iberian southwest”, *Fronteiras - Journal of Social, Technological and Environmental Science*, vol. 7, 2018, pp. 159-178; *Um agente português na Roma do Renascimento. Sociedade, quotidiano e poder num manuscrito inédito do século XVI*. Lisboa: Temas e Debates, 2013.

COMUNICAÇÕES | PAPERS

Por ordem de apresentação | In order of presentation

“Que procedão neste negócio de seus Resgates conforme ao que eu deles confio E espero”. Ainda a questão do resgate de cativos das nobrezas do Reino ao longo da Época Moderna (séculos XVI-XVIII)

"That they proceed in this negotiation of their ransoms according to what I entrust of them, and I hope." On the issue of ransoming the captives from the Kingdom's nobility during the Early Modern Age (16th-18th centuries)

João de Figueirôa-Rêgo

CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa
E-mail: joaofigueiroarego@gmail.com

RESUMO

O autor pretende retomar o tema do resgate de cativos perspectivado através dos protagonistas directos, intervenientes nas pugnas com o Islão em diversos tempos cronológicos, bem como o impacto que essa dinâmica e consequências teve nas respectivas parentelas, quer ao nível da economia familiar, quer no contexto da política régia de outorga de mercês. Será tido em consideração o particularismo dos diversos patamares relativos à aristocracia titular e não titulada, o que justifica a designação genérica de nobrezas, dado ser mais abrangente e inclusiva, permitindo balanços comparativos. Dito de outro modo, facilitando leituras próximas da realidade sociológica, expressa por tratadistas, memorialistas, historiógrafos e patente no direito consuetudinário.

As traves mestras desta abordagem visam, pois, o impacto que o resgate de cativos, oriundos das capas superiores e aristocráticas, teria tido na área da própria regulação do centro político, no âmbito jurídico e remuneratório decorrente da retribuição de serviços, na mobilidade social ascendente e, por último, na memória genealógica destinada a corroborar os *cursi honorum* de famílias em processo de consolidação e que contribuíram para o redesenhar da geografia social do reino português ao longo da cronologia apontada.

Convirá ter presente, por exemplo, que em território marroquino, devido a uma carência económica quase endémica da gente de guerra ali estante, configurava particularidades de carácter social diferentes do espaço metropolitano. Nesse

tocante, gerou mesmo atitudes de contestação e foi motivo de queixa no domínio jurídico de revogação de nobreza, dada a necessidade de muitos fidalgos recorrerem a actividades que não se coadunavam com os estatutos nobiliárquicos em uso, como se pode verificar em processos e provimentos de ordens militares que a Mesa de Consciência rejeitou com este fundamento.

Se a lógica remuneratória em que assentava o sistema político da monarquia dos Habsburgos não constituía um exemplo para a coroa portuguesa no que respeita aos estratos superiores da nobreza - uma vez que a atribuição de títulos de nobreza pelos Bragança se veio a fazer de forma muito mais restrita nos séculos XVII e XVIII -, o serviço à coroa e ao reino em terras ultramarinas era uma realidade incontornável para garantir a ascensão social dos “nobres” dos estratos médios da sociedade. A sua relevância como fonte de rendimento e de obtenção de mercês nobiliárquicas foi decisiva para o sucesso das dinâmicas de enobrecimento, das estratégias de integração social e da obtenção de posições de comando na sociedade colonial.

Em todo este contexto, descrito a traço largo, a questão do resgate de cativos assumiu contornos e matizes, enquanto alavanca para regular estratégias do centro político, que, não raramente, prometia muito e dava pouco.

As fontes utilizadas ancoram-se, maioritariamente, em documentação arquivística (petições, correspondência oficial entre diversas instituições do centro político e destas com particulares, cartas de mercê régia, livros de notariais, filamentos da Casa Real) e nobiliários.

O espectro geográfico abrange as zonas atlântica e mediterrânica que foram teatro de guerra, entre a Cristandade e o Islão, não se centrando em exclusivo no espaço atinente.

PALAVRAS-CHAVE: Nobrezas; Mercês; Resgate de cativos; Mobilidade social ascendente e descendente.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA:

João de Figueirôa-Rêgo. Doutor em História, docente na FCSH e investigador do CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH / UAc), onde exerce funções de subdirectão, sendo ainda responsável pela área das Edições e director da revista

Anais de História de Além-Mar. Conselheiro efectivo da Comissão Portuguesa de História Militar, sócio com funções directivas da Sociedade de Geografia de Lisboa e do Instituto Português de Heráldica. Tem participado em vários projectos internacionais e publicado livros, capítulos de livros e artigos, em português, espanhol, francês e inglês.

ABSTRACT

The author returns to the theme of captive ransoming from the perspective of the direct protagonists who participated in the struggles with Islam in various chronological times, as well as the impact this dynamic and its consequences had on their relatives, both in terms of their family's economy and the Royal policy of granting mercy. We will consider the specificities of the various ranks of the titled and untitled aristocracy, which justifies the generic designation of nobility, since it is more comprehensive and inclusive, allowing comparative analyses. In other words, it facilitates interpretations close to the sociological reality, expressed by treatises, memoirists, historiographers, and in customary law.

Therefore, the main pillars of this approach focus on the impact that the ransom of captives belonging to the upper and aristocratic layers had on the regulation of the political centre itself, on the legal and remunerative sphere following the payment of services, on upward social mobility and, finally, on the genealogical memory intended to corroborate the *cursi honorum* of families in the process of consolidation and that contributed to redrawing the social geography of the Portuguese Kingdom throughout the chronology indicated.

For example, in the Moroccan territory, due to the nearly endemic economic poverty of the people of war residing there, the social character configured particularities that were quite different from the metropolitan area. This even generated disputes and judicial complaints concerning the revocation of nobility, given the need for many nobles to resort to activities that did not comply with the usual statute of nobility, as observed in processes and military orders that the Court of Conscience rejected on this basis.

If the remunerative logic on which the political system of the Habsburg monarchy was based was not an example for the Portuguese crown with regard

to the upper strata of the nobility – since the attribution of titles of nobility by the Braganza became much more strict in the 17th and 18th centuries –, the service overseas to the crown and the kingdom was unavoidable to guarantee the social ascent of the “nobles” of society's middle strata. Its relevance as a source of income and noble mercies was decisive for the success of the dynamics of ennoblement, the strategies of social integration, and the attainment of positions of command in colonial society.

In this context, described broadly, the issue of captive ransoms assumed contours and nuances (as leverage to regulate strategies at the political centre) that often promised much and gave little.

The sources are anchored, mostly, in archival documentation (petitions, official correspondence between various institutions of the political centre and between these and private individuals, royal letters patent, notary books, Royal House nobility charters, or “filamentos”) and peerage lists. The geographical spectrum covers the Atlantic and Mediterranean areas that served as the theatre of war between Christianity and Islam but is not restricted to these areas.

KEYWORDS: nobility, mercies, ransom of captives, upward and downward social mobility.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

João de Figueirôa-Rêgo. PhD in History, professor at the School of Social Sciences and Humanities of NOVA University Lisbon and researcher at CHAM – Centre for the Humanities (NOVA FCSH / UAc), where he holds directorial functions and is responsible for Editions and director of the journal *Anais de História de Além-Mar*. Councillor of the Portuguese Commission of Military History, member and leadership role in the Lisbon Geographic Society and of the Portuguese Heraldry Institute. He has participated in several international projects and published books, book chapters, and articles in Portuguese, Spanish, French, and English.

Judeu, *língua*, espião, embaixador: Matias Bicudo a serviço de D. António, Prior do Crato (1580-1590)

Jew, *língua*, spy, ambassador: Matias Bicudo in the service of António, Prior of Crato (1580-1590)

Jacqueline Hermann

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: jacquehermann18@gmail.com

RESUMO

Esta comunicação propõe uma análise para o caso de Matias Bicudo, judeu de origem portuguesa, *língua*, espião, embaixador, que transitou entre Portugal, o Norte da África e o Levante, entre as décadas de 1560 e 1590. Do nome incerto às múltiplas atividades e serviços prestados a senhores diversos, Matias Bicudo ou Becudo, Furtado ou Folgado, temos poucos os dados biográficos deste personagem: português de nascimento, judeu de família, emigrado para o Cairo para encontrar o tio Isaac, a quem seguiu os passos como informante e intérprete. Sua trajetória, até onde pode ser alcançada, permite-nos acompanhar o percurso de um dos muitos personagens que cruzaram fronteiras geográficas, políticas, religiosas e culturais nas migrações forçadas entre a Cristandade e o Islão no século XVI.

A aproximação com o personagem deu-se a partir de meus estudos sobre o projeto monárquico de D. António, Prior do Crato (1531-1595). Com o desaparecimento de D. Sebastião (1554-1578) em Alcácer Quibir, o rei D. Henrique (1512-1580), o último dos Avis a dirigir o reino, mediou a acirrada disputa sucessória que resultou na “incorporação” de Portugal à Monarquia Hispânica em 1580. D. António foi um inusitado pretendente ao trono português e teve na bastardia o impedimento para legitimar sua candidatura. Inconformado, enfrentou o primo poderoso, Felipe II; foi “aclamado” D. António I; perseguido pelo Rei Católico, buscou apoio em França e Inglaterra. Derrotado nas Ilhas Atlânticas (1582-3); fracassou mais uma vez ao tentar voltar a Portugal protegido por corsários ingleses em 1589.

É exatamente de 1589 a primeira referência que encontrei de Matias Bicudo relacionada à aventura monárquica de D. António: um de seus filhos, D.

Cristóvão, foi enviado ao Marrocos em busca do apoio de Ahmad al-Mansur, sultão do Marrocos. Bicudo teria sido o “embaixador” do “Infante” junto à autoridade marroquina, cujo esperado apoio para enfrentar o Rei Católico, mais uma vez, não se consumou.

Matias Bicudo, entre 1560 e 1590, cruzou territórios de impérios inimigos, fugiu da perseguição inquisitorial, refugiou-se no Norte da África, atuou para embaixadores de Portugal (anos de 1560), e Espanha, onde teria sido recebido pelo papa e pelo Rei Católico Felipe II (anos de 1570). Na década seguinte, negociou com autoridades marroquinas e otomanas, em cenário de novos rearranjos da geopolítica da época. Nesta longa e acidentada trajetória, interessa-me, especialmente, na medida em que as fontes permitirem, a mudança de posição de Bicudo em relação a Felipe II, entre os anos de 1570 e 1590.

Segundo fontes do Vaticano analisadas por Luis Gil Fernández (2019) entre 1571 e 1573, Matias Bicudo manteve contatos com Juan de Áustria e com o Papa Pio V, com vistas a sugerir a formação de uma rede de espiões em Constantinopla e reforçar a Santa Liga e o sucesso de Lepanto. Há indícios de que até de Felipe II teria conquistado a simpatia, mas sem que saibamos o que aconteceu entre 1574 e o final da década seguinte, encontramos Bicudo aliado a D. Antônio e “embaixador” de seu filho, D. Cristóvão, junto à autoridade do Marrocos, em momento de grave confronto entre o Prior do Crato e o Rei Católico pela sucessão de Portugal. Segundo o cronista Pedro de Frias, a adesão de Bicudo à causa de D. Antônio vinha de, pelo menos, 1583, quando o “diplomata” foi de Roma a Paris para visitá-lo, onde estava exilado e em busca de apoio político e militar para sua causa.

Como tantos outros, Bicudo foi homem de fronteira, aqui considerada em sua dimensão geográfica, religiosa, identitária, social, cultural, política. No recorte aqui proposto, o objetivo é identificar a parte do percurso de Bicudo relacionada ao contexto da sucessão portuguesa depois de 1578 e das alianças que estabeleceu com D. Antônio, Prior do Crato, e seus aderentes, quase todos de trajetória incerta e oscilante como foi sempre a do próprio Bicudo.

PALAVRAS-CHAVE: Matias Bicudo; D. Antônio Prior do Crato; Marrocos; União Ibérica; Diplomacia.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

Jacqueline Hermann. Professora Titular de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Estudiosa dos sebastianismos e messianismos luso-brasileiros, tem concentrado seus estudos nos últimos anos em temas História Política e Religiosa do mundo ibero-americano dos séculos XVI e XVII. Autora, dentre outros, de “Da trajetória política à biografia: descaminhos de um bastardo candidato a rei de Portugal”, In: VENDRAME, Maíra; KARSBURG, Alexandre Orgs.). *Micro-história: um método em transformação*. São Paulo: Letra e Voz, 2020; e *Sebastianism: A Portuguese Prophecy in Lionel Laborie*; Ariel Hessayon (editors). *Early Modern Prophecies in Transnational, National and Regional Contexts*. Volume 2: The Mediterranean World. Leiden/Boston: Brill, 2021.

ABSTRACT

This communication proposes to analyse the case of Matias Bicudo, a Jew of Portuguese origin, *língua*, spy, ambassador, who travelled between Portugal, North Africa, and the Levant, between the 1560s and 1590s. From his uncertain name - Matias Bicudo or Becudo, Furtado or Baggado - to his multiple activities and services to various gentlemen, we have few biographical data on this character: Portuguese by birth, Jewish by family, he emigrated to Cairo to find his uncle Isaac, whose footsteps he followed as an informant and interpreter. His trajectory, insofar as it can be traced, outlines the path of one of the many characters who crossed geographical, political, religious, and cultural borders in the forced migrations between Christianity and Islam in the 16th century.

I encountered the character during my studies on the monarchical project of Antônio, Prior of Crato (1531-1595). With the disappearance of King Sebastian (1554-1578) in Ksar el-Kebir, King Henrique (1512-1580), the last of the Avis to rule the kingdom, mediated the bitter dispute over succession that resulted in the “incorporation” of Portugal into the Hispanic monarchy in 1580. Antônio was an unusual pretender to the Portuguese throne and his bastardy impeded the legitimacy of his candidacy. Discontent, he faced his powerful cousin, Filipe II of Spain; was “acclaimed” King Antônio I in the Azores; was persecuted by the

Catholic King; and sought support in France and England. Defeated in the Atlantic islands (1582-3); he failed once more to return to Portugal, under the protection of English privateers, in 1589.

It is precisely from 1589 that I found the first reference to Matias Bicudo, in connection with the monarchical adventure of Antônio: one of his children, Cristovão, was sent to Morocco to seek the support of Ahmad al-Mansur, Sultan of Morocco. Bicudo was the “Infante's ambassador“ to the Moroccan Authority. However, the “Infante” was, once again, unable to ensure support to face the Catholic King.

Between 1560 and 1590, Matias Bicudo, crossed territories of enemy empires, fled persecution by the Inquisition, took refuge in North Africa, and worked for ambassadors of Portugal (1560s) and Spain, where he was received by the Pope and the Catholic King Filipe II (1570s). In the following decade, he negotiated with Moroccan and Ottoman authorities, in a context of new geopolitical rearrangements. Throughout this long and jagged trajectory, I am especially interested, inasmuch as supported by sources, in Bicuro's change of position regarding Filipe II, between the years 1570 and 1590.

Between 1571 and 1573, according to Vatican sources analysed by Luis Gil Fernández (2019), Matias Bicudo maintained contacts with Juan of Austria and with Pope Pius V, suggesting the formation of a network of spies in Constantinople and the reinforcement of the Holy League and the success of Lepanto. There are indications that he gained the sympathy of even Filipe II. We do not know what occurred between 1574 and the end of the following decade, when we find Bicudo allied with Antônio and his son's “ambassador” to the authority of Morocco, at a time of serious confrontation between the Prior of Crato and the Catholic King for the succession of Portugal. According to the chronicler Pedro de Frias, Bicudo joined the cause of Antônio sometime around 1583, when the “diplomat” went from Rome to Paris to visit him in exile where he was searching for political and military support for his cause.

Like so many others, Bicudo was a frontier man, in its geographical, religious, identity, social, cultural, and political dimensions. This proposed outline aims to identify the part of his trajectory related with the Portuguese succession after 1578 and when he established alliances with Antônio, Prior of Crato, and his followers, almost all with uncertain and wavering trajectories, as that of Bicudo himself.

KEYWORDS: Matias Bicudo; António Prior do Crato; Morocco: Iberian Union; Diplomacy.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

Jacqueline Hermann. Professor of History at the Federal University of Rio de Janeiro, Brazil. A scholar of Luso-Brazilian sebastianisms and messianisms, she has concentrated her studies in recent years on Political and Religious History of the Ibero-American world of the 16th and 17th centuries. Author, among others, of “Da trajetória política à biografia: descaminhos de um bastardo candidato a rei de Portugal”, in: VENDRAME, Máira; KARSBURG, Alexandre Orgs.). *Micro-história: um método em transformação*. São Paulo: Letra e Voz, 2020; and Sebastianism: A Portuguese Prophecy in Lionel Laborie; Ariel Hessayon (editors). *Early Modern Prophecies in Transnational, National and Regional Contexts*. Volume 2: The Mediterranean World. Leiden/Boston: Brill, 2021.

Para o estudo das identidades no Magrebe, séculos XVI-XVII: Marrocos e a diáspora mourisca

For the study of identities in Maghreb, 16th-17th centuries: Morocco and the Moorish diaspora

Maria Leonor García da Cruz

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa

E-mails: cruzmaria@campus.ul.pt; ml.garciacruz@gmail.com

RESUMO

No âmbito de tensões e de revoltas de mouriscos na Península Ibérica, mais concretamente as de 1568-1570 em Granada e subsequentes (ou paralelos no tempo) desterros para outras zonas espanholas em fases sucessivas até meados dos anos 80, importa sistematizar o que se conhece dos indivíduos-alvo, dos que ficam e dos que partem, de estames proeminentes e de subordinados, de corpos sociais que com eles se relacionam, de reacções e estratégias de retorno ou de mobilidade particularmente para o Norte de África e no interior do Magrebe.

Esse tipo de abordagem de fenómenos que são sempre condicionados por factores desde o demográfico, político e social, ao religioso, mental e económico, permite uma análise comparativa de outras tensões e revoltas e respectivas reacções, ocorridas até e após ordem de expulsão dos mouriscos de Espanha, num processo de 1609 a 1614.

Importa-nos analisar em particular a proveniência dos mouriscos e as suas relações com o Magrebe e, mais concretamente, em relação com Marrocos comparando áreas diferenciadas. Procura-se esclarecer problemas internos, posturas políticas, de acolhimento ou não, relação dos grupos não apenas com autoridades centrais mas em particular com entidades e comunidades locais e até a sua própria afirmação local.

Interessa-nos captar olhares sobre os mouriscos em trânsito e estantes, e, mais ainda, sensibilidades sobre as suas condições sociais e parentais, cultura ou amálgama cultural, percebidas pelos próprios ou por outrém, isto é, a desconstrução ou afirmação da sua ou suas identidades, ao mesmo tempo que se avalia os limites de uma integração.

Nessa perspectiva, seleccionaremos na exposição oral alguns destes vectores para fazermos um estado da arte do investigado e publicado, e introduzirmos, sempre que possível, interrogações e propostas de interpretação fundamentadas em bases documentais.

PALAVRAS-CHAVE: Expulsão de mouriscos; Migrações; Amálgama cultural; Identidade; Assimilação.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

Maria Leonor García da Cruz: Professora e Investigadora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutora em História Moderna (1999). Lecciona e pesquisa no âmbito de História Moderna e de História da Expansão e dos Impérios (Europa, Magrebe, Brasil, Ásia), orientando teses (MA, PhD e pós-doutoramento) em campos específicos da sua especialidade: sociedades, mentalidades, orgânica institucional, espiritualidade e ética, gestão político-financeira, representações, identidades.

No âmbito de estudos sobre o Magreb e o século XVI em particular, tem investigado e publicado acerca de poderes e comunidades em Fez e em Marrocos, política portuguesa e controvérsias sobre a presença no Norte de África, correntes místicas, identidades, o marabuto.

Membro do Centro de História da Universidade de Lisboa, integra os grupos de investigação “Building and Connecting Empires” e “Cultural Encounters and Intersecting Societies”, sendo Investigadora responsável de projectos de investigação activos no âmbito de

de Estudos que coordena:

- IMAGÉTICA (desde 2005): interdisciplinar, sobre imagens, representações e construções identitárias (transversalidade epocal e espacial);
- FAZENDA (desde 2009): história do pensamento e da gestão económica, fiscalidade, redes sociais, política e ética, instâncias, séculos XV-XIX.

Muitos dos seus textos editados encontram-se publicados em formato digital no RCAAP e em edições indexadas.

Website: <https://ulisboa.academia.edu/MariaLeonorGarciaCruz/CurriculumVitae>

ABSTRACT

Within the context of tensions and Moorish revolts in the Iberian Peninsula – more specifically those of 1568-1570 in Granada and subsequent (or simultaneous) exiles to other Spanish zones in successive phases until the mid-1580s – it is important to systematise what is known about the target individuals, those who remained and those who were expelled, from the more prominent to the more subordinate, their associated social bodies, the reactions and stratagems of return or mobility, particularly towards North Africa and within the Maghreb.

This type of approach to phenomena that are always conditioned by factors ranging from the demographic, political, and social to the religious, mental, and economic, allows for a comparative analysis with other tensions and revolts (and their respective reactions) that occurred up until and after the order of expulsion of the Moriscos from Spain, in a process that lasted from 1609 to 1614.

In particular, it is important to analyse the provenance of the Moriscos and their relations with the Maghreb, and Morocco specifically, comparing different areas. The aim is to shed light on internal problems; political stances (be they welcoming or not); the relationship of groups with the central authorities but, in particular, with local entities and communities; and even their own local assertion.

We are interested in the perspectives about the Moriscos, both in transit and settled, and the sensibilities about their social and family conditions, culture or cultural amalgam, as perceived by themselves or others, i.e., the deconstruction or affirmation of their identity or identities, while assessing the limits of integration.

In this framework, the oral presentation will focus on some of these vectors and offer a state-of-the-art of what has been researched and published, and introduce, whenever possible, questions and proposals of interpretation based on documentary bases.

KEYWORDS: expulsion of Moriscos, migrations, cultural amalgam, identity, assimilation

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

Maria Leonor García da Cruz: Professor and Researcher at the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon. PhD in Early Modern History (1999). She teaches and researches in the field of Early Modern History and the History of Expansion and Empires (Europe, Maghreb, Brazil, Asia), supervising theses (MA, PhD, and post-doctoral) in specific fields of her speciality: societies, mentalities, institutional organisation, spirituality and ethics, political-financial management, representations, and identities.

Within the scope of studies on the Maghreb, particularly in the 16th century, she has researched and published on powers and communities in Fez and Morocco, Portuguese politics and controversies over their presence in North Africa, mystical currents, identities, and marabouts.

Member of the Centre for History of the University of Lisbon, she is part of the research groups “Building and Connecting Empires” and “Cultural Encounters and Intersecting Societies” and is responsible for active research projects within the scope of studies she coordinates:

- IMAGÉTICA (IMAGERY) (since 2005): interdisciplinary, on images, representations, and identity constructions (epochal and spatial transversality);
- FAZENDA (TREASURY) (since 2009): history of economic thought and management, taxation, social networks, politics and ethics, instances, 15th -19th centuries.

Many of her edited texts are published in digital format in RCAAP and indexed editions.

Website: <https://ulisboa.academia.edu/MariaLeonorGarciaCruz/CurriculumVitae>

Uso e significados da migração de vestuário e imagens de alfaiataria europeia para o Levante

Uses and meanings of the migration of clothing and images of European tailoring to the Levant

Carla Alferes Pinto

CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa
E-mail: capinto@fcs.unl.pt

RESUMO

Esta apresentação propõe uma abordagem interpretativa e experimental à documentação que menciona o vestuário relacionada com o resgate de cativos cristãos entre 1581 e 1591 na consequência da batalha de Alcácer-Quibir, procurando compreender que usos, e com que significados, foram dados às peças de roupa com corte europeu nas cidades muçulmanas onde eram transacionadas.

O vestuário nunca foi uma coisa anódina. Nem hoje nem no passado, e no período moderno conceitos como “traje” e “costume” incorporavam a aparência exterior (o que se vestia, o que se colocava sobre o corpo), bem como as maneiras ou as qualidades económicas, sociais e morais da pessoa. O vestuário era, portanto, inerentemente significante e poderoso, encarnando a identidade de cada um.

Independentemente da escala geográfica (local, regional, nacional) a que esta identidade pelo vestuário fosse compreendida e partilhada, no contexto desta conferência importa ter em conta também a dimensão cultural e religiosa que a roupa comporta. Com efeito, a forma de vestir na Europa, isto é, dos cativos cristãos, era substancialmente diferente da do norte de África, onde teve lugar a batalha de Alcácer-Quibir e as consequentes negociações e negócios em torno do resgate e libertação dos prisioneiros dela resultantes.

Acresce que o final do século XVI coincide com a divulgação em larga escala de uma certa maneira de vestir europeia, designadamente, através da circulação de livros de moldes de corte e de emblemas, livros e estampas de costumes, gravuras com retratos e representação de embaixadores, não raras vezes

identificados e catalogadas nas “suas características intrínsecas” através da roupa.

As diferenças verificam-se no corte mas também nos tecidos escolhidos para as diferentes peças de roupa e nas técnicas utilizadas para os confeccionar. Neste sentido, importa questionar que peças de roupa com corte cristão eram transacionadas no norte de África como forma de fazer dinheiro para o resgate dos cativos?; se eram conseqüentemente usadas localmente e por quem?; se, não sendo, para que fim serviam: venda, transformação noutra vestuário? Sendo usadas, que objetivo, que mensagem de poder encarnavam? Importaria também perceber se esta migração do vestuário implicou também a transferência de técnicas de alfaiataria e dos seus oficiais.

Estas perguntas, que configuram um entendimento sobre uso e significado cultural e religioso do vestuário, têm particular pertinência quando colocadas no âmbito de um conjunto de cativos e resgatadores com origem (maioritariamente) em Portugal, onde a herança cultural muçulmana estava ainda presente e fazia parte, precisamente, da caracterização de certos eventos e rituais festivos, aos quais a roupa e a maneira de a vestir estavam associados. Desta marca ancestral fazia também parte o vocabulário: túnicas, aljubas, capas com capuz, albornozes, alpercatas, quixotes, diferentes tipos de joias denominadas de “mouriscas” faziam parte do vestir e da aparência da população portuguesa e ibérica ao longo da Idade Média e período moderno. Não será certamente por acaso que a gravura que representa a “matrona portuguesa” no livro de Cesare Vecellio, *Habiti Antichi* (1664, Veneza), por elementos fantasiosos que possa ter, represente a mulher coberta da cabeça aos pés, de chapéu e luvas e deixando apenas parte do rosto a descoberto.

Através da documentação identificada e trabalhada no âmbito do projeto Moving City, procurar-se-á elencar e identificar as peças de vestuário mencionadas, construir uma definição possível, caracterizar o contexto em que eram mercadejadas e usadas, por quem e para que fins. Subjacente está uma tentativa de interpretação da importância do vestuário para a construção de uma imagem que transmite valores políticos, culturais e religiosos, particularmente, neste contexto de tensão entre os interesses e as relações de poder entre, por um lado, cativos (cristãos) e, por outro, comerciantes e resgatadores, fosse qual fosse a confissão religiosa.

PALAVRAS-CHAVE: História e culturas da moda; Vocabulário; Península Ibérica; Período Moderno; Património.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

Mestre em História da Arte Moderna e Doutorada em História da Arte (especialidade em Museologia e Património Artístico) pela Universidade NOVA de Lisboa, lidera o projecto VESTE (“Vestir a corte: traje, género e identidade(s)”) que se foca na investigação sobre a história e culturas da moda do período moderno em Portugal.

Os seus temas de interesse abarcam também a encomenda, produção e consumo de objetos artísticos pelas mulheres durante o período moderno; a história e o estudo do uso e desenvolvimento dos objetos do quotidiano; o estudo das relações artísticas entre Portugal e a Índia Portuguesa no período moderno; e a receção, patrimonialização e exposição do “Indo-português” em Portugal (séculos XIX-XX).

É coordenadora da Linha de investigação Património e Desafios da Atualidade e presidente da Comissão Científica do CHAM - Centro de Humanidades. É coordenadora do mestrado em Património no departamento de História da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH).

ABSTRACT

This presentation proposes an interpretative and experimental approach to the documentation that mentions clothing related to the rescue of Christian captives between 1581 and 1591 in the aftermath of the Battle of Ksar el-Kebir (or the Battle of Three Kings), trying to understand the meanings given to garments with European cut in the Muslim cities where they were traded.

Clothing has never been anodyne, neither today nor in the past. On the contrary, early modern concepts such as 'costume' incorporated outward appearance (what was worn and placed on the body) and the person's manners or economic, social, and moral qualities. Clothing was, therefore, inherently significant and powerful, embodying one's identity.

Regardless of the geographical scale (local, regional, national) at which this identity through clothing was understood and shared, it is also essential to consider the cultural and religious dimensions of clothing in the context of this conference. The way of dressing in Europe, namely of Christian captives, was substantially different from that of North Africa, where the Battle of Ksar el-Kebir took place as well as the consequent negotiations and business around the ransom and liberation of the resulting prisoners. Moreover, the late 16th century coincided with the large-scale dissemination of a certain 'European way' of dressing, namely through the circulation of books with design patterns, emblems, and costume prints, and engravings with court portraits and representations of ambassadors, often identified and catalogued in “their intrinsic characteristics” through clothing.

The differences can be seen in the cut and the fabrics chosen for the different pieces of clothing and the techniques used to make them. In this sense, one need ask which Christian garments were traded in North Africa to raise money for the ransom of captives; if they were used locally and by whom; and if not, for what purpose were they used: sale, transformation into other clothing? If they were used, what objective and what message of power did they embody? In addition, understanding whether this migration of clothing also implied the migration of tailors and their techniques is relevant.

These questions, which shape an understanding of the cultural and religious use and meaning of clothing, are particularly pertinent when asked in the context of a group of captives and rescuers with origin (mostly) in Portugal. Here, Muslim cultural heritage was still present and partly characterized certain festive events and rituals, and their associated clothes and way of dressing. The vocabulary was also part of this ancestral mark: tunics, *aljubas*, hooded cloaks, *albournos*, *alpercatas*, quixotes, and different types of jewellery called “moorish” were part of the dress and appearance of the Portuguese and Iberian population throughout the Middle Ages and the Early Modern periods. It is certainly no coincidence that the engraving representing the “Portuguese matron” in Cesare Vecellio's book, *Habiti Antichi* (1664, Venice), however fanciful it may be, depicts a woman covered from head to toe, wearing a hat and gloves and leaving only part of her face uncovered.

The Moving City project is identifying and analysing documentation in an attempt to list and identify the garments mentioned, construct a possible

definition, and characterise the context in which they were marketed and worn, by whom, and for what purposes. There is an underlying attempt to interpret the importance of clothing in the construction of an image that transmits political, cultural, and religious values, particularly in this context of tension between interests and power relations between, on the one hand, (Christian) captives and, on the other, traders and ransomers, whatever their religion.

KEYWORDS: History and cultures of fashion; Vocabulary; Iberian Peninsula; Early Modern Age; Heritage.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTES

Carla Pinto has a master's in History of Modern Art and PhD in History of Modern Art (specialization in Museology and Artistic Heritage) from NOVA University Lisbon. She heads the VESTE project ("Dressing the court: costume, gender and identity"), which focuses on the history and cultures of fashion of the Early Modern period in Portugal.

Her research interests also include the commissioning, production, and acquisition of artistic objects by women during the Early Modern period; the history and study of the use and development of everyday objects; the study of artistic relations between Portugal and Portuguese India in the Early Modern period; and the reception, patrimonialization, and exhibition of the "Indo-Portuguese" in Portugal (19th-20th centuries).

She coordinates the research line Heritage and Current Challenges and is the president of the Scientific Committee of CHAM – Centre for the Humanities; and the master's degree in Heritage at the Department of History of the School of Social Sciences and Humanities of NOVA University Lisbon (NOVA FCSH).

Escravos na batalha de Alcácer Quibir: que funções?

Slaves in the Battle of Ksar el-Kebir: what were their roles?

Jorge Fonseca

Investigador, Portugal

E-mail: jmrfonseca2000@yahoo.com.br

RESUMO

O principal objetivo desta abordagem é indagar com que fins os participantes na batalha de Alcácer Quibir se fizeram acompanhar de escravos seus, alguns dos quais foram capturados pelos adversários, feitos reféns e resgatados, mais tarde, pelos padres trinitários. Dado que não parece verosímil que tenham tido funções militares, participando diretamente no combate, devido à sua inexperiência nessa área e à pouca confiança que deviam merecer quer aos respetivos donos quer ao rei e chefes militares, é provável que fossem encarregues de tarefas de apoio, na retaguarda das operações, nomeadamente na guarda e tratamento dos cavalos, o principal trabalho que lhes era atribuído nos domicílios da aristocracia. Poderiam também dedicar-se à confeção de refeições, indispensável nos bastidores das ações bélicas.

Além dessas atribuições e dado o aparato de que uma expedição além-fronteiras como esta se revestia, quer por razões políticas, internas e externas, quer pela emulação dos nobres entre si, o seu uso como meio de ostentação, envergando luxuosas librés, tal como os pajens e lacaios de condição livre que acompanharam fidalgos e outros participantes, constituía, por certo, uma das principais motivações para terem sido levados para o norte de África.

Numa sociedade como a de Portugal moderno, que, embora não sendo escravagista, pois a mão de obra escrava não constituía a base da economia, contava com a participação de escravos em quase todos os setores de atividade, como força de trabalho complementar, era natural que os mesmos fossem integrados nos exércitos, embora com funções compatíveis com o seu inferior estatuto social.

Outra vertente desta intervenção será justificar o facto de os escravos caídos em cativo terem sido resgatados por valores semelhantes aos dos indivíduos

livres que se encontraram na mesma situação. Não parece que a condição social destes cativos tivesse tido influência na importância dos respetivos resgates, pois estes equiparam-se aos dos indivíduos livres. A explicação deve ser o facto de, aos olhos dos muçulmanos, todos os que foram capturados no fim dos combates terem caído na escravidão, sendo depois vendidos ou doados. Essa situação era, em princípio, provisória, até que fossem resgatados, se o viessem a ser, de outro modo tornar-se-ia definitiva. Por isso, enquanto cativos, todos partilharam a mesma condição, só que os que já eram escravizados antes do combate ficaram duplamente escravos, como escravos de escravos.

PALAVRAS-CHAVE: Portugal; Exército; Alcácer Quibir; Resgate; Escravos.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

Licenciado em História e Pós-Graduado em Ciências Documentais (Variante de Arquivo) pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutor em Estudos Portugueses (Especialidade de Cultura Portuguesa dos Séculos XV e XVI) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Entre 2009 e 2021 investigador integrado, sucessivamente, do Instituto de Estudos Portugueses, do Centro de História da Cultura e do CHAM - Centro de Humanidades, da NOVA FCSH.

Técnico Superior de Arquivo da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo entre 1982 e 2007, coordenador da Biblioteca Municipal Almeida Faria, do Arquivo Municipal e da revista cultural *Almanson*.

Investigador e autor de livros, capítulos de livros e artigos de História Medieval e Moderna, sobre os temas, entre outros, do Associativismo e da Assistência, da Escravidão e dos Negros em Portugal, de História de Montemor-o-Novo e do Alentejo, de História Social e Urbana e de História do Livro. Entre os livros podem-se destacar *Os escravos em Évora no século XVI* (1997), *Montemor-o-Novo no século XV* (1998), *Escravos e senhores na Lisboa quinhentista* (2010), *Setúbal. O porto e a comunidade fluvial e marítima (1550-1650)* (2012), *Religião e liberdade. Os Negros nas irmandades e confrarias portuguesas* (2016), *Os livreiros de Lisboa nos séculos XVI e XVII* (2019) e *Impressores e livreiros em Évora nos séculos XVI e XVII* (2023).

ABSTRACT

The main objective of this approach is to investigate the purpose of the slaves who accompanied the participants in the battle of Ksar el-Kebir. Some slaves were captured by their adversaries, taken hostage, and later rescued by the Trinitarian priests. Most likely they did not perform military functions or take part in combat, due to their inexperience in this area and the little trust they deserved, either from their owners or from the king and the military chiefs. They were probably entrusted with support tasks in the rear of the operations, namely guarding and treating the horses. Their main work would have been in the aristocracy's houses. They might also have been engaged in the preparation of meals, which was indispensable in the rearguard of warfare.

In addition to these attributions and given the pomp of the cross-border expedition – both for internal and external political reasons and for the emulation of the nobles amongst themselves –, the use of slaves as a means of ostentation (wearing luxurious livery, just like the free pages and lackeys who accompanied noblemen and other participants) was certainly one of the main reasons they were taken to North Africa.

In a society such as Early Modern Portugal – without a slave-based economy, but which relied on the participation of slaves in almost all sectors of activity, as a complementary workforce – slaves were naturally integrated into the armies, although with functions compatible with their inferior social status.

We will also justify why slaves who fell into captivity were ransomed for values similar to those of free individuals in the same situation. The social status of these captives did not have any influence on the importance of their respective ransoms, which were similar to those of free individuals. The explanation must be that, in the eyes of the Muslims, all those who were captured at the end of the fighting had fallen into slavery and were then sold or given away. In principle, this situation was provisional until they were ransomed, or would otherwise become definitive. Therefore, as captives, all shared the same condition, except that those already enslaved before combat became doubly enslaved, slaves of slaves.

KEYWORDS: Portugal; Army; Ksar el-Kebir; Ransom; Slaves.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

Degree in History and Postgraduate in Documentary Sciences (Archives) from the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon. PhD in Portuguese Studies (speciality in Portuguese Culture of the 15th and 16th centuries) from the Faculty of Social and Human Sciences of NOVA University of Lisbon.

Between 2009 and 2021, consecutively, researcher at the Institute of Portuguese Studies, Centre for the History of Culture, and CHAM - Centre for the Humanities at NOVA FCSH.

Senior archival technician at the Municipality of Montemor-o-Novo between 1982 and 2007, coordinator of the Almeida Faria Municipal Library, the Municipal Archive, and the cultural magazine *Almansor*.

Researcher and author of books, book chapters and articles on Medieval and Early Modern History, covering among other topics Associativism and Assistance; Slavery and Blacks in Portugal; History of Montemor-o-Novo and Alentejo; Social and Urban History; and History of the Book. Among his books are *Os escravos em Évora no século XVI* (1997), *Montemor-o-Novo no século XV* (1998), *Escravos e senhores na Lisboa quinhentista* (2010), *Setúbal. O porto e a comunidade fluvial e marítima (1550-1650)* (2012), *Religião e liberdade. Os Negros nas irmandades e confrarias portuguesas* (2016), *Os livreiros de Lisboa nos séculos XVI e XVII* (2019) and *Impressores e livreiros em Évora nos séculos XVI e XVII* (2023).

From bombard to sword: weapons, projectiles, wounds and causes of death in the battle of Ksar el-Kebir

Cristina Moisés

CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

E-mail: cristinamoisao@gmail.com

ABSTRACT

The goal of a battle is to annihilate enemies using the most appropriate military strategy to cause the maximum destruction of their weapons and inflict the greatest possible number of body injuries. This work aims to appreciate and describe the traumatism affecting the soldiers of an army forced to leave their country to fight in a territory that was wild and almost unknown to them, under the command of king D. Sebastião. We were interested in knowing how they were injured, how they died, how they were treated, and what care was provided to help these individuals. In all battles, the appreciation of texts that describe injuries can lead to the specific study of the weapons used - offensive and defensive - and to the complementary assessment of the injuries caused. In the battle of Ksar el-Kebir, or the Battle of Three Kings, the armies used firearms and their respective projectiles, bladed weapons, and defensive weapons to protect the soldiers' bodies. We will try to describe the weapons based on the injuries inflicted. Several bladed weapons were used in battle: the pike or spear, the halberd, the sword, the cutlass, the dagger, the stock, and the two-handed sword, all used in hand-to-hand combat. All these types of weapons were responsible for incised wounds, that is, with linear and regular edges; they could reach considerable depth, easily penetrating the thoracic and abdominal cavities, even cross the trunk or limbs and cause limb amputation; however, they were less effective on the skull, given its sturdiness. Regarding firearms, we find heavy artillery represented by bombards and light weapons called arquebuses carried by a single person. The respective projectiles are described as balls (larger bullets, in stone or metal) and pellets (small bullets, usually metallic). This type of weapon is responsible for blunt wounds, that is, with a roughly circular shape and irregular edges, which could reach variable depths and are often produce multiple wounds, with significant destructive power over a wide area of the body. In terms of defensive weapons, very little is described in the

texts, but armours and morions or helmets were found. The trauma described in the battle's descriptive sources, although described vaguely and summarily, lead us through the paths of Legal Medicine and Surgery, allowing an interpretation of the body injuries – some leading to death – and, when possible, to identify the methods employed in the treatment of each injured person. Injuries were identified in the head, neck, chest, abdomen, pelvis, and limbs, resulting in several mild to serious wounds, artery damage, fractures, evisceration, exsanguination, and death. The treatment of the wounded is almost completely absent from the texts, with only a few references to some kind of assistance. There were other types of aggressive agents used outside the act of war, which were also a source of trauma or death for these displaced people. D. Sebastião himself was responsible for some deaths and injuries to members of his army, as in the case of a soldier condemned to hanging or another to the amputation of the right hand. There was also an explosion of gunpowder carried by the Portuguese, causing numerous casualties. Complementarily, the causes of death of the three kings who perished during the battle were evaluated, in greater detail regarding the Portuguese king given the aggressions inflicted and their consequences. Mulei Ahmed, the Sharif, died shortly after the battle from drowning, either accidental or suicidal. Mulei Abde Almelique, who was already ill, with fever and vomiting, died at the start of the confrontation, either from a gunshot wound or from his illness, which some voices claimed to be poisoning. King Sebastião suffered several injuries during the fight: the first seems to have been a wound from a firearm that hit him on the side, followed by several attacks by bladed weapons, responsible for other injuries and the loss of his helmet. Lacking head protection, he was captured and subjected to a violent blow to the face, perhaps the final event.

The compiled documents are sparse in allusions to care for the sick and to health professionals. Quoting a document from the Secret Archives of the Vatican, a contemporary author states that, in the preparations, 300 beds were purchased to be placed in tents; products were provided for the treatment of the victims; and physicians, surgeons, and barbers were hired. Alonso Rodriguez de Guevara, a Spanish physician, was requested by the king to serve with him on the journey to Africa. He was captured by the Moors and negotiated his own release with the ambassador of King Filipe II of Spain. Mestre Pedro, surgeon to the Duke of Aveiro, found himself in a similar situation, and was rescued for twenty thousand “reis”. There are also brief references to some wounded Portuguese

being treated by the enemies during post-battle captivity. Through the description of the injuries, an attempt was made in this brief work to reach diagnostic hypotheses, clinically assess their consequences, and discern some causes of death. We emphasize, however, the difficulty in establishing clinical pictures, given the inaccuracy of the reports and the interpretation that each author established when generating the text that served as a source.

KEYWORDS: Sixteen century; Battle; Weapons; Trauma; Causes of death.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE:

Cristina Moisão was born in Lisbon, Portugal. She studied at NOVA Medical School (NOVA University Lisbon), graduating in Medicine in 1990. After a general medicine internship, she completed the general surgery internship, acquiring the degree of specialist in General Surgery at the Pulido Valente Hospital, Lisbon, in 2001. In 2005 she obtained a postgraduate degree in Senology from the University of Barcelona. Currently, she practices professionally as a general surgeon, dedicated to the practice in Surgical Urgency and Emergency Room in a public hospital, with training in Basic Life Support and Automated External Defibrillation, as well as in Advanced Life Support. From an early age, she's been interested in the study of the History of Medicine and chose to attend some courses in History, namely Medieval and Modern Palaeography, and History of the Ancient Book, to learn some research techniques in this field. She obtained a master's degree in Medieval History from the School of Social Sciences and Humanities of NOVA University Lisbon (NOVA FCSH) with the dissertation "A Arte das Mãos - cirurgia e cirurgiões em Portugal durante os séculos XII a XV" (The Art of the Hands - surgery and surgeons in Portugal during the 12th to 15th centuries), in 2018. She is currently attending a PhD course in Modern History at NOVA FCSH. She presented and published several works, both in the fields of Medicine and History. She is a member of the Portuguese Society of General Surgery, the Portuguese Society of Senology, the International Society for the History of Medicine, and the Portuguese Society of Medical Writers and Artists.

Resgatar e cuidar – A biografia dos padres redentores na obra de Fr. Bernardino de Santo António

Ransom and care – The biography of redemptive fathers in the work of Friar Bernardino de Santo António

Mafalda Cordeiro Malheiro

CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

Bolseira de investigação do projeto MOVING CITY

E-mail: mafaldasncordeiro@sapo.pt

RESUMO

A importância das obras de Fr. Bernardino de Santo António para o estudo das biografias dos padres da Ordem da Santíssima Trindade que estiveram envolvidos nos resgates dos cativos de Alcácer Quibir, está intimamente ligada às fontes a que teve acesso para a sua redacção. São essas fontes, a experiência de alguns dos padres redentores, dos quais foi contemporâneo, como é o caso de Fr. Paulino da Apresentação, testemunhos apresentados por cativos, como o fidalgo Rui Dias da Câmara, e documentos, entre os quais se destaca a correspondência trocada entre os padres e os reis portugueses.

Fr. Bernardino de Santo António, nascido em Lisboa em 1569, teve uma educação marcadamente religiosa. Aos 12 anos, António (assim era o seu nome de baptismo), aprendeu gramática no então chamado Colégio de Santo Antão o Velho, tendo, aí, despertado para a vida religiosa. Em 1585, com 16 anos, recebeu o hábito no convento da Santíssima Trindade de Santarém e prosseguiu os seus estudos no mesmo convento, aprendendo Artes sob tutela de Fr. Marcos de Moura. Daí seguiu para a Universidade de Coimbra. Pelas suas grandes virtudes, foi eleito secretário da província e, aos 33 anos, tornou-se mestre dos noviços. Aos 35 recebeu a prelazia do Convento da Santíssima Trindade de Lisboa, cargo que ocupou duas vezes. Em 1617 foi eleito provincial e reeleito em 1626. Faleceu no Convento da Santíssima Trindade de Santarém, no dia 5 de Junho de 1638 ou 1642, com mais de 70 anos.

Tomaremos como base de estudo/trabalho para esta comunicação a obra intitulada “Segunda parte da Historia da Provincia de Portugal da Ordem da S.^{ma} Trindade Para Redençam de Cattivos, em a qual se trata das vidas, e mortes dos

Redentores Geraes, que nella ouve, Resgates De Catiuos, e obras dignas de memoria [a que] nelles, e em suas vidas fezerão”, redigida por Fr. Bernardino de Santo António. A primeira parte, desta obra dividida em quatro partes, apresenta a vida e obra de Fr. Roque do Espírito Santo, desde a sua infância, o despertar para a vida religiosa, os estudos na Universidade de Coimbra, a sua dedicação ao resgate de cristãos levados para terras muçulmanas, e os seus esforços, a partir do Convento da Trindade de Ceuta, por ordem do rei D. Henrique, para organizar o resgate dos cativos que ficaram prisioneiros no Norte de África em consequência da batalha de Alcácer-Quibir. A segunda parte e a última, são dedicadas à biografia de alguns padres redentores, enviados por Fr. Roque para as várias cidades do Magrebe, como, por exemplo, Fr. Inácio Tavares de Jesus que, segundo o autor, foi o padre que mais se empenhou e sofreu na sua missão de resgatar cativos, Fr. Diogo Ledo da Madre de Deus “(...) o terceiro redentor geral de cattiuos constituido pelo Venerauel *padre frey Roque* do Espiritu Santo como por falecer em Seita, e trabalhar muito no resgate dos cattiuos da batalha d’Alcacere em quanto exercitou o ditto officio com *muito* cuidado, e zelo de sua liberdade (...)”, e Fr. André Fogaça, “(...) pois foy o primeiro companheiro *que* [Fr. Roque do Espírito Santo] teue no officio do resgate *que* forão fazer a Argel (...)”. Enquanto a terceira parte, é dedicada à historiografia dos “meninos mártires”, sete crianças que foram aprisionadas, algumas na sequência da batalha, e levadas para o palácio do real, onde foram mortas por não se converterem à religião islâmica.

Esta obra mostra-nos os esforços que foram feitos pelo rei D. Henrique, em articulação com os padres da Santíssima Trindade, sobretudo com o padre Fr. Roque, para resgatar os cativos que resultaram da batalha, começando pelo corpo de D. Sebastião, por forma a conferir-lhe uma última morada digna do seu estatuto. O resgate dos nobres também foi uma prioridade, como foi o caso do duque de Barcelos, filho primogénito do duque de Bragança, para o qual contaram com a cooperação do Xerife, que o recebeu, acomodou e facilitou o seu regresso a casa.

Com esta comunicação pretende-se perceber, a partir das palavras de Fr. Bernardino de Santo António, como este religioso trinitário descreve os resgates dos prisioneiros da batalha de Alcácer Quibir, a sua organização, meios adoptados bem como a movimentação dos padres redentores pela Berbéria para o cumprimento da sua missão de resgatar e consolar os cativos que, segundo o

autor, viviam miseravelmente e sem esperança de recuperar a sua liberdade e regressar ao seu país.

PALAVRAS-CHAVE: Fr. Bernardino de Santo António; Padres trinitários; Alcácer-Quibir; Cativos; Resgates.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

Mafalda Cordeiro Malheiro, é licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sendo mestranda em Paleografia e Diplomática na mesma instituição de ensino. Foi investigadora em vários projetos de investigação e, desde 2014, tem prestado serviços de assessoria paleográfica, incluindo leitura e transcrição de documentação. Actualmente é bolsista de investigação no projecto “MOVING CITY - Cidades para a Guerra: um exército europeu em Marrocos no século XVI” (EXPL/HAR-HIS/1521/2021).

ABSTRACT

The works of Friar Bernardino de Santo António are an important element to study the biographies of the priests of the Order of the Holy Trinity involved in the ransoms of the captives of Ksar el-Kebir. Their relevance is closely linked to the sources he had access to when writing. These sources include the experience of some Redemptorist priests, who were his contemporaries, such as Friar Paulino da Apresentação; testimonials of captives, such as the fidalgo Rui Dias da Câmara; and documents including the correspondence exchanged between the priests and the Portuguese Kings.

Friar Bernardino de Santo António, born in Lisbon in 1569, had a markedly religious education. At the age of 12, António (his baptismal name) learned grammar at the then-called Colégio de Santo Antão o Velho, where he awakened to a religious life. In 1585, at the age of 16, he received the frock of the Convent of the Holy Trinity of Santarém and continued his studies in the same convent, learning Arts under the tutelage of Friar Marcos de Moura. From there he went to the University of Coimbra. Given his great virtues, he was elected secretary of the province and, at the age of 33, became master of novices. At 35, he received

the prelacy of the Convent of the Holy Trinity of Lisbon, a position he held twice. In 1617, he was elected provincial and was re-elected in 1626. He died in the Convent of the Holy Trinity of Santarém, on June 5, 1638 or 1642, aged older than 70 years.

This communication is based on study of a work entitled “Segunda parte da Historia da Provincia de Portugal da Ordem da S.^{ma} Trindade Para Redençam de Cattivos, em a qual se trata das vidas, e mortes dos Redentores Geraes, que nella ouve, Resgates De Catiuos, e obras dignas de memoria [a que] nelles, e em suas vidas fezerão”, written by Friar Bernardino de Santo António. The first part of this four-part work presents the life and work of Friar Roque do Espírito Santo, from his childhood, his awakening into religious life, his studies at the University of Coimbra, his dedication to the ransoming of Christians taken to Muslim lands, and his efforts, from the Convent of the Trinity of Ceuta, by order of King Henrique, to arrange the ransom of the captives taken prisoner in North Africa following the Battle of Ksar el-Kebir. The second and last parts are devoted to the biography of some Redemptorist priests sent by Friar Roque to several Maghreb cities, such as Friar Inácio Tavares de Jesus who, according to the author, was the most committed priest and who suffered in his mission to ransom captives; Friar Diogo Ledo da Madre de Deus “(...) o terceiro redentor geral de cattiuos constituido pelo Veneravel *padre frey Roque do Espiritu Santo* como por falecer en Seita, e trabalhar muito no resgate dos cattiuos da batalha d’Alcacere em quanto exercitou o ditto officio com *muito* cuidado, e zelo de sua liberdade (...)”; and Friar André Fogaça, “(...) pois foy o primeiro companheiro *que* [Friar Roque do Espírito Santo] teue no officio do resgate *que* forão fazer a Argel (...)”. The third part is dedicated to the historiography of the “boy martyrs”, seven children who were imprisoned, some in the battle's aftermath, and taken to the royal palace, where they were killed for not converting to the Islamic religion.

This work reveals King Henrique's efforts, in articulation with the priests of the Holy Trinity, particularly Friar Roque, to ransom the captives of the battle, starting with the body of King Sebastião, so that he could be laid to rest in a place worthy of his status. The ransom of the nobles was also a priority, including the Duke of Barcelos, the first-born son of the Duke of Braganza, and relied on the cooperation of the sharif who received and housed him and facilitated his return home.

In this communication, we aim to understand, based on the words of Friar Bernardino de Santo António, how this Trinitarian priest describes the ransom of the prisoners of the Battle of Ksar el-Kebir, its organization, the means adopted, and the movement of the Redemptorist priests through Barbary to fulfil their ransom mission and console the captives who, according to the author, lived miserably and without hope of recovering their freedom and returning to their country.

KEYWORDS: Friar Bernardino de Santo António; Trinitarian priests; Ksar el-Kebir; Captives; Ransoms.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

Mafalda Cordeiro Malheiro has a degree in History from the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon, and a master's degree in Palaeography and Diplomacy from the same institution. She was a researcher in several research projects and, since 2014, has provided palaeographic advisory services, including reading and transcribing documentation. She is currently a research fellow in the project "MOVING CITY - Cities made for war: a European army in late 16th century Morocco" (EXPL/HAR-HIS/1521/2021).

Os trabalhos de frei Mateus e frei Dionísio. Preparativos e resultados dos resgates de Argel (1581-1583 e 1587-1588)

The works of Friar Mateus and Friar Dionísio. Preparations and results of the ransoms of Algiers (1581-1583 and 1587-1588)

Tiago Machado de Castro

CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa
E-mail: tmachadocastro@gmail.com

RESUMO

Nesta investigação propomos observar os preparativos e resultados decorrentes dos dois primeiros resgates de cativos realizados pelos trinitários em Argel, nos anos seguintes à derrota portuguesa na batalha de Alcácer Quibir. Os dois resgates ocorreram nos anos de 1581-1583 e 1587-1588, segundo instrução do padre provincial frei Roque do Espírito Santo, que nomeou como redentores para ambas missões frei Dionísio de Faro e frei Mateus da Esperança. De acordo com as crónicas e notas biográficas mantidas pela ordem, terão resgatado na primeira ocasião 276 cativos e na segunda outros 437.

Por parte da Coroa existia uma real preocupação com a situação dos cativos portugueses em Argel, pela distância a que estavam da tradicional zona de influência portuguesa na fachada atlântica de Marrocos, conseqüentemente mais longe dos usuais mecanismos de resgate que existiam. Reduziam-se assim as esperanças de resgate, tornando-os eventualmente mais dispostos a desertarem para o Islão. Renegar a fé cristã e abraçar a islâmica, alterava radicalmente o estatuto social de um cativo, criando-lhe oportunidades de ascensão social que dificilmente encontravam nas suas comunidades natais.

No correr dos anos que durou o quase permanente confronto, são vários os casos que foram apresentados perante o Tribunal do Santo Ofício, de homens que optaram por esta via, renegando por incitamento dos seus donos e atingindo postos de destaque em navios de corso e noutros ramos da sociedade onde agora se inseriam. Capturados, desenraizados do seu sistema social de origem e forçados a experimentar uma vivência islâmica, sucedia os cativos transferirem para a sociedade de acolhimento o saber tecnológico e militar que possuíam.

Numa situação de conflito, como a que temos presente, a perda de especialistas para o outro campo resultaria sempre gravosa, agudizada para as cores portuguesas no caso da jornada de África pelo número de capturados e pelas especialidades técnicas que carregavam. Se no caso da fidalguia que viajou com D. Sebastião a chance de resgate não seria uma miragem, pela importância social e meios financeiros que dispunham, elementos do terceiro estado dependiam das dotações da mesa da consciência para complementar, ou mesmo assumir por completo os valores exigidos. Na perspectiva da Coroa era urgente apontar ao resgate dos cativos cristãos e reduzir o fluxo da transferência, nunca esquecendo, também, a importância de salvar as suas almas.

A ordem trinitária teve desde cedo a responsabilidade de lidar com os resgates de cativos cristãos em mãos muçulmanas. Com D. Afonso V esta situação altera-se, conferindo o monarca a atuação nos resgates e da angariação de dinheiros a uma rede de oficiais da Coroa, persistindo esta situação até ao reinado de D. Sebastião, no qual momento, por contrato firmado com a regente D. Catarina, a ordem recupera o exclusivo das ações de resgate, ficando na Mesa da Consciência a recolha e atribuição de verbas.

Instruções e preços de resgate para o período anterior à batalha de Alcácer Quibir abordavam as especialidades técnicas e militares frequentes nas fortalezas portuguesas de Marrocos, resultado das permanentes incursões realizadas pelos dois lados. Estes valores podem ser vistos em dois momentos: num regimento de 1555, anterior ao retorno de responsabilidades à ordem trinitária, e como tal com alíneas dedicadas a resgates essencialmente efetuados pelos oficiais da Coroa; numa outra versão não datada, mas posterior ao contrato feito com a ordem, com base nas alíneas que estão transcritas no texto. Ambos os casos oferecem listas de especialidades e valores, idênticas em conteúdo e na forma do texto. Junto a este último encontra-se uma instrução régia, dada em 1579 a D. Rodrigo de Meneses, onde se atualiza alguns valores e acrescenta ofícios de guerra que só aparecem no teatro de operações marroquino após a batalha de Alcácer quibir.

Entre os ofícios mecânicos é aos ferreiros, armeiros e serralheiros que são atribuídos maiores valores para resgate, enquanto nos ofícios militares se destacam homens de cavalo, sem linhagem, bombardeiros, espingardeiros e atalaias. Ofícios de mar como marinheiros e pilotos também são contemplados. No pós-batalha dá-se o aparecimento de regras mais apuradas para lidar com o

resgate de altos graus de nobreza e especialidades militares exclusivas de um exército de linha europeu, tais como capitães de companhia e cabos de esquadra, tipologias não frequentes nos conflitos marroquinos e novidades nas listas de cativos.

Para cumprimento do tema aqui proposto dos resgates trinitários de Argel, os dois livros (livros 39 e 38 do fundo do Convento da Trindade de Lisboa) produzidos por frei Mateus e frei Dionísio, no rescaldo das suas missões, tomam papel central na clarificação do processo de resgate usado e dos resultados conseguidos. O conteúdo essencial inscrito nestes livros é o registo das pessoas presentes em cativo no momento dos resgates, com indicação dos seus nomes, ofícios e dados identificativos de naturalidade e parentesco, assim como a quem pertenciam em Argel e que valores por eles pediam e, ainda, em que contexto haviam sido capturados. Quantificar e identificar aqueles que cativaram na batalha de Alcácer Quibir e confirmar quantos deles foram resgatados; descrever e elaborar sobre as preocupações que conduziram a preparação dos resgates de Argel, são os resultados que neste ponto da investigação propomos apresentar.

PALAVRAS-CHAVE: Trinitários; Argel; Alcácer Quibir; Resgates; Instruções.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

Nasceu em Lisboa a 22 de junho de 1971. É licenciado em História e mestre em História Marítima pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e doutorando em História da Expansão na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Foi bolsheiro de investigação do projecto *Post Scriptum: Arquivo Digital de Escrita Quotidiana em Portugal e Espanha na Época Moderna* do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (2012-2016). Ao presente é investigador do projeto *MOVING CITY - Cidades para a guerra: um exército europeu em Marrocos no século XVI*, (EXPL/HAR-HIS/1521/2021), e assistente de investigação do CHAM - Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH) e da Universidade dos Açores (UAc).

Tem como temas principais de investigação a História Marítima e a História Militar na idade moderna portuguesa. Como subtemas os seus trabalhos incidem na presença portuguesa no Oriente; na logística e construção naval; na artilharia e artilheiros; na relação dos ofícios mecânicos com os ofícios militares de Terceiro Estado.

Atualmente o seu trabalho incide na caracterização do ofício de artilheiro na etapa portuguesa da expansão europeia, com foco nas suas condições de recrutamento, de vencimento e colocação nas fortalezas e navegação do império. Em paralelo iniciou investigação sobre a relação dos renegados cristãos perante o Santo Ofício, com objetivo de sistematizar informação referente ao curso argelino. Toma prioridade em trabalhos que revelem fontes originais e na sua transcrição paleográfica.

ABSTRACT

In this investigation, we aim to observe the preparations and results of the first two Trinitarian redemptions carried out in Algiers, in the years following the Portuguese defeat at the Battle of Ksar el-Kebir. The two ransoms occurred in 1581-1583 and 1587-1588, according to the provincial priest Frei Roque do Espírito Santo, who appointed as Redemptive for both missions: Friar Dionisio de Faro and Friar Mateus da Esperança. According to the chronicles and biographical notes kept by the order, they first ransomed 276 captives and afterwards another 437.

The Crown was truly concerned about the situation of the Portuguese captives in Algiers, given their distance from the traditional zone of Portuguese influence on Morocco's Atlantic shore, and consequently farther from the usual existing ransom mechanisms. This reduced their hopes of ransom, eventually making them more willing to defect to Islam. Renouncing the Christian faith and embracing Islam radically altered the social status of a captive, creating opportunities for social advancement that were hard to find in their native communities.

Through a period of almost permanent confrontation, several were the cases presented before the Holy Office Court regarding men who chose this route, reneging after instigation by their owners and achieving prominent positions in privateer ships and other branches of society. Captured, uprooted from their native social system, and forced to experience an Islamic living, captives would transfer their technological and military knowledge to their host society. In a conflict situation, as the present case shows, the loss of specialists to the other side would always be a serious blow as it was for the Portuguese colours in the case of the African expedition by the number of captured men and their technical skills. For noblemen who travelled with King Sebastião the chance of ransom was not unlikely, given their social importance and financial means, but elements of the third state depended on the appropriations by the Court of Conscience to complement, or even completely assume, the required values. From the Crown's perspective, ransoming the Christian captives and reducing the flow of the transfer was urgent, while never forgetting the importance of rescuing their souls.

The Trinitarian Order had, early on, the responsibility of dealing with the ransoms of Christians captured by Muslims. With King Afonso V the situation changed: the monarch conferred the role of ransoms and raising money to a network of officers of the Crown. This situation persisted until the reign of King Sebastião, when the Trinitarians, following a contract with the regent Catarina, recovered exclusivity over redemption missions, whereby the Court of Conscience became responsible for collecting and allocating funds.

Instructions and ransom prices for the period before the Battle of Ksar el-Kebir, resulting from the permanent incursions carried out by both sides, addressed the technical and military specialities that were frequent in the Portuguese fortresses of Morocco. These values can be seen in two moments: in the rules of procedure of 1555, before responsibilities were returned to the Trinitarian Order, and as such with rules dedicated to ransoms carried out essentially by the officers of the crown; in an undated version, but after the contract with the Order, based on the rules in the text. Both cases offer lists of specialities and values, identical in content and in the form of the text. The latter is joined by a royal order, given in 1579 to Rodrigo de Meneses, updating some values and adding battle specialities that only appeared in the Moroccan theatre of operations after the Battle of Ksar el-Kebir.

Among the mechanical crafts, the blacksmiths, gunsmiths, and locksmiths are assigned greater values, while horsemen without lineage, artillery gunners, handgunners, and watchmen stand out among the military specialities. Maritime specialities, such as sailors and pilots, were also contemplated. In the post-battle period, more refined rules arose to deal with the ransom of high ranks of the nobility and military specialities exclusive to a European-style army, such as company captains and squad corporals, infrequent typologies in Moroccan conflicts and novelties in the lists of captives.

Toward the theme proposed here regarding the Trinitarian ransoms of Algiers, the two books (books 39 and 38 from the archives of the Trinity Convent of Lisbon) produced by Friar Mateus and Friar Dionísio, in the aftermath of their missions, play a central role in clarifying the ransom process applied and its results. The essential content in these books is the record of the people in captivity at the time of the ransoms, with their names, trades, and identifying data, namely place of birth and kinship, as well as who owned them in Algiers and their ransom value, together with the context of their capture. At this point of the research, we can: report the number and identity of those captured in the Battle of Ksar el-Kebir and confirm how many were rescued; and describe and elaborate the concerns that led to the preparation of the ransoms of Algiers.

KEYWORDS: Trinitarians; Algiers; Ksar el-Kebir; Ransoms; Instructions.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

Born in Lisbon on June 22, 1971. BA in History and a master's degree in Maritime History from the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon, and a PhD in History of the Expansion from the Faculty of Social and Human Sciences of NOVA University of Lisbon.

Research fellow of the project *Post Scriptum: A Digital archive of Ordinary Writing in Early Modern Portugal and Spain* from the Centre of Linguistics of the University of Lisbon (2012-2016). Currently researcher in the project MOVING CITY - *Cities made for war: a European army in late 16th century Morocco*, (EXPL/HAR-HIS/1521 / 2021), and research assistant at CHAM - Centre for the Humanities of the School of Social Sciences and Humanities of NOVA University Lisbon (NOVA FCSH) and of the University of the Azores (UAç).

His main research topics are Maritime History and Military History in Early Modern Portugal. As subtopics, his works focus on the Portuguese presence in the East; logistics and shipbuilding; artillery and gunners; and the relationship of mechanical crafts with the military trades of the Third State.

Currently, his work focuses on characterizing the speciality of gunner in the Portuguese stage of European expansion, focusing on their conditions of recruitment, salary, and placement in the Empire's fortresses and navigation. In parallel, he initiated research about the relationship of the Christian renegades with the Holy Office, with the aim of systematizing information regarding Algerian privateers. He focuses on works that reveal original sources and in their palaeographic transcription.

Os judeus e a aposentadoria dos cativos portugueses da batalha de Alcácer-Quibir

The Jews and Hosting Portuguese Captives from the Battle of Ksar el-Kebir

José Alberto Rodrigues da Silva Tavim

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa

E-mail: tavim40@hotmail.com

RESUMO

O encargo de aposentadoria, ou seja, de acolher em sua casa elementos de escalões superiores da sociedade cristã, oferecendo-lhes dormida, alimentação, vestuário e correspondendo a outras necessidades, foi uma prática imposta aos judeus durante a Idade Média, em Portugal, não obstante as queixas em cortes e aos apelos à sua escusa.

No caso de Azamor, no Norte de África, verificamos que os judeus da praça eram remunerados por alimentar e fornecer outros bens aos muçulmanos que permaneciam ali provisoriamente, como emissários de diferentes entidades magrebina. Ou seja, verifica-se uma transformação do antigo dever da aposentadoria medieval, devendo os judeus ser remunerados por fornecer bens necessários a elementos que não eram cristãos.

Quando se deslocavam às urbes do Norte de África, como Fez, os cristãos alojavam-se também frequentemente no *mellah*, pois sendo elementos do “Outro” civilizacional, deviam compartilhar o espaço de vivência desses também outros – os judeus – o que faziam com agrado pois muitos destes exprimiam-se na mesma língua dos visitantes. Por outro, o depoimento do visitante Nicolau Clenardo revela que alguns destes homens da Cristandade se sentiam mais seguros no *mellah* (neste caso, de Fez), ou seja, à margem dos insultos da população muçulmana.

Mas foi sobretudo com a batalha de Alcácer-Quibir – com o seu rol enorme de cativos de vários estratos sociais, e o seu longo cativeiro – que a aposentadoria se tornou não só extensa mas também revelou um ângulo diferente. Os cativos eram acolhidos e alimentados pelos judeus – sendo por vezes proporcionado aos nobres uma forma de vida opulenta e faustosa – pois o preço não só da

actividade do resgate como da aposentadoria eram actividades rentáveis de que aqueles pretendiam receber os respectivos proventos. Por outro lado, o caso de D. Fernando de Linhares permite saber que os judeus também aposentavam pessoas mais humildes que estavam afectas às casas nobres. Porém, muitos dos resgatados, depois da sua reintegração no reino, não pagavam aos judeus as suas dívidas, o que levou alguns destes a viajarem para Portugal, e converterem-se ao Cristianismo para desta forma recuperarem mais facilmente os montantes que lhes eram devidos.

Este “ambiente agradável” proporcionado pelos judeus levou mesmo à possibilidade do culto cristão e à criação cultural, cujo exemplo máximo é o chamado *Cancioneiro de Dona Maria Henriques*, do embaixador D. Francisco da Costa, e as suas obras teatrais. Permitiu ainda o debate religioso, que está na origem de obras de polémica como “Os Diálogos em Marraquexe” (circa 1580), de Estêvão Dias, e os *Trabalhos de Jesus* (1602-1608), de frei Tomé de Jesus; e mesmo uma política de conversão, que certos rabis aceitaram.

O objectivo desta comunicação é clarificar a actividade de aposentadoria dos cativos da batalha de Alcácer-Quibir praticada pelos judeus, os “jogos de pressão política” que aí se enfrentavam, e os quotidianos nestes espaços do “Outro” civilizacional, em que confluíam cristãos, judeus e, por vezes, muçulmanos, desde o cativo até ao momento da “libertação” dos primeiros.

PALAVRAS-CHAVE: Aposentadoria; Judeus; Cristãos; Cativos; Batalha de Alcácer-Quibir.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

José Alberto Rodrigues da Silva Tavim é doutor em Estudos Portugueses pela Universidade NOVA de Lisboa, e foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação Oriente, École Pratique des Hautes Études, Touro National Heritage, John Carter Brown Library e Hebrew Union College. É Investigador Sénior do Centro de História da Universidade de Lisboa, e professor e Chair do Seminário “Judeus em Portugal e na Diáspora”, que fundou na mesma instituição. Foi também professor convidado da Universidade NOVA de Lisboa, da Université de Aix-Marseille, da École Pratique des Hautes Études e da École des Hautes Études en Sciences Sociales. Foi Coordenador do Projeto “Fontes Judaicas em Portugal

na Idade Média”, CIDEHUS, na Universidade de Évora, 2014-2018; e participou nos painéis de avaliação em História da Israel Scientific Foundation e do European Research Council. Participou em mais de cinco projetos científicos e representou Portugal no Comité de Gestão da COST ACTION CA18140 - People in Motion: Entangled Histories of Displacement across the Mediterranean (1492-1923): <https://www.cost.eu/actions/CA18140/> - 2019-2022. José Tavim é também membro fundador da “Society for the Study of the Jews of Sepharad” (Hebrew University), 2009 (<http://www.sefarad-studies.org/>), e membro do seu Conselho Executivo desde 2010. Co-organizou também oito conferências internacionais na área dos Estudos Judaicos em Lisboa e na Universidade de Évora, sendo a mais recente a Nona Conferência Anual da Sociedade de Estudos Sefarditas, “Judeus Sefarditas entre o Mar Mediterrâneo e o Atlântico Oceano”, org. Sociedade Sefarad e Centro de História, FLUL, Lisboa (2019). No âmbito do seu seminário, organizou quatro ciclos de conferências abertas ao público em geral, com convidados portugueses e estrangeiros, entre os quais Görg Hasselhoff e Ada Rapoport-Albert.

Em 2013, juntamente com Filomena Barros (Universidade de Évora), fundou a revista peer-review Hamsa: Journal of Jewish and Islamic Studies (<http://www.hamsa.cidehus.uevora.pt/>), de que foram publicados já seis números. É membro do Conselho Consultivo da Revista Medieval de Estudos Ibéricos (desde 2015) e avaliador das revistas Ler História; Sefarad, Revista InterDISCIPLINAR de Estudos da Diáspora Portuguesa; Miscelânea de Estudios Árabes y Hebraicos [Universidade de Granada]; Revue des Études Juives e Hispania Judaica. No ano de 2011 foi distinguido com o Prémio Oliveira Marques para Melhor Artigo de História Portuguesa, promovido pela Associação de Estudos Históricos Espanhóis e Portugueses. Em 2017, José Tavim foi convidado para o Conselho Consultivo do Museu Judaico de Lisboa. Colaborou também na exposição permanente do Museu. É autor de dois livros e mais de sessenta artigos e foi convidado para conferências em Portugal e no estrangeiro: Israel, Estados Unidos da América, Turquia, Marrocos, Espanha, França, Bélgica, Itália, Brasil, Alemanha, Suíça e Reino Unido. Também participou em várias sessões do Congresso Mundial de Estudos Judaicos e das Conferências da Associação Europeia de Estudos Judaicos, da qual é membro efectivo. Também apresentou trabalhos na Polónia, Macedónia, Croácia e Bélgica.

Em 16 de Agosto de 2023 proferiu a conferência inaugural “América Heroica e Marranismo” no Segundo Congresso de Estudos Sefarditas, que teve lugar no Museu da República, no Rio de Janeiro

ABSTRACT

The charge of hosting, that is, receiving members of the upper echelons of Christian society into one's home, offering them accommodation, food, clothing, and providing for other needs, was a practice imposed on Jews during the Middle Ages in Portugal, despite the complaints in court and appeals for exemption.

In the case of Azemmour, in North Africa, we found that the Jews were paid for feeding and providing other goods to the Muslims who stayed there temporarily as emissaries of different North African entities. That is, there was a transformation of the old duty of medieval hosting, with Jews having to be remunerated for providing necessary goods to non-Christians.

When travelling to North African cities, such as Fez, Christians also often stayed in the *mellah*. As members of the civilizational “Other”, they should share the living quarters with those who were also others - the Jews - which they did gladly, for many spoke the same language as the visitors. The testimony of the visitor Nicolau Clenardo reveals that some of these Christians felt safer in the *mellah* (in this case, in Fez), that is, away from the insults of the Muslim population.

But it was mainly with the battle of Ksar el-Kebir - with its huge list of captives from various social strata and their long captivity - that hosting became extensive and revealed a different perspective. Captives were hosted and fed by the Jews - sometimes providing the nobles with an opulent and luxurious way of life - since ransoming and hosting were profitable activities from which they intended to receive their respective incomes. In contrast, the case of D. Fernando de Linhares illustrates how Jews also hosted more humble people who were assigned to the noble houses. However, many of those rescued, after their reintegration into the kingdom, did not pay the Jews their debts, leading some to travel to Portugal and convert to Christianity to recover the amounts owed to them more easily.

This “pleasant environment” provided by the Jews even led to the possibility of Christian worship and cultural recreation, the prime example of which is the so-called *Cancioneiro de Dona Maria Henriques*, by Ambassador D. Francisco da Costa, and his theatrical works. It also allowed religious debate, which is at the origin of controversial works such as “The Dialogues in Marrakesh” (circa 1580), by Estêvão Dias, and the “Works of Jesus” (1602-1608), by Friar Tomé de Jesus; and even a policy of conversion, which certain rabbis accepted.

The objective of this paper is to clarify the hosting of captives of the battle of Ksar el-Kebir practised by the Jews, the “games of political pressure” faced there, and the daily life in these spaces of the civilizational “Other”, in which Christians, Jews and, sometimes, Muslims, converged, from captivity to the moment of the former's “liberation”.

KEYWORDS: Retirement; Jews; Christians; Captives; Battle of Ksar el-Kebir.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

José Alberto Rodrigues da Silva Tavim has a Ph.D. in Portuguese Studies from the NOVA University of Lisbon, and was a fellow of the Calouste Gulbenkian Foundation, Oriental Foundation, École Pratique des Hautes Études, Touro National Heritage, John Carter Brown Library, and Hebrew Union College. He is a Senior Researcher at the Centre for History of the School of Arts and Humanities (University of Lisbon) and Professor and Chair of the Seminar “Jews in Portugal and in the Diaspora”, which he founded at the same institution. He was also invited professor at NOVA University Lisbon, Université de Aix-Marseille, École Pratique des Hautes Études, and École des Hautes Études en Sciences Sociales. He was the Coordinator of the Project “Portuguese Jewish Sources in Portugal”, CIDEHUS, at the University of Évora, 2014-2018; and served on the evaluation panels in History for the Israel Scientific Foundation and the European Research Council. He participated in more than five scientific projects as a research fellow and represented Portugal in the Management Committee of COST ACTION CA18140 - People in Motion: Entangled Histories of Displacement across the Mediterranean (1492-1923): <https://www.cost.eu/actions/CA18140/-2019-2021>.

José Tavim is also a founder member of the “Society for the Study of the Jews of Sepharad” (Hebrew University), 2009 (<http://www.sefarad-studies.org/>), and a member of the Executive Board from 2010 to the present day. He also co-organized eight international conferences in the domain of Jewish Studies in Lisbon and the University of Évora (Portugal), the most recent being the Ninth Annual Conference of the Society for Sephardic Studies, “Sephardic Jews between the Mediterranean Sea and the Atlantic Ocean”, org. Society Sefarad and Centre for History, FLUL, Lisbon (2019). In the context of its seminar, he organized four conference cycles open to the general public, with Portuguese and foreign guests, including Görg Hasselhoff and Ada Rapoport-Albert.

In 2013, together with Filomena Barros (University of Évora), he founded the peer-reviewed journal *Hamsa: Journal of Jewish and Islamic Studies* (<http://www.hamsa.cidehus.uevora.pt/>), which has published six issues. He is a member of the Advisory Board of the *Journal of Medieval Iberian Studies* (since 2015) and acted as a reviewer for *Ler História; Sefarad, InterDISCIPLINARY Journal of Portuguese Diaspora Studies; Journal of Sefardic Studies; Miscelânea de Estudos Árabes y Hebraicos* [Universidad de Granada]; *Revue des Études Juives* and *Hispania Judaica*.

In the year 2011, he was awarded the Oliveira Marques Prize for Best Article on Portuguese History, promoted by the Association for Spanish and Portuguese Historical Studies. In 2017, José Tavim was invited to the Advisory Board of the Lisbon Jewish Museum. He also collaborated in the permanent exhibition of the Museum. He is the author of two books and more than sixty articles and was invited to 83 conferences in Portugal and abroad: Israel, the United States of America, Turkey, Morocco, Spain, France, Italy, Brazil, Germany, Switzerland, and the United Kingdom. He has also participated frequently in the World Congress of Jewish Studies and the European Association for Jewish Studies Conferences, of which he is a full member. He has also presented papers in Poland, Macedonia, Croatia, and Belgium.

On August 16, 2023, he delivered the inaugural lecture "Heroic America and Marranism" at the Second Congress of Sephardic Studies, which took place at the Museum of the Republic in Rio de Janeiro

“Duas vezes caí & duas vezes me levantei”. Presença e circulação dos jesuítas portugueses entre Lisboa e o Norte de África

“Twice I have fallen & twice I have risen”. Presence and circulation of Portuguese Jesuits between Lisbon and North Africa

Maria João Pereira Coutinho

Instituto de História de Arte (IHA), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH,
Universidade NOVA de Lisboa

E-mail: mjpereiracoutinho@gmail.com

RESUMO

A afirmação “*duas vezes caí & duas vezes me levantei*” foi proferida pelo jesuíta Pedro Martins (1542-1598), no relato que fez da sua jornada ao Norte de África no âmbito da empresa realizada por D. Sebastião (r. 1557-1578) a Alcácer Quibir em 1578, fixado pelo padre António Franco (1662-1732) no século XVIII (FRANCO 1719: 275-281). Essa asserção, não só reporta ao tormento que esse religioso padeceu ao ser feito cativo e à sua resiliência, como remete para o facto de alguns membros da Companhia de Jesus terem estado no Norte de África pelo menos duas vezes no decurso dessa investida. A primeira, em 1578, quando esses jesuítas acompanharam o monarca, e a segunda, nos anos subsequentes, quando esses religiosos regressaram, a expensas do Cardeal D. Henrique (r. 1578-1580), para resgatarem os seus companheiros (CRUZ [1601-1700]).

Contudo, o envolvimento de membros da Companhia de Jesus nesta jornada, levanta, naturalmente, algumas questões. Quais os antecedentes ou motivações da sua participação? Que jesuítas estiveram envolvidos nesta empresa? O que ficou registado da sua atuação e dos seus destinos, para além da narrativa deixada por Pedro Martins?

Para se dar uma adequada resposta à primeira interrogação, não se pode ignorar a íntima ligação que os jesuítas tinham com D. Sebastião, seja pela circunstância de serem seus confessores, seja pelo facto de se sentirem impelidos a adentrar pelo território africano, como já acontecera com a experiência de João Nunes Barreto (1519-1562) e de Luís Gonçalves da Câmara (c. 1519-1575). Elementos que, em 1548, se deslocam a Tetuão, com o intuito de colaborarem com os

religiosos da ordem da Santíssima Trindade, quer no acompanhamento espiritual, quer na tentativa de resgatarem cativos (TELES 1645: 378-390; MARQUES 1995: 231-270). Mas terá havido ainda outros objetivos? Este é um subponto que se procurará explorar dentro da primeira questão.

A identificação da participação dos padres Gaspar Maurício Serpe († 1578), Alexandre Vallareggio (1530-1580), António de Brito († 1579), Diogo de Barros (1521-1607), Fernão do Prado († 1579), Francisco de Araújo († 1623), Guilherme Fernandes (?), Martim de Melo († 1617) e Melchior ou Belchior de Oliveira († 1580) e dos coadjutores João Nogueira († 1579), Baltasar Dias, Francisco (1540-1617) e Luís Álvares (?) e Rui Gomes († 1580), para além de Pedro Martins, é outro dos tópicos fundamentais para alargar o conhecimento sobre a ação e o peso que estes intervenientes tiveram no decurso da Batalha de Alcácer Quibir (RODRIGUES 1939). Embora se saiba muito pouco das vidas de alguns deles, compreende-se pela história de outros, o quanto este episódio os marcou, obrigando, mesmo, alguns deles a regressar ao Norte de África.

Quanto ao que ficou registado da atuação dos jesuítas e dos seus destinos, para além da narrativa de Pedro Martins, é por via de uma leitura aturada das crónicas dos trinitários (*Terceira parte da Historia Chronologica ... da Ordem da Santissima Trindade*) (1757) e das crónicas dos jesuítas (*Chronica da Companhia de Iesv na provincia de Portvgal*) (TELES 1645), mas também de outras fontes manuscritas e impressas, que se alcançam algumas respostas. É ainda através da leitura das mesmas fontes que nascem mais interrogações, como: Porque é que oito jesuítas ficaram nas naus e sete, quatro sacerdotes e três irmãos, seguiram o exército para terra? Quem determinou quem ia e quem ficava? Terá sido um ato voluntário?

Não obstante as muitas dúvidas que ainda continuam a subsistir acerca destes intervenientes e que reclamam da leitura de outros manuscritos, parece ser evidente que a intervenção da Companhia de Jesus nesta empresa foi mais ampla do que, numa primeira análise, as crónicas dos padres da Santíssima Trindade referem. Assim, é por via da consulta de fontes jesuítas, que se consegue colocar em perspetiva e clarificar a ideia que grassou durante largos séculos acerca da hipótese de terem sido os jesuítas a impelir D. Sebastião para esta aventura. Note-se que esta teoria já tinha sido desmontada por Francisco Rodrigues (1873-1956) que publicou excertos de cartas onde os jesuítas Luís

Gonçalves e Amador Rebelo (1532-1622) apelavam a que o monarca não entrasse em tão arriscada empresa (RODRIGUES 1939: 351-352).

Outra faceta que sobressai no apanhado que se fez destas narrativas é o intento, menos conhecido, antes e depois de Alcácer Quibir, que os jesuítas tiveram em socorrer e resgatar cativos do Norte de África. Apesar de não esconderem nesta altura a vontade em desbravar o território africano, certo é que o exercício da evangelização para com o que consideravam gentios e da assistência para com os seus, e para com os outros, terá sido o que mobilizou estes agentes religiosos, quer para acompanhar o rei e as suas milícias, quer para regressarem ao local onde alguns destes jesuítas também haviam estado cativos. O conhecimento pela farmacopeia, bem como a experiência que tinham no acompanhamento que faziam aos enfermos em vários hospitais, onde se incluía o Hospital Real de Todos-os-Santos em Lisboa, terá sido mais um ponto que terá contado para a ida deste grupo de religiosos para esta cruzada.

PALAVRAS-CHAVE: Jesuítas portugueses; Lisboa; Norte de África; Século XVI; Crónicas.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

Maria João Pereira Coutinho é doutora em História (especialidade em Arte, Património e Restauro), pela Universidade de Lisboa (2011), mestre em História da Arte, pela Universidade Lusíada (2002) e licenciada em Artes Decorativas Portuguesas, pela Escola Superior de Artes Decorativas da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva (1998).

Foi bolsista de pós-doutoramento, com financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, em Estudos Artísticos, com o projecto “Pórtico: Estruturas de pedraria em fachadas de igrejas do distrito de Lisboa do domínio Filipino ao Terramoto” [SFRH/BPD/85091/2012] (2013-2019) e de doutoramento, com o projecto “A Produção Portuguesa de Obras de Embutidos de Pedraria Policroma (1670-1720)”, também financiado pela FCT [SFRH/BD/22602/2005].

Actualmente, é investigadora contratada do Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa,

IN2PAST – Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território, onde desenvolve a investigação “Arquitectura, escultura e ornamento: transferências artísticas no contexto das obras de pedraria da Assistência Portuguesa (S.I.) nos sécs. XVI-XVIII”, financiada por fundos nacionais através da FCT, no âmbito da Norma Transitória – [DL 57/2016/CP1453/CT0046].

Ao longo do seu percurso académico desempenhou funções docentes na Escola Superior de Artes Decorativas, da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa.

Tem publicado, como autora e co-autora, no âmbito da História da Arte e das Artes Decorativas, em publicações nacionais e internacionais. Entre as suas publicações mais recentes destaca-se a coordenação do catálogo “Ver novas todas as coisas. Da Conversão á Canonização de Inácio de Loyola” (Lisboa: Museu de São Roque, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2022) e a coordenação do livro “Espiritualidade e Arte em São Francisco Xavier” (Lisboa: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2020).

Participou em vários projectos de investigação e actualmente é investigadora do projecto “Barroco-Açu. A América Portuguesa na Geografia Artística do Sul Global, da Faculdade de Arquitectura da Universidade de São Paulo”, financiado pela FAPESP [2021/06538-9].

Coordena também o projecto “Uma História ‘em construção’. Artistas e Artífices nos espólios de Francisco Rodrigues, S.J. (1873-1956) e de Serafim Leite, S.J. (1890-1969)”, do IHA - NOVA FCSH / IN2PAST, financiado por fundos nacionais através da FCT/MCTES (PIDDAC), [FCSH/IHA/UIDB/00417/2020].

É membro da “Sociedade Portuguesa de Estudos de História de Construção” (SPEHC) e da “Société Internationale d’Études Jésuites” (SIEJ). É Académica Correspondente da Classe de Artes, Letras e Ciências da Academia de Marinha. <https://www.cienciavitae.pt/A415-931B-5D04>.

ABSTRACT

The statement “*twice I have fallen & twice I have risen*” was made by the Jesuit Pedro Martins (1542-1598), in his account of his journey to North Africa as part of the enterprise undertaken by D. Sebastião (r. 1557-1578) to Ksar el-Kebir in 1578, laid down by Father António Franco (1662-1732) in the 18th century (FRANCO 1719: 275-281). This assertion refers to the torment this religious suffered during captivity and his resilience, but also to the fact that some members of the Society of Jesus had been in North Africa at least twice during that onslaught. The first, in 1578, when these Jesuits accompanied the monarch, and the second, in the following years, when these religious returned, at Cardinal D. Henrique's expense (r. 1578-1580), to rescue their companions (CRUZ [1601-1700]).

However, the involvement of members of the Society of Jesus in this journey naturally raises some questions. What was the background or motivation for their participation? Which Jesuits were involved in this enterprise? What was recorded of their actions and their destinies, beyond the narrative left by Pedro Martins?

To adequately answer the first question, one cannot ignore the intimate connection the Jesuits had with D. Sebastião, either because they were his confessors or because they felt compelled to enter the African territory, as had already happened with the experience of João Nunes Barreto (1519-1562) and Luís Gonçalves da Câmara (ca. 1519-1575). These elements went to Tetuan in 1548, to collaborate with the religious of the order of the Holy Trinity, to provide spiritual accompaniment, or to attempt to rescue captives (TELES 1645: 378-390; MARQUES 1995: 231-270). But were there still other objectives? This is a sub-point we will try to explore within the first question.

Several participants have been identified, including several priests: Fathers Gaspar Maurício Serpe († 1578), Alexandre Vallareggio (1530-1580), António de Brito († 1579), Diogo de Barros (1521-1607), Fernão do Prado († 1579), Francisco de Araújo († 1623), Guilherme Fernandes (?), Martim de Melo († 1617) and Melchior or Belchior de Oliveira († 1580); the coadjutors João Nogueira († 1579), Baltasar Dias, Francisco (1540-1617) and Luís Álvares (?) and Rui Gomes († 1580); in addition to Pedro Martins. Understanding the action and the weight these participants had during the Battle of Ksar el-Kebir is another fundamental topic (RODRIGUES 1939). Although one knows very little about the lives of some

of them, one understands from the story of others how much this episode marked them, even forcing some of them to return to North Africa.

As to what was recorded of the Jesuits' actions and their destinies, besides Pedro Martins' narrative, some answers can be reached through a careful reading of the chronicles of the Trinitarians (Third part of the *Historia Chronologica ... da Ordem da Santissima Trindade*) (1757) and the chronicles of the Jesuits (*Chronica da Companhia de Iesv na provincia de Portvgal*) (TELES 1645), but also of other manuscript and printed sources. The same sources also raise more questions, such as: Why did eight Jesuits stay on the ships, while seven (four priests and three brothers) follow the army ashore? Who determined who was to go and who was to stay? Was it a voluntary act?

Notwithstanding the many doubts that remain about these actors, demanding other manuscripts be consulted, it seems clear that the intervention of the Society of Jesus in this enterprise was broader than suggested at first glance from the chronicles of the priests of the Holy Trinity. Consulting Jesuit sources can provide perspective and clarify the idea, which prevailed for many centuries, that the Jesuits pushed D. Sebastião into this adventure. Note that this theory had already been dismantled by Francisco Rodrigues (1873-1956) who published excerpts of letters where the Jesuits Luís Gonçalves (?) and Amador Rebelo (1532-1622) appealed to the monarch not to enter such a risky enterprise (RODRIGUES 1939: 351-352).

Another facet that stands out in the collection of these narratives is the lesser-known attempt by the Jesuits, before and after Ksar el-Kebir, to rescue and redeem captives from North Africa. Although at this time they did not hide their desire to explore the African territory, it is certain that the evangelisation of those they considered gentiles and the assistance of their own (and others) is what mobilised these religious agents, whether to accompany the king and his militia or to return to the place where some of these Jesuits were captives. Their knowledge of the pharmacopoeia, as well as their experience in accompanying the sick in several hospitals, including the Royal Hospital of All Saints in Lisbon, was another factor that contributed to the crusade.

KEYWORDS: Portuguese Jesuits; Lisbon; North Africa; 16th century; Chronicles

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

Maria João Pereira Coutinho has a PhD in History (specialising in Art, Heritage, and Restoration) from the University of Lisbon (2011), a master's degree in Art History from the Lusíada University (2002), and a degree in Portuguese Decorative Arts from the School of Decorative Arts of the Ricardo do Espírito Santo Silva Foundation (1998).

She was a post-doctoral fellow, funded by the Fundação para a Ciência e a Tecnologia, in Artistic Studies, with the project “Pórtico: Estruturas de pedraria em fachadas de igrejas do distrito de Lisboa do domínio Filipino ao Terramoto” [SFRH/BPD/85091/2012] (2013-2019) and a PhD fellow, with the project “A Produção Portuguesa de Obras de Embutidos de Pedraria Policroma (1670-1720)”, also funded by FCT [SFRH/BD/22602/2005].

She is currently a researcher at the Art History Institute, School of Social Sciences and Humanities, Universidade NOVA de Lisboa / IN2PAST - Associate Laboratory for Research and Innovation in Heritage, Arts, Sustainability and Territory, where she is developing the research project “Arquitectura, escultura e ornamento: transferências artísticas no contexto das obras de pedraria da Assistência Portuguesa (S.I.) nos sécs. XVI-XVIII”, financed by national funds through FCT, under the Transitory Norm - [DL 57/2016/CP1453/CT0046].

Throughout her academic career she has taught in the School of Decorative Arts of the Ricardo do Espírito Santo Silva Foundation, the School of Human Sciences of the Portuguese Catholic University, and the School of Social Sciences and Humanities, Universidade NOVA de Lisboa.

She has published, as author and co-author, in the field of Art History and Decorative Arts, in national and international publications. Among her most recent publications are the coordination of the catalogue “Ver novas todas as coisas. Da Conversão á Canonização de Inácio de Loyola” (Lisbon: Museu de São Roque, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2022) and the coordination of the book “Espiritualidade e Arte em São Francisco Xavier” (Lisbon: Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 2020).

She has participated in several research projects and is currently researcher in the project “Barroco-Açu. A América Portuguesa na Geografia Artística do Sul Global, of the School of Architecture of the University of São Paulo”, funded by FAPESP [2021/06538-9].

She also coordinates the project “Uma História ‘em construção’. Artistas e Artífices nos espólios de Francisco Rodrigues, S.J. (1873-1956) e de Serafim Leite, S.J. (1890-1969)”, of the IHA - NOVA FCSH / IN2PAST, financed by national funds through FCT/MCTES (PIDDAC), [FCSH/IHA/UIDB/00417/2020].

She is a member of the “Sociedade Portuguesa de Estudos de História de Construção” (SPEHC) and the “Société Internationale d'Études Jésuites” (SIEJ). She is a Corresponding Academician of the Class of Arts, Letters and Sciences of the Navy Academy. <https://www.cienciavita.pt/A415-931B-5D04>.

“Todo entregue à piedosa obra de resgate”. Letras, missões e cativos na figura de Amador Rebelo S. J. (1539-1622)

“All given over to the pious work of ransom”. Letters, missions, and captives in the figure of Father Amador Rebelo S. J. (1539-1622)

Diogo Reis Pereira

CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa
Bolseiro de investigação do projeto MOVING CITY

E-mail: diogo.alex37@gmail.com

RESUMO

Natural de Mezão Frio, Diocese do Porto, atual Distrito de Vila Real, Amador Rebelo nasceu em 1539 tendo como pais Lançarote Gonçalves e Beatriz Rodrigues. Embora as fontes apresentem algumas dúvidas quanto ao seu percurso inicial, sabemos que entrou uma primeira vez na Companhia de Jesus em 1553 com 14 anos e, não conseguindo permanecer, integrou a Ordem mais uma vez em 1559 já com cerca de 20 anos. Foi admitido e formado enquanto coadjutor espiritual, ensinou humanidades e teologia moral, tornando-se aio do Padre Luís Gonçalves da Câmara, perceptor de D. Sebastião, no início da década de 1560, cargo que ocupou no decorrer de 12 anos. Por esta via, tornou-se mestre de escrita e leitura do jovem monarca, com quem viria, aliás, constituir uma relação muito próxima.

Na sua carreira enquanto jesuíta foi ainda reitor do colégio de Santo Antão durante 7 anos entre os finais da década de 1570 e inícios de 1580, altura que seguiu para Madrid com o intuito de se tornar Procurador da Corte. Retornou, no entanto, a Lisboa entre 1586-1587 para ocupar a pasta de Procurador das Missões da Índia e do Brasil. De forma concomitante, em altura ainda incerta e enviado pelo Cardeal Rei D. Henrique, seguiu para Valência e, depois, para Argel, com 14 mil cruzados e acompanhado do Padre André Álvares, com o objetivo de resgatar cativos. Diligenciando resgatar o maior número possível, comprou múltiplos objetos com o dinheiro que tinha em Valência e revendeu-os em Argel, aumentando a quantia inicial para 25 mil cruzados. Em 1613 publica uma

Relação de Vida Del Rey D. Sebastião. Viria a falecer no Colégio de Santo Antão, com os seus 83 anos, a 7 de março de 1622.

Do que antecede, é possível constatar que o estudo-caso desta figura se demonstra fundamental para compreender mais um protagonista que, até ao momento, não foi devidamente aprofundado. Assim sendo, esta comunicação explora a sua obra e biografia com o objetivo de contribuir para o conhecimento da relação entre a Cristandade e o Islão a partir dos que foram e permaneceram em terras do Norte África. Para o efeito a centralidade da intervenção será o seu papel nos negócios de resgate de cativos, e os elementos que nos deixa através da sua Relação com o objetivo de estudar temáticas vitais como a mobilidade, diplomacia, resgate de cativos e a própria economia de resgate no período moderno e, mais particularmente, na sequência da Batalha de Alcácer-Quibir.

PALAVRAS-CHAVE: Alcácer-Quibir; Jesuítas; Redentores; Cativos; Padre Amador Rebelo.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

Diogo Reis Pereira é licenciado em História (NOVA FCSH, Portugal, 2021) e frequenta atualmente o Mestrado em História Moderna e Descobrimientos Portugueses na mesma Universidade. A sua área de especialização e principais interesses centram-se na figura do Procurador da Companhia de Jesus e no seu papel nas redes multipolares jesuíticas. Além disso, procura explorar a cultura material desencadeada no contexto do processo de globalização levado a cabo pelos Jesuítas no período moderno entre Lisboa e as missões da Ásia Oriental.

Atualmente é bolsheiro de investigação no Projeto “Moving City: Cidades para a guerra: um exército europeu em Marrocos no século XVI”. Neste sentido, centra a sua atenção no estudo e publicação de múltiplos documentos relativos aos resgates efetuados após a Batalha de Alcácer-Quibir (1578) e na identificação dos cativos resgatados de forma a conhecer os efectivos, civis e militares, que compunham o exército que o rei D. Sebastião liderou na sua Jornada a África.

ABSTRACT

Amadôr Rebelo was born in 1539, in Mezão Frio (Diocese of Porto, current District of Vila Real) to Lançarote Gonçalves and Beatriz Rodrigues. Although the sources are unclear as to his initial path, we know that he entered the Society of Jesus in 1553, at the age of 14 and, failing to remain, rejoined the Order in 1559, at the age of about 20. He was admitted and trained as a spiritual coadjutor. He taught humanities and moral theology. He was Father Luís Gonçalves da Câmara's valet and D. Sebastião's tutor, in the early 1560s, a position he held for 12 years. In this way, he taught the young monarch writing and reading, with whom he would, incidentally, form a very close relationship.

In his career as a Jesuit, he was also rector of the College of Santo Antão for seven years between the late 1570s and early 1580s, when he went to Madrid to become Court Procurator. He returned, however, to Lisbon between 1586-1587 to occupy the post of Procurator of the Missions of India and Brazil. Simultaneously, at an uncertain time and sent by Cardinal King D. Henrique, he went to Valência and then to Algeria, with 14 thousand cruzados and accompanied by Father André Álvares, to rescue captives. Trying to redeem as many as possible, he bought multiple objects with the money he had in Valencia and resold them in Algiers, increasing the initial amount to 25 thousand cruzados. In 1613, he published *Relação de Vida Del Rey D. Sebastião*. He would die at the College of Santo Antão, at the age of 83, on March 7, 1622.

The foregoing suggests the importance of understanding the case study of yet another protagonist, who has not been properly studied until now. Therefore, this communication explores his work and biography with the aim of contributing to the knowledge of the relationship between Christianity and Islam, based on those who travelled to and remained in North Africa. For this purpose, the focus of this intervention will be his role in the business of ransoming captives and the elements he provided in his *Relação*, with the aim of studying vital themes such as mobility, diplomacy, the rescue of captives, and the ransom economy in the Early Modern period and, more particularly, following the Battle of Ksar el-Kebir.

KEYWORDS: Ksar el-Kebir; Jesuits; Redeemers; Captives; Father Amador Rebelo.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTES

Diogo Reis Pereira has a degree in History (NOVA FCSH, Portugal, 2021) and is currently attending a master's in Modern History and Portuguese Discoveries at the same university. His area of specialization and main interests are the figure of the Procurator of the Society of Jesus and its role in the Jesuit's multipolar networks. Furthermore, he seeks to explore the material culture during the globalizing process carried out by the Jesuits in the Early Modern period between Lisbon and the missions of East Asia.

He is currently a researcher in the Project "Moving City: Cities for war: a European army in Morocco in the 16th century", focusing his attention on the study and publication of documents produced by the Order of the Holy Trinity in Portugal regarding the ransoms after the Battle of Ksar el-Kebir (1578) and on the identification of the rescued captives in order to understand the civilian and military contingent that constituted the army that King D. Sebastião led on his Journey to Africa.

El cautiverio del portuense Diogo Rodrigues en las prisiones musulmanas (1577-1595)

The captivity of Portuguese Diogo Rodrigues in Muslim prisons (1577-1595)

Aurelio Vargas Díaz-Toledo

Universidad Complutense de Madrid, España

E-mail: auvargas@ucm.es

RESUMEN

En este trabajo nos disponemos a tratar sobre el cautiverio de un portugués natural de Oporto que era orfebre y que fue cautivado en 1577 por los turcos otomanos. Su cautiverio tuvo una duración de casi dos décadas, tal y como afirma en la *Información* que presenta en la ciudad de Toledo el 16 de octubre de 1597, donde además menciona los servicios prestados en Berbería en favor de Dios y del rey. Durante su cautiverio tuvo contacto directo con los «baños» de Argel, Trípoli, Constantinopla y Túnez, y estuvo relacionado con figuras tan relevantes como Miguel de Cervantes, Juan Blanco de Paz o Jerónimo de Palafox. Su largo cautiverio solo se explica porque su amo, Hazán Bajá, lo estimaba mucho debido a sus grandes conocimientos en el arte de la orfebrería. Aquí analizamos, por tanto, los datos que ofrece en dicha *Información* sobre su estancia en las cárceles musulmanas, si bien es cierto que también incluimos una nota final sobre el rescate de Jerónimo Gracián de la Madre de Dios, confesor de Santa Teresa de Jesús.

PALABRAS CLAVE: Diogo Rodrigues; Miguel de Cervantes; Cautiverio; Argel; Información.

BREVE NOTA BIOGRAFICA

El Dr. Vargas Díaz-Toledo es Profesor Titular del área de Filología Románica del departamento de Estudios Románicos, Franceses e Italianos y Traducción, de la Universidad Complutense de Madrid. Doctor en Filología Románica y Premio Extraordinario de Doctorado por la Universidad Complutense de Madrid, con

una tesis sobre un Estudio y edición crítica del Leomundo de Grecia (Funchal, 2012). Ha sido Personal Docente e Investigador de programa posdoctoral Juan de la Cierva en el Departamento de Filología de la Universidad de Alcalá de Henares. Ha trabajado como Lecturer en la University College Dublin (Irlanda), dentro del departamento de Español y Portugués (2012-2015). También ha sido Investigador Auxiliar de la Universidad de Oporto y director del proyecto de investigación, con financiación europea, titulado Base de datos interactiva sobre a Matéria Cavaleiresca Portuguesa dos séculos XVI-XVIII, desarrollado dentro del Seminário Medieval de Literatura, Pensamento e Sociedade (SMELPS), del Instituto de Filosofia, con financiación europea de 50.000 euros. Ha sido ayudante de comisariado de dos exposiciones de la Biblioteca Nacional de España: *Amadís de Gaula, 1508: 500 años de libros de caballerías* (2008) e *La Biblioteca Nacional de España: 300 años haciendo historia, 1711-2011* (2011), ambas junto al profesor José Manuel Lucía Megías. También ha comisariado otras tres exposiciones en la Biblioteca de Castilla-La Mancha (Toledo): *Amadís de Gaula y el nacimiento de los libros de caballerías* (2008), *El tesoro de las palabras. Sebastián de Covarrubias y la riqueza de la lengua castellana* (2012) y, más recientemente, junto a la profesora Barbara Fraticelli, *Camões en el 450 aniversario de «Os Lusíadas» (1572-2022)* (Toledo, Celya Editorial, 2022). Ha formado parte de ocho proyectos de investigación de ámbito nacional e internacional y de cinco grupos de investigación. Ha realizado estancias de investigación en entidades europeas. Ha participado en más de 35 eventos en ámbito nacional e internacional y ha publicado más de 50 artículos en revistas especializadas y 18 libros, entre los que destacan *Livros de cavalarias portuguesas dos séculos XVI-XVIII* (2012), o *Diálogos, de Francisco de Moraes* (2018). Recientemente, ha redescubierto una edición olvidada del *Quijote* (Lisboa, Hermanos Du Beux, Lagier e Companhia, 1775), una novela pastoril portuguesa desconocida, escrita por un autor de Braga, que se titula *Desenganos de Flerício* (1640), y otra novela manuscrita redactada en castellano por el portugués João Franco Barreto, que se llama *El Soldado Quexoso* (1628).

Sus principales líneas de investigación, entre otras, son la narrativa caballerescas peninsular, la literatura románica medieval, las Humanidades digitales, los diálogos renacentistas portugueses y la influencia y presencia de Cervantes en Portugal.

Es director de la *Base de datos sobre a Matéria Cavaleiresca Portuguesa dos séculos XVI-XVIII* [Concurso Investigador FCT 2012 (Ref. IF/01502/2012)], cuyos resultados se pueden ver en: *O Universo de Almourol* (<https://parnaseo.uv.es/UniversoDeAlmourol/>). Actualmente, es director de la colección de libros de caballerías portuguesas *O Universo de Almourol* (Madrid, Sial: <https://sialpigmalion.es/coleccion/academicas/universo-del-almourol/>).

ABSTRACT

In this work, we consider the captivity of a Portuguese native of Porto, a goldsmith, captured in 1577 by the Ottoman Turks. His captivity lasted almost two decades, as he affirms in the *Information* he presented in the city of Toledo on October 16, 1597, where he also mentions the services rendered in Barbary in favour of God and the king. During his captivity, he visited the “baths” of Algiers, Tripoli, Constantinople, and Tunis; and interacted with such relevant figures as Miguel de Cervantes, Juan Blanco de Paz, and Jerónimo de Palafox. His long captivity can only be explained because his master, Hazán Pasha, esteemed him highly due to his knowledge of goldsmithing. We analyse the data he offers in that *Information* about his stay in Muslim prisons, and also include a final note about the rescue of Jerónimo Gracián de la Madre de Dios, confessor of Santa Teresa de Jesús.

KEYWORDS: Diogo Rodrigues; Miguel de Cervantes; Captivity; Argel; Information.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTES

Aurelio Vargas Díaz-Toledo (Toledo, 1978) has a PhD in Romance Languages from Complutense University of Madrid (Spain) and a “Premio Extraordinario de Doctorado” 2008. The thesis was based on the *Estudio y edición crítica del “Leomundo de Grecia”*, a handwritten chivalric romance by the Portuguese Tristão Gomes de Castro.

He has been a Teacher and Researcher in the Juan de la Cierva postdoctoral program at the Philology Department of the University of Alcalá de Henares. He

has worked as a Lecturer at University College Dublin (Ireland), in the Spanish and Portuguese Department (2012-2015). He has also been Assistant Researcher at the University of Porto and director of the research project with European funding, entitled Interactive database on the Portuguese Chivalric Subject of 17th-18th centuries, developed within the *Seminario Medieval de Literatura, Pensamento e Sociedade* (SMELPS), at the Institute of Philosophy. He has been Co-curator of two exhibitions at the National Library of Madrid: *Amadís de Gaula, 1508: 500 años de libros de caballerías* (2008) and *La Biblioteca Nacional de España: 300 años haciendo historia, 1711-2011* (2011), both with Professor José Manuel Lucía Megías; and Curator in three more exhibitions at the Library of Castilla-La Mancha (Toledo): *Amadís de Gaula y el nacimiento de los libros de caballerías* (2008), *El tesoro de las palabras. Sebastián de Covarrubias y la riqueza de la lengua castellana* (2012) and recently, with Barbara Fraticelli, *Camões en el 450 aniversario de «Os Lusíadas» (1572-2022)* (Toledo, Celya Editorial, 2022). He has been part of eight National and International Research Projects and five research groups. He has carried out research stays in European entities. He has participated in more than 35 national and international events and has published more than 50 articles in specialized magazines and 18 books, including *Livros de cavalarias portuguesas dos séculos XVI-XVIII* (2012), o *Diálogos, de Francisco de Moraes* (2018).

Recently, he rediscovered a forgotten edition of *Don Quixote* (Lisboa, Hermanos Du Beux, Lagier e Companhia, 1775); an unknown Portuguese pastoral novel, written by an author from Braga, entitled *Desenganos de Flerício* (1640); and another manuscript novel written in Castilian by the Portuguese João Franco Barreto, called *El Soldado Quexoso* (1628).

His main lines of research, among others, are the peninsular chivalric narrative, medieval romance literature, Digital Humanities, Portuguese Renaissance Dialogues, and the influence and presence of Cervantes in Portugal.

He is the director of the Data Base on *Matéria Cavaleiresca Portuguesa dos séculos XVI-XVIII* [Concurso Investigador FCT 2012 (Ref. IF/01502/2012)], whose results are accessible: *O Universo de Almourol* (<https://parnaseo.uv.es/UniversoDeAlmourol/>). Currently, he is the director of the Portuguese Romances of Chivalry Collection titled *O Universo de Almourol* (<https://sialpigmalion.es/coleccion/academicas/universo-del-almourol/>) and he is Full Professor at University Complutense of Madrid.

Quotidianos dos cativos em Marrocos nas fontes portuguesas e marroquinas

The daily lives of captives in Morocco according to Portuguese and Moroccan sources

Mostafa Zekri

Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, Portimão;
CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa
E-mail: zekrimost@yahoo.fr

Resumo:

O principal objetivo deste estudo é descrever e analisar as condições dos cativos cristãos na sociedade marroquina em que vivem depois da Batalha de Alcácer Quibir. Alguns autores árabes dos séculos XVI e XVII utilizaram os termos cativos e escravos de uma forma indiferenciada. Isto torna possível compreender melhor o estatuto dos cativos cristãos da Batalha de Alcácer Quibir na sociedade marroquina da época. O nosso objetivo é tentar reconstruir, tanto quanto possível, a vida quotidiana destes “escravos temporários” e ver os vários aspetos da sua presença numa sociedade cultural e estruturalmente diferente.

É importante compreender os mecanismos sociais, étnicos e religiosos que tiveram um impacto significativo na gestão das relações entre os diferentes grupos/comunidades que constituíam a sociedade marroquina nos séculos XVI-XVII.

A opinião dos *fuqahâ'* (juristas muçulmanos) e as suas consultas jurídicas constituíram uma referência na organização e estruturação dos grupos dos cativos à nível social, religioso, económico e político.

A análise do fenómeno das conversões e o seu impacto na vida quotidiana dos cativos e dos restantes membros da sociedade marroquina merece uma atenção particular, não é só pela sua importância imediata para os que viveram naquela época, mas também para a futura configuração social da sociedade marroquina e a aculturação resultante da hibridação provocada pelo fenómeno das conversões e das suas razões. É de mencionar que a conversão não foi uma escolha sistemática dos cativos. Alguns resistiram a todos os condicionamentos e escolheram manter a sua fé até ao martírio.

PALAVRAS-CHAVE: Batalha de Alcácer Quibir; Cativos; Resgate; Época moderna; História Luso-marroquina.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

Mostafa Zekri é obteve em 1997 o grau de Doutor em Antropologia Social e Histórica na École des Hautes Études en Sciences Sociale - Paris. Atualmente é Professor Associado do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes - Grupo Lusófona onde exerce as funções de Coordenador de Relações Internacionais. É Investigador Integrado do CHAM - Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH) e da Universidade dos Açores (UAç). Tem contribuído na vida académica e científica com publicações de livros e artigos em revistas nacionais e internacionais e participações em projetos de investigação, colóquios e congressos.

ABSTRACT

The main objective of this study is to describe and analyse the conditions of Christian captives in the Moroccan society in which they lived after the Battle of Ksar el-Kebir. Some Arab authors of the 16th and 17th centuries used the terms captives and slaves in an undifferentiated way. This makes it possible to better understand the status of the Christian captives of the Battle of Ksar el-Kebir in the Moroccan society of the time. We aim to reconstruct, as much as possible, the daily life of these “temporary slaves” and to see the various aspects of their presence in a culturally and structurally different society.

It is important to understand the social, ethnic, and religious mechanisms that had a significant impact on the management of relations between the different groups/communities that constituted Moroccan society in the 16th-17th centuries.

The opinion of the *fuqahâ'* (Muslim jurists) and their legal consultations constituted a reference in the organisation and structuring of the groups of captives at the social, religious, economic, and political levels.

The analysis of the phenomenon of conversions and its impact on the daily life of the captives and the other members of Moroccan society deserves particular attention, not only because of its immediate importance for those who lived at

that time, but also for the future social configuration of Moroccan society and the acculturation resulting from the hybridisation brought about by the phenomenon of conversions and its reasons. It should be mentioned that conversion was not the captives' systematic choice. Some resisted all the conditioning and chose to keep their faith until martyrdom.

KEYWORDS: Battle of Ksar el-Kebir; Captives; Rescue; Early Modern Age; Luso-Moroccan history.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

Mostafa Zekri obtained his PhD degree in Social and Historical Anthropology at the École des Hautes Études en Sciences Sociale - Paris in 1997. He is currently an Associate Professor at the Manuel Teixeira Gomes Higher Institute - Lusófona Group where he is Coordinator of International Relations. He is a Full Researcher at CHAM - Centre for the Humanities of the School of Social Sciences and Humanities of NOVA University Lisbon (NOVA FCSH) and of the University of the Azores (UAç). He has contributed to academic and scientific life with the publication of books and articles in national and international journals and participation in research projects, colloquia, and congresses.

“A ida e o regresso”. A viagem dos soldados do Rei Sebastião (1578-1607)

“There and back again”. The journey of king Sebastian’s soldiers (1578-1607)

Luís Costa e Sousa

CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa
E-mail: costaesousa.luis@gmail.com

RESUMO

No dia 4 de Agosto de 1578, no auge do verão marroquino, mais de 100.000 portugueses e sáidas enfrentaram-se na planície entre os rios Lucos e Makhazen. Esta batalha teve um enorme impacto nos dois lados do Mediterrâneo: a vitoriosa dinastia sáida alargou as suas fronteiras para sul, até o rio Níger; em Portugal, a morte do rei Sebastião resultou na incorporação de Portugal na coroa espanhola; e uma vez reunidos os impérios dos dois reinos ibéricos, a influência deste evento singular atingiu proporções globais.

Assim, não é de estranhar que o eco da “batalha dos Três Reis” – a “batalha do rio Makhazen”, como é conhecida em Marrocos – se tenha repercutido por toda a Europa. Circularam dezenas de relatos em primeira mão, pequenos folhetos, crónicas, representações visuais e teatrais, colocando-o como um evento extensamente documentado, e cujas ramificações culturais e antropológicas ainda apelam para a memória colectiva portuguesa de longa duração. Mas apesar desta rica herança documental, ainda pouco se sabe sobre os “fatos ásperos”, desde a fase de organização do exército, ao rescaldo da carnificina produzida pelos combates.

A verdade é que a investigação continua a debater-se com uma quase total ausência de documentos oficiais, nomeadamente aqueles que dizem respeito ao processo de recrutamento. Assim pretende-se tentar uma abordagem inversa do habitual: começar pelo fim. As listas de cativos feitas pelos frades trinitários, compreendendo os vários resgates ocorridos entre 1579 e 1607, serão o ponto de partida da análise. Mesmo que esses documentos não nos indiquem a real dimensão da força recrutada, pois constituem apenas uma pequena amostra do

total do exército europeu, fornecem ainda assim informação que permitirá traçar uma imagem clara dos sobreviventes que regressaram.

O estudo da arte de guerra no Portugal do século XVI é uma tarefa difícil, que igualmente carece de fontes sistemáticas. Os documentos oficiais são difíceis de encontrar, ao contrário da realidade espanhola, sobejamente documentada por uma ampla máquina administrativa que produziu até a mais modesta prova do esforço logístico. Uma vez que em Portugal se seguiu o modelo militar do vizinho ibérico, o bem documentado caso espanhol apresenta uma excelente oportunidade para um trabalho comparado.

Abordar-se-á, em primeiro lugar, a forma do exército português. Este vasto conglomerado de gentes, militares e não-combatentes, consistia naquilo que Lauro Martines designa por “cidade em movimento”. O exército que lutou na batalha de Ksar el-Kebir era, de facto, a segunda cidade portuguesa mais populosa de todo o século XVI português; só a capital, Lisboa, com cerca de 60.000 habitantes, ultrapassava as 25.000 almas que constituíam o exército sebástico. Com base nas informações fornecidas pelas fontes contemporâneas, incluindo a doutrina militar explanada nos manuais “De Re Militari”, e algumas das crônicas mais credíveis produzidas logo após a batalha, propor-se-á uma visão geral da estrutura do exército em três linhas principais de análise:

- As influências militares que moldaram a organização da expedição, nomeadamente os números envolvidos e uma breve comparação com expedições semelhantes lançadas pelas potências ibéricas durante o século XVI.
- A identificação da estrutura do exército e as respetivas opções táticas, destacando quais os modelos militares envolvidos e a sua concretização prática ao longo da campanha. Uma das principais questões a serem abordadas, inserida no âmbito da arte da guerra renascentista como sucedia noutras atividades de modelação espacial, é a relação entre teoria e prática - a forma como os modelos eram subvertidos em face das condições do ambiente físico.
- A componente humana do exército: a natureza do quadro de oficiais, desde os soldados inexperientes aos veteranos de guerra; os não-combatentes como os homens, mulheres e crianças que seguiam o exército, até aos trabalhadores especializados; a sua origem geográfica e

as breves linhas biográficas possíveis, incluindo respetiva permanência em cativo

Na segunda parte, o foco será colocado na população desta cidade militar que conseguiu regressar a casa. Este consiste num trabalho em curso sobre as listas trinitárias no âmbito do projeto “MOVING CITY MOVING CITY-Cities made for war: a European army in late 16th century Morocco” (EXPL/HAR-HIS/1521/2021). No estado atual do trabalho é já possível detalhar informações sobre cerca de 1.300 indivíduos identificados como estando presentes na batalha. Estes incluem uma proporção de soldados, oficiais - capitães, sargentos, cabos, tambores; homens de outros “ofícios da guerra” como bombardeiros, engenheiros militares; não-combatentes - incluindo mulheres e crianças - que serviam como carpinteiros, cirurgiões, e ainda outros com ocupações orientadas para a vida “civil”, como cozinheiros, comerciantes, ou aqueles que apenas estavam dedicados a carregar as “fardagens”.

Um estudo aprofundado sobre a organização logística da batalha de Ksar el-Kebir carece ainda do contributo das listas de recrutamento. As fontes trinitárias fornecem, no entanto, pistas únicas para um conhecimento mais claro dos habitantes da cidade militar do rei D. Sebastião que, em vez de abraçar novas oportunidades com os vencedores, quiseram voltar para casa depois das agruras da derrota e do cativo.

PALAVRAS-CHAVE: Batalha de Alcácer Quibir; Ciência militar; Século XVI; Portugal; Marrocos.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

Luís Costa e Sousa licenciou-se em Arquitetura na FAUTL (atual FAUL) em 1990, apresentou a sua dissertação de mestrado na FLUL em 2006 (agraciada com o Prémio da Defesa Nacional 2006), e concluiu o doutoramento em História dos Descobrimentos e Expansão na mesma instituição em 2013 (a tese publicada foi galardoada ex-aequo com o mesmo prémio em 2015). É investigador integrado do CHAM - Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa e da Universidade dos Açores, e membro fundador da Associação Ibérica de História Militar (séculos IV-XVI).

Estuda a ligação entre a produção artística e a escrita e prática da guerra em Portugal nos séculos XVI e início do século XVII, tema sobre o qual tem vários livros, artigos e comunicações. É IR do projecto "De Re Militari. Da escrita da guerra à imagem do campo de batalha no espaço português, 1521-1621" (PTDC / ART-HIS / 32459/2017), e co-IR de "MOVING CITY. Cidades para a guerra: um exército europeu em Marrocos no século XVI" (EXPL/HAR-HIS/1521/2021).

ABSTRACT

The battle of Ksar el-Kebir took place on August 4th, 1578, in Northern Morocco between the Portuguese and Saadi armies. At the height of the North-African summer, more than 100,000 men fought a major battle by 16th-century standards, and the results had a profound impact on both sides of the Mediterranean: the victorious Saadi dynasty expanded its southern borders to the Niger River, and the death of king Sebastião resulted in the incorporation of Portugal into the Spanish crown. And as both overseas empires merged, the influence of this single event achieved global proportions.

So, unsurprisingly, the "Battle of Three Kings" – the "Battle of Makhazen River", as it is known in Morocco – echoed all over Europe, with dozens of first-hand accounts, short pamphlets, chronicles, visual and theatrical representations, becoming a very well-documented event, with many cultural and anthropological ramifications that continue to appeal to the Portuguese long-term collective memory. But even with this wealthy heritage, very little is known about the "hard facts" of this particular war, namely the actual size of the armies involved and the human toll of the carnage the fighting produced.

Research on this theme continues to struggle with an almost total absence of official documents, in particular those concerned with the practical aspects of the campaign such as the recruiting process. We aim to explore the opposite approach: to begin with the end. The captive lists made by the Trinitarian friars, comprising the various ransoms between 1579 and 1607, will be the starting point of the analysis. Even if those documents cannot show the actual size of the recruited force, as they comprise only a small sample of the European army,

they can at least provide us with a clearer picture of the survivors that were able to return.

The study of the Portuguese art of war in the 16th century is a difficult task, due to the scarcity of systematic sources. Official documents are hard to find, contrary to the Spanish reality abundantly covered by a wide administrative machine that produced even the most modest proof of its highly regarded logistical efforts. Fortunately, the well-documented Spanish military presents an opportunity for comparative work, as the Portuguese followed its military model closely, along with a mutual Italian influence.

The first theme to be addressed is the form of the army the Portuguese king assembled. This vast conglomeration of soldiers and non-combatants produced what Lauro Martines described as a moving city, a concept that is particularly well-suited to characterize this historical episode. The army that fought the battle of Ksar el-Kebir was indeed the second most populous Portuguese city of the whole Portuguese 16th century; only the capital, Lisbon, with a population of some 60,000, surpassed the army's 25,000 souls. Drawing on the information provided by all the contemporary sources, including the military doctrine described in the "De Re Militari" manuals, and some of the most credible chronicles produced shortly after the battle, an overview of the army's structure will be provided along three main lines of analysis:

- The military influences that moulded the expedition's organization, namely the numbers involved and a brief comparison with similar expeditions launched by the Iberian powers during the 16th century.
- The identification of the army's structure and its tactical options, underlining the military models involved and their practical implementation during the campaign. One of the main questions to be addressed within the scope of the Renaissance's art of war, as in other space-modelling activities, is the relation between theory and practice - how models are subverted when facing the conditions of the physical environment.
- The army's human component: the nature of the officers, ranging from inexperienced men to war veterans; the non-combatants, from the simple camp followers (men, women, and children) to the specialized workers;

their geographical origin and brief biographies, including their residence under captivity.

The second part will focus on the remaining population that was able to return home. This is a work-in-progress analysis of the Trinitarian lists under the “MOVING CITY - Cities made for war: a European army in late 16th century Morocco” (EXPL/HAR-HIS/1521/2021) project. Nevertheless, we can detail information about some 1,300 individuals clearly identified as being present at the battle. These men include a proportion of soldiers, officers’ captains, sergeants, corporals, drummers, men that provided other specific “ofícios de guerra” - bombardiers, engineers, and civilians that served as carpenters, surgeons, and other non-military orientated occupations like cooks, merchants and those who simply carried the “fardagens” (the lightweight baggage).

The ransom lists only give information for a small number of prisoners compared with the overall numbers of the European army. A detailed study on the logistical organization of this particular and most significant military event still needs the contribution of the ever elusive “arrolamentos” and “livros de matricula” (both referring to the recruitment lists), or whatever other designation given to the actual recruitment lists. The Trinitarian sources nevertheless provide unique clues about the Europeans who, instead of embracing new opportunities with the victors of Ksar el-Kebir, decided to return home after enduring the hardships of defeat and captivity.

KEYWORDS: Ksar el-Kebir Battle; Military Science; Sixteen century; Portugal; Morocco.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

Luis Costa e Sousa graduated in Architecture at FAUTL (now FAUL) in 1990, presented his master’s dissertation at FLUL in 2006 (awarded the 2006 National Defense Prize), and completed a PhD in History of the Discoveries and Expansion at the same institution in 2013 (the published thesis was awarded the same prize *ex aequo* in 2015). He is an integrated researcher at CHAM - Centre for the Humanities of the School of Social Sciences and Humanities of NOVA University Lisbon (NOVA FCSH) and of the University of the Azores (UAç), and a founding member of the Iberian Association of Military History (4th-16th centuries).

He studies the connection between artistic production and writing and practice of war in Portugal in the 16th and early 17th centuries, a topic on which he has several books, articles, and communications. He is the PI of the project “De Re Militari. From the writing of war to the image of the battlefield in Portuguese space, 1521-1621” (PTDC / ART-HIS / 32459/2017), and co-PI of “MOVING CITY. Cities made for war: a European army in late 16th century Morocco (EXPL/HAR-HIS/1521/2021).

Prisioneiros de guerra e paleografia digital: o caso dos cativos da batalha de Alcácer-Quibir julgados pelo tribunal do Santo Ofício (1581-1614)

Prisoners of war and digital palaeography: the case of the captives of the Battle of Ksar el-Kebir judged by the Tribunal of the Holy Office (1581-1614)

Hervé Baudry¹

CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

E-mail: hbaudry@fcs.unl.pt

RESUMO

Este estudo é fruto da colaboração de paleógrafos e historiadores no projeto exploratório subsidiado pela FCT *Transcrever os processos da Inquisição portuguesa* (1536-1821) (TraPrInq). Durante dezoito meses, a equipa luso-brasileira do projeto transcreveu 6.200 páginas extraídas de processos da Inquisição de Lisboa para a criação de um modelo de transcrição automática da escrita manuscrita (Handwritten Text Recognition) com média de erro de 5,2%. O número corresponde a mais de 1,2 milhões de palavras escritas por centenas de mãos. Este modelo genérico de HTR está disponível na plataforma de paleografia digital Transkribus.

No decorrer dos trabalhos, parte dos membros da equipa respondeu ao convite de Edite Alberto, responsável pelo projeto Moving City, para estudar os casos de prisioneiros da batalha de Alcácer-Quibir que se converteram (ou foram forçados a converter-se) ao Islão e, ao voltar para a Europa, acabaram acusados pelo tribunal da fé em Lisboa. Nos sub-fundos (Coimbra, Évora e Lisboa) dos processos da Inquisição, a acusação de islamismo ou, mais raramente,

¹ Coautores: equipa do projeto TraPrInq | Co-authors: project team of TraPrInq - Carla Vieira (CHAM, NOVA FCSH / UAc), Jorge Ferreira Paulo (Investigador independente), Leonor Dias Garcia (CHAM, NOVA FCSH / UAc), Ana Margarida Dias da Silva (CHSC, Universidade de Coimbra), Marize Helena de Campos (Universidade Federal do Maranhão), Natalia Casagrande Salvador (CHAM, NOVA FCSH / UAc), Susana Tavares Pedro (co-responsável do projeto, Universidade de Lisboa), Suzana Maria de Sousa Santos Severs (Universidade do Estado da Bahia).

maometismo, documentados de 1540 a 1769, representam cerca de 2% do total dos processos (839).

No caso presente, foram nove os processos da Inquisição de Lisboa escolhidos para este estudo, com os seguintes números de processo: 176, 356, 1874, 3030, 5294, 5542, 5570, 7301 e 11013. A contribuição dos coautores passou pelas fases de tratamento das imagens dos textos, transcrição automática e correção dos erros, e a inserção de metadata na perspetiva da edição para leitura e consulta dos documentos (Read and search). Os trabalhos permitiram constituir um “corpus” historicamente homogéneo de manuscritos produzidos entre 1581 e 1614: os nove acusados que, em datas e idades distintas, passaram perante os inquisidores de Lisboa, tiveram destinos diferentes com início idêntico.

Os registos de catalogação dos processos são atualmente a única maneira de ter acesso ao seu conteúdo. Providenciam geralmente uma dezena de informações básicas, entre as quais, o nome e as atividades do acusado, as datas do processo, a acusação e a sentença. Com o modelo de inteligência artificial, a transcrição do conjunto de textos tinha interesse de um duplo ponto de vista: tecnicamente, permitia enriquecer as coleções de documentos para o treino do modelo (tarefa efetuada uma vez por mês); por outro lado, a leitura integral dos textos possibilitou a recolha de dados adicionais.

Mergulhar nestes nove processos permitiu recolher informações precisas e concretas sobre a vida e os itinerários dos cativos desde o desfecho da batalha de 4 de agosto de 1578. Regra geral, os processos deste teor eram abertos após a apresentação voluntária do réu na Inquisição. Não são grandes dimensões, tendo em média 20 folhas. Mas esta tendência para uma certa brevidade e o formalismo jurídico processual não impedem que cada processo não se assemelhe totalmente a outro. Obviamente, as perguntas dos juizes repetem-se e o estilo da Inquisição portuguesa impõe o desenrolar dos factos, mas as respostas nunca são idênticas.

Assim, foram recolhidos elementos concretos sobre as condições de vida de indivíduos que passaram parte da sua vida, até décadas, em meios e culturas que constituíam uma rutura radical com os de origem. Graças aos dados acumulados desenha-se deste modo, tanto uma cartografia que reflete migrações forçadas ou voluntárias como histórias de vida com a sua

singularidade, dando a ver também um pouco do outro a que estes renegados foram mais ou menos assimilados².

PALAVRAS-CHAVE: Inquisição portuguesa; Handwritten Text Recognition; Alcácer-Quibir; Islamismo.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

Hervé Baudry é investigador responsável do projeto TraPrInq - *Transcription of the processes of the Portuguese Inquisition (1536-1821)*. Doutorado em Literatura Francesa do Renascimento (Université de Paris Nanterre, 1989) e Agregado em Literatura e Civilização Francesas (Université de Paris Sorbonne Nouvelle, 2012). Ensinou literatura e língua francesas nas universidades de Aveiro e de Coimbra. Desde 2011, é investigador integrado do CHAM — Centro de Humanidades (NOVA FCSH / UAc), cruzando a censura inquisitorial, a história das ciências e a bibliografia portuguesa nos seus principais campos de pesquisa.

ABSTRACT

This study is the result of the collaboration of palaeographers and historians in the exploratory project, financed by FCT, *Transcription of the processes of the Portuguese Inquisition (1536-1821)* (TraPrInq). For 18 months, the project's Luso-Brazilian team transcribed 6,200 pages extracted from processes of the Inquisition of Lisbon to create a model of automatic transcription of handwriting (Handwritten Text Recognition) with a CER (Character Error Rate) of 5,2%. This corresponds to more than 1.2 million words written by hundreds of hands. This generic HTR model is available on the Transkribus digital palaeography platform.

Throughout the work, some team members responded to the invitation from Edite Alberto, responsible for the Moving City project, to study the cases of prisoners of the Battle of Ksar el-Kebir who converted (or were forced to convert)

² Este trabalho contou com o apoio do CHAM (NOVA FCSH / UAc), através do projeto exploratório *TraPrInq - Transcription of the processes of the Portuguese Inquisition (1536-1821)*, financiado pela FCT (EXPL/HAR-HIS/0499/2021).

to Islam and, upon returning to Europe, were accused by the Tribunal of the Faith, in Lisbon. In the archives of the Inquisition's processes (in Coimbra, Évora, and Lisbon), the accusation of Islamism or, more rarely, Mohammedanism, namely in documents from 1540 to 1769, represents about 2% of the total number of processes (839).

Nine processes of the Inquisition of Lisbon were chosen for this study, with the following process numbers: 176, 356, 1874, 3030, 5294, 5542, 5570, 7301, and 11013. The co-authors were involved in processing digital images of the texts, automatic transcription, correction of errors, the insertion of metadata, and editing the documents for reading and consultation (Read and search). The work resulted in a historically homogeneous corpus of manuscripts produced between 1581 and 1614: the nine accused stood before the inquisitors of Lisbon at different dates and ages, and despite identical beginnings had different destinies.

The catalogue records of the processes are currently the only way to have access to their content. They usually provide a dozen basic pieces of information, including the name and activities of the accused, the dates of the trial, the charge, and the sentence. With the artificial intelligence model, there were two points of interest in the text transcription: technically, it allowed the enrichment of the collections of documents to train the model (a task carried out on average once a month); on the other hand, the integral reading of the texts made it possible to collect additional data.

Delving through these nine processes allowed the collection of precious and concrete information about the lives and itineraries of the captives since the end of the battle on August 4, 1578. As a rule, processes of this nature were opened after the defendant's voluntary presentation before the Inquisition. They are not large in size: on average, 20 sheets. But this tendency to a certain brevity and procedural legal formalism does not prevent each process from being somewhat dissimilar. While the judges' questions are repeated and the style of the Portuguese Inquisition imposes the unfolding of the facts, the answers are never identical.

Thus, concrete elements were collected about the living conditions of individuals who spent part of their lives, up to decades, in environments and cultures that constituted a radical break with their places of origin. The accumulated data provides both a cartography that reflects forced or voluntary micro-migrations

and unique life stories, while also revealing something about the other conditions these renegades had to assimilate to some degree.³

KEYWORDS: Portuguese Inquisition, Handwritten Text Recognition, Ksar el-Kebir, Islamism.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

Hervé Baudry is principal researcher for the TraPrInq project (*Transcription of the processes of the Portuguese Inquisition* (1536-1821). PhD in French Literature of the Renaissance (Université de Paris Nanterre, 1989) and Tenured in French Literature and Civilization (HDR, Université de Paris Sorbonne Nouvelle, 2012). Taught French literature and the French language at the Universities of Aveiro and Coimbra. Since 2011, integrated researcher at CHAM — Centre for the Humanities (NOVA FCSH / UAc), combining the topics of inquisitorial censorship, the history of Sciences and Portuguese bibliography in his main fields of research.

³ This paper had the support of CHAM (NOVA FCSH/UAc), through the exploratory project *TraPrInq - Transcription of the processes of the Portuguese Inquisition (1536-1821)*, sponsored by FCT (EXPL/HAR-HIS/0499/2021).

Trajatórias e resistências de Maria da Cruz em terras do Marrocos (1593)

Trajectory and resistance of Maria da Cruz in the land of Morocco (1593)

Marize Helena de Campos

Universidade Federal do Maranhão UFMA, Maranhão, Brasil

CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa

E-mail: marize.campos@ufma.br

RESUMO

Maria da Cruz, tinha 25 anos quando foi presa pelo Tribunal da Inquisição de Lisboa acusada de islamismo. De acordo com seu próprio relato, constante no processo inquisitorial, disponibilizado no ANTT - Arquivo Nacional da Torre do Tombo, <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2303125>, por volta de 1581, quando tinha treze anos de vida, vendia pão, sardinhas assadas e vinho em uma taverna nas *arenas gordas*, situada na Costa de Cádiz, aos *homens que tiravam peixe do mar* para seu amo Antão Flores, quando chegaram *desaseis fustas de mouros* que a fizeram cativa *com outra muita gente*. Maria passava a vivenciar a condição pertencimento a outrem. Em outras palavras, experienciava a escravidão. Não era mais senhora de si, mas lutaria e voltaria a sê-la. Desde os três anos de idade, fora apartada de sua família e levada de Elvas para Lisboa, onde foi criada até 13 anos por uma senhora de nome Isabel, casada com o desembargador João de Souza. Quando faleceu Dona Isabel, Maria novamente veria o curso de sua vida ser alterado ao se ver obrigada a seguir com Custódia Roiz, criada da casa de Dona Isabel, para a vila de Pallos de la Frontera, no Golfo de Cádiz, onde vivia Antão Flores, marido da referida Custódia. Voltemos ao episódio do seu cativo. Transportada para o Marrocos, Maria foi vendida na “praça” de Larache a um mouro por nome Halebe. Após quinze dias, foi novamente negociada. Cid Muça Mafamede, o então comprador, a trouxe para Marrakech, onde passou a viver em sua companhia. Maria descreveu que, durante dois ou três meses daquele tempo, *foi cristã e se nomeou cristã*, mas que Cid Muça, com a intenção de se casar com ela, usando *de palavras*, a açoitava e lhe mandava renegar a religião cristã e *tornarse moura*, outras vezes lhe dizia que a queria por moura de boa vontade. E com tal finalidade, Maria foi conduzida

à força à Mesquita onde, lhe disseram as palavras *Hala Hala Hala Mohamed* (“Alá é o único, onipotente e única divindade e criador do universo”), *lhe fizeram com huã navalha hu´ sinal na barba*, lhe levantaram o dedo três vezes, lhe mostraram suas *biscainhas arrenegadas* e lhe puseram o nome de *Haahisha*. A partir de então, passou a andar vestida como moura, a guardar as sextas-feiras e a comer carne em todas as quaresmas. Nos dias das festas se enfeitava e os guardava e só não comia carne de porco, *por ser guarda da Lei do Mouros*. Não estava feliz. Não podia estar. Era cativa, já não tinha o seu nome, já não tinha a sua religião. Mas não se resignou e por três vezes, confrontou, ao seu modo, a situação em que se via tentando fugir. Em todas elas, como registra em seu processo inquisitorial, *tornaram a tomá-la*. Insistiria e, aconselhada por um clérigo de Valadollid, manteve-se empenhada em reconquistar a sua liberdade. Em companhia de um certo Dom João D´Azevedo, de seu sobrinho Lins D´Azevedo e outros, que não lembrava o nome, andou por quinze dias ou três semanas *embrenhada*, caminhando de dia e de noite até Azamor, passando, de forma estratégica, à noite pelos *lugares dos mouros*. De Azamor, Maria seguiu para Mazagão e de lá para Ceuta, onde conseguiu atravessar o Estreito de Gibraltar. No outro lado da margem continuou a sua jornada até Sevilha, e, finalmente, Lisboa. O seu longo caminho até a liberdade duraria doze anos, sendo um ano e meio o tempo da sua última e bem sucedida fuga. Entretanto, ao chegar a Lisboa, ainda haveria de se explicar ao Tribunal Inquisitorial que já a tinha inscrita como praticante do “crime” do islamismo. Novamente o desassossego. Agora para provar que era cristã. Apanhou por ser cristã e, ali, via-se submetida a um interrogatório para provar que não era moura. Sua sentença, proferida na Mesa do “Santo Ofício” em 13 de abril de 1593, atribuía-lhe como penas: abjuração de *vehementi* (atribuída a pessoas seriamente suspeitas); reclusão para receber instrução da fé em lugar recluso; proibição de ter contato com mouros sem licença da Mesa; obrigação de fazer os autos de boa católica e pagamento das custas do seu processo. No dia 16 de julho daquele ano, foi “certificado” que Maria sabia a doutrina cristã.

A resistência ao cativo, manifestada nas tentativas e consolidação da sua fuga e, posteriormente, na resiliente postura em aguardar a decisão de um tribunal que a acreditava moura sustentam a questão central desta abordagem. Maria da Cruz constituiu-se a si como a protagonista de suas práticas. Enfrentou o controle e a violência de Cid Muça Mafamede e o sistema que a cercava e

cerceava. Optou por correr os riscos que correu para viver, não como *Haahisha*, mas sim, como Maria da Cruz.

Nesse sentido, a “dissecação”, a análise do seu processo e as questões suscitadas resultaram em um conhecimento mais aprofundado de aspectos das vivências femininas em cativo no século XVI, bem como em um espelhamento, no tempo presente, de permanências de várias formas de violência contra mulheres. A inédita e emblemática história de Maria da Cruz é importante, pois, acima de tudo, apresenta um contundente exemplo de resistência feminina a opressão imposta. Além disso, trata da inclusão e reconhecimento das mulheres em uma historiografia que por tanto tempo as invisibilizou. Maria não foi resgatada, como ocorreu a muitos, antes resgatou-se a si própria. Enfim, Maria da Cruz assegurou a si própria o direito à liberdade e à vida.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Resistência; História das Mulheres; Inquisição.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

Marize Helena de Campos é Professora Associada do Departamento de História da Universidade Federal do Maranhão - UFMA e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - UFMA. Colaboradora Doutorada no CHAM - Centro de Humanidades (NOVA FCSH / UAc), integra o Grupo de Investigação Dinâmicas Sociais, Económicas e Políticas e o Projeto Internacional TraPrInq “Transcrever os Processos da Inquisição Portuguesa (1536-1821)” / FCT Project Reference: EXPL/HAR-HIS/0499/2021 (CHAM - NOVA FCSH / UAc). Desenvolve atualmente a pesquisa “Mulheres no santo ofício: elementos para a compreensão do trabalho feminino nos séculos XVI e XVII em Lisboa segundo a documentação inquisitorial”. Suas áreas de atuação movem-se especialmente nos campos da História das Mulheres, História da Inquisição e Ensino de História.

ABSTRACT

Maria da Cruz was 25 years old when she was arrested by the Court of Inquisition in Lisbon and accused of Islamism. According to her own account, contained in the inquisitorial process (available in the ANTT,

<https://digitarq.arquivos.pt/details?id=2303125>), around 1581, when she was thirteen years old, she sold bread, baked sardines, and wine in a tavern in *arenas gordas*, located on the coast of Cádiz, to *men who took fish from the sea* for her master Antão Flores, when *sixteen fustas of Moors* arrived and captured her *with a lot of other people*. Mary began a life under the condition of belonging to another. In other words, she experienced slavery. No longer her own mistress, she would fight and regain her freedom. From the age of three, she was separated from her family and taken from Elvas to Lisbon, where she was raised until the age of 13 by a woman named Isabel, who was married to Judge João de Souza. When Isabel died, Maria's life changed yet again when she was forced to follow Custódia Roiz, a maid in Isabel's house, to the village of Pallos de la Frontera, in the Gulf of Cádiz, where Custódia's husband, Antão Flores, lived. There she was captured, transported to Marocco, and sold in the “square” of Larache to a moor named Halabe. Fifteen days later, she was traded again. The buyer, Cid Musa Mafamede, brought her to Marrakech, where she lived in his company. Mary described that for two or three months during that time, *she was a Christian and called herself a Christian*, but that Cid Musa, intending to marry her, using *words*, would flog her and order her to renounce the Christian religion *and become a moor*. Other times he told her he wanted her to convert willingly. And to that end, Mary was forcibly taken to the mosque where, she was told the words *Hala Hala Hala Mohamed* (“Allah is the unique, omnipotent, and only deity and creator of the universe”), they gestured with a razor across the beard and raised a finger three times, showed her *Biscaian renegade* and named her *Haahisha*. From then on, she began to dress as a moor, observing Fridays and eating meat every Lent. On holidays, she decorated herself and observed them and did not eat pork, *for that was the law of the moors*. She was not happy. She could not be. She was a captive, she no longer had her name, she no longer had her religion. But she did not resign herself and, in her own way, three times she confronted her situation by trying to escape. On all occasions, as she recalls in her inquisitorial process, *they captured her again*. She persisted and, advised by a cleric from Valadollid, remained committed to regaining her freedom. In the company of a certain João D'Azevedo, his nephew Lins D'Azevedo and others, whose names she could not remember, she walked for fifteen days or three weeks *shrouded*, walking day and night to Azamor, strategically passing during the night through the *places of the moors*. From Azamor, Maria proceeded to El Jadida and from there to Ceuta, where she managed to cross the Strait of

Gibraltar. On the other shore, she continued her journey to Seville, and finally Lisbon. Her long journey to freedom would last twelve years, her last and successful escape lasting a year and a half. However, when she arrived in Lisbon, she would still have to explain herself to the Inquisitorial Court, which had already accused her of practicing the “crime” of Islamism. Unrest, once again. Now to prove she was a Christian. She had been punished for being a Christian and now she was interrogated to prove that she was not a Moor. Her sentence, delivered by the Court of the “Holy Office” on April 13, 1593, attributed the following penalties: *vehementi* (attributed to seriously suspicious persons); seclusion to receive instruction in the faith in a reclusive place; prohibition from contact with Moors without a license from the Court; obligation to act as a good Catholic; and payment of the costs of her process. On July 16th of that year, Mary was “certified” that she knew the Christian doctrine.

The central theme of this approach is her resistance to captivity, manifested in her attempts and successful escape, and subsequently her resilient posture awaiting the decision of a court that believed her to be a Moor. Maria da Cruz constituted herself as the protagonist of her practices. She faced the control and violence of Cid Muça Mafamede and the system that encircled and restrained her. She chose to take risks in order to live, not as *Haahisha*, but rather as Maria da Cruz.

Therefore, the “dissection”, the analysis of her process and the questions raised resulted in a deeper knowledge of aspects of female experiences in captivity in the 16th century, and a reflection, in the present time, of various remaining forms of violence against women. The unprecedented and emblematic story of Maria da Cruz is important, because, above all, it presents a striking example of female resistance to imposed oppression. In addition, it deals with the inclusion and recognition of women in historiography, where they have remained invisible for too long. Maria was not ransomed, as many others, but rescued herself. Finally, through her persistence, Maria da Cruz assured her right to freedom and life.

KEYWORDS: Violence; Resistance; Women's History; Inquisition.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

Marize Helena de Campos is an associate professor at the Department of History of the Federal University of Maranhão - UFMA and the Professional Master's

Program in History Education - UFMA. Doctoral collaborator at the CHAM - Centre for the Humanities (NOVA FCSH / UAc), she is a member of the Social, Economic, and Political Dynamics Research Group and the International Project TraPrInq "Transcription of the processes of the Portuguese Inquisition (1536-1821)" / FCT Project Reference: EXPL/HAR-HIS/0499/2021 (CHAM - NOVA FCSH / UAc). She is currently developing research on "Women in the Holy Office: elements to understand women's work in the 16th and 17th centuries in Lisbon, according to the inquisitorial documentation". Her areas of expertise are especially in the fields of Women's History, History of the Inquisition, and History Education.

De expulso a corsário: O percurso de vida de Gaspar dos Reis

From expelled to corsair: Gaspar dos Reis' life story

Ricardo Jorge Castelo de Sá Torres
Universidade do Minho, Braga, Portugal
E-mail: torres.ricardo.1991@gmail.com

RESUMO

O relato da vida de Gaspar dos Reis chegou até nós no acervo documental do Santo Ofício, plasmado num processo inquisitorial do qual o próprio é alvo. Curioso será notar que tal peça apenas existe pela agência do seu réu. Com o objetivo de limpar a sua consciência dos pecados que o atormentavam, o jovem de 20 anos, natural da cidade de Granada, apresentou-se perante o tribunal inquisitorial aos 22 dias do mês de dezembro de 1615 (ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, Processos, proc. 1143, Processo de Gaspar dos Reis, 1615-1616, fl. 2).

O processo que nos propomos tratar é ímpar quando comparado a tantos outros movidos pelo Tribunal de Santo Ofício contra indivíduos sobre os quais recaía a suspeição de incorrerem no crime de islamismo. Naturalmente, a Inquisição Portuguesa tinha sobre a sua tutela os casos de renegação da fé cristã. Nestas circunstâncias, é possível encontrar nos processos inquisitoriais que chegaram até nós alguns casos que são indissociáveis do curso magrebino, atendendo a que muitos cativos, após a sua captura, optaram por converter-se ao Islão.

A particularidade deste caso reside no facto do seu percurso de vida ser demonstrativo do impacto que uma decisão da coroa espanhola, tomada no século XVII, teve sobre a população mourisca desses reinos. Referimo-nos ao decreto de D. Filipe III de Espanha pelo qual ordenou a expulsão dos mouriscos. Tal disposição forçou uma considerável porção da população ibérica a dirigir-se para o Norte de África e a regressarem às práticas religiosas de seus antepassados.

O granadino foi, assim, um dos expulsos pelo édito acima referido (Archivo Histórico de la Nobleza, Osuna, C.2709, D.54, Decreto de expulsión de los moriscos que habitan en los reinos de Castilla remitido a la villa de Pastrana y diligencias de su cumplimiento, 1610). Contudo, a singularidade de Gaspar dos

Reis não se esgota apenas nesse facto, mas inclui também a particularidade dele, como outros, tendo sido forçado a converter-se, afinal mantivera as suas crenças. Nos anos que se seguiram à tomada de Granada, judeus e muçulmanos seriam obrigados a converterem-se sob pena de expulsão das terras que constituiriam Espanha, o que não impediu que estes tivessem mantido uma secreta observância da religião islâmica ou judaica.

O núcleo familiar do réu era representativo desses mouriscos que, em segredo, mantinham a fé islâmica. Por admissão do próprio perante o Santo Ofício, Gaspar revela que “(...) lhe disse a dita sua may, que [*crese*] elle na seita de Mafoma porque era boa para salvar a alma e lhe ensinou algumas oraçoes dos mouros (...) que os mouros costumaõ de rezar, e elle declarante parecendo lhe que a dita sua may lhe ensinava bem, ficou tendo crença na dita seita; e por honra dela rezava as ditas oraçoes (...)” (ANTT, Processo de Gaspar dos Reis, fl. 2). Assim a infância do confitente foi marcada por um incentivo maternal para que não deixasse perecer aqueles que, durante anos, foram os costumes religiosos dos seus antepassados. Simultaneamente, foi instruído na fé cristã, ensinamento útil, pois lhe permitia manter uma aparência exterior de conformidade com as normas em vigor, numa sociedade que deixara de aceitar a convivência com outras crenças que não o cristianismo de obediência romana.

As experiências de Gaspar dos Reis estão intrinsecamente ligadas à expulsão dos mouriscos. Na sequência do aludido édito, ele e uma grande parte do seu núcleo familiar, viram-se forçados a exilarem-se no Magrebe. Desterrado de sua pátria e rodeado da cultura de seus avós, Gaspar dos Reis, sua mãe e muitos daqueles que haviam sido expulsos, elegeram viver na religião de Maomé, agora que se viam livres das restrições à prática religiosa impostas pela coroa espanhola. Conforme confessou perante o tribunal, mergulhou completamente no Islão, indo às mesquitas, orando e observando o jejum do Ramadão, tendo-se, quer interior como exteriormente, por mouro.

Assim, apercebemo-nos de quanto a expulsão dos mouriscos teve consequências que, certamente, o monarca espanhol não desejava. A migração em massa, causada pelo decreto de expulsão, muniu as regências magrebinas de um reforço em homens de armas cujo destino foram as embarcações de corso (Ibid., fl. 2v.).

O relato deste corsário é precisamente exemplificativo desta consequência, de certo, inadvertida. Diz-nos o réu que se embarcou, com a intenção de “(...) virem roubar christãos pelo mar, e cativallos(...)” (Ibid., fl. 2v.). Quando o seu navio

seguia junto à costa algarvia deparou-se com dois vasos ingleses, numa tentativa de se evadirem a um confronto armado vieram a terra onde acabariam por ser capturados. Agora cativo, Gaspar foi enviado ao governador do Algarve, ao tempo D. Manuel de Lencastre, que remeteu os corsários capturados ao seu irmão, o Duque de Aveiro que, por sua vez, vendeu o réu àquele que agora era o seu amo, António Ferreira.

Será ao serviço deste que estabelecerá contacto com o responsável por se apresentar perante o Santo Ofício para dar parte de suas assumidas culpas, um clérigo de nome Estevão Couto (Ibid., fl. 2v.). O religioso conseguiu persuadi-lo que deveria retornar à fé de Cristo e reconverter-se ao cristianismo. Para este efeito, o sacerdote recomendou-lhe que se apresentasse perante a Inquisição para relatar todos os seus pecados (Ibid., fl. 2v-3).

Após ouvir o relato do confitente e o questionar sobre as declarações prestadas, o tribunal irá declarar Gaspar dos Reis herege a 8 de março de 1616. Todavia, como se havia apresentado de livre vontade, sem ter sido por alguém delatado, decretam que deveria ser acolhido nos braços da Santa Madre Igreja, sendo apenas sujeito a uma abjuração em forma perante a mesa e a penitências espirituais (Ibid., fl. 8).

O caso de Gaspar dos Reis é, sem dúvida alguma, particular: recebera duas educações religiosas e dominava os preceitos de ambas. Mas, poderemos considerar Gaspar dos Reis um verdadeiro renegado? Não nos parece! As declarações do jovem corsário deixam bem claro que, apesar de ter sido formado na doutrina cristã, a religião que guardava e observava, no seu íntimo, era o Islão. Assim, podemos concluir que aquando da sua expulsão não ocorreu propriamente a sua conversão ao Islão mas antes uma emancipação dos constrangimentos religiosos que impediam a observância, às claras, das crenças de seus avós.

PALAVRAS-CHAVES: Corso; Inquisição; Cativos; Mourisco; Magrebe.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

O meu percurso académico teve o seu início na Universidade do Porto, em 2009, como aluno da licenciatura em Criminologia, concluída em 2013. De seguida,

enveredei pelo mestrado em Criminologia, no âmbito do qual redigi a dissertação intitulada “Representações sociais das Novas Substâncias Psicoativas e da sua legislação”, sob a orientação do Professor Doutor Jorge Quintas.

Em 2017, ingressei no mestrado em História na Universidade do Minho. Foi neste contexto que elaborei uma segunda dissertação de mestrado intitulada “Corsários na Inquisição de Lisboa (Século XVII)”, trabalho efetuado sob a orientação do Professor Doutor António Manuel Lázaro. Com intuito de elaborar este trabalho académico optámos por uma metodologia qualitativa assente na análise de processos inquisitoriais de indivíduos que se haviam envolvido no curso magrebino. Em primeiro lugar, estabelecemos um limite temporal histórico, designadamente o século XVII. Numa segunda etapa, seleccionámos alguns processos que se encontravam neste mesmo limite temporal a partir do vasto espólio documental do Tribunal do Santo Ofício de Lisboa. De forma a alcançarmos uma visão o mais abrangente possível, optámos por tentar construir uma amostra que fosse representativa de díspares situações e de indivíduos com diferentes *backgrounds*. Assim, optámos por dividir os constituintes da nossa amostra em dois grandes grupos. Por um lado, os réus que nasceram num contexto tipicamente cristão; por outro, aqueles cujo ambiente familiar se enquadraria num contexto de influência islâmica, fossem eles naturais de territórios predominantemente islâmicos ou nascidos no seio de famílias convertidas ao cristianismo, ou seja, mouriscos. Pretendíamos, assim, apresentar uma variedade de realidades observadas em processos da inquisição. Seleccionámos, então, 10 processos que nos pareciam ser demonstrativos destas diferentes realidades e contextos que almejávamos expor. Por fim, tentámos garantir que cada um dos 5 processos constituintes de um grupo encontrasse reflexo temporal num processo do outro grupo. As provas relativas ao mestrado em História tiveram lugar em novembro de 2021.

Em 2022 publiquei na revista *Estudos Regionais* o artigo intitulado “Experiências de Cativo de Vianenses no Magrebe do século XVII”, mais uma vez lançando mão dos processos inquisitoriais para aceder às experiências de cativo de 4 vianenses nas Regências Magrebinas durante a Idade Moderna.

Por fim, em março de 2023 apresentei no “3.º Seminário Internacional de Doutorandos: Desafios da História”, promovido pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, a comunicação “O fenómeno corsário

magrebino na Idade Moderna: Fontes para o seu estudo”. Debruçando-me sobre as Fontes que podemos empregar para o estudo do referido fenómeno.

Atualmente, a minha investigação continua a desenvolver-se em torno do curso magrebino e dos seus fenómenos periféricos, durante a época Moderna.

ABSTRACT

The account of the life of Gaspar dos Reis has come down to us from the documental archive of the Holy Office, recounted in an inquisitorial process in which he himself was the target. Curiously, such a record only exists because of the defendant's agency. To clear his conscience of the sins that tormented him, the 20-year-old young man, a native of the city of Granada, appeared before the inquisitorial court on December 22nd, 1615 (ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, Processos, proc. 1143, Processo de Gaspar dos Reis, 1615-1616, fl. 2).

His process is unique when compared to many others filed by the inquisitorial court against individuals suspected of committing the crime of Islamism. Naturally, the Portuguese Inquisition was responsible for cases of rejection of the Christian faith. In these circumstances, among the inquisitorial processes, one finds cases closely tied to North African privateering, given that many captives, after their capture, chose to convert to Islam.

The uniqueness of this case resides in the fact that his life story demonstrates the impact of a decision by the Spanish crown, taken in the 17th century, upon the Morisco population of those kingdoms. We refer to the decree of D. Filipe III of Spain ordering the expulsion of the Moriscos. Such a disposition forced a considerable portion of the Iberian population to head to North Africa and return to the religious practices of their ancestors.

The young man from Granada was thus one of the expelled by this edict (Archivo Histórico de la Nobleza, Osuna, C.2709, D.54, Decreto de expulsión de los moriscos que habitan en los reinos de Castilla remitido a la villa de Pastrana y diligencias de su cumplimiento, 1610). However, the distinctiveness of Gaspar dos Reis is not limited to this fact alone but also includes the particularity that, like others, having been forced to convert, he had maintained his beliefs

throughout. In the years following the taking of Granada, Jews and Muslims were forced to convert under penalty of expulsion, but this did not prevent them from maintaining a secret adherence to the Islamic or Jewish religion.

The defendant's family was representative of these Moriscos who maintained the Islamic faith in secret. He admitted to the Inquisition that "(...) lhe disse a dita sua may, que [cresse] elle na seita de Mafoma porque era boa para salvar a alma e lhe ensinou algumas oraçoes dos mouros (...) que os mouros costumaõ de rezar, e elle declarante parecendo lhe que a dita sua may lhe ensinava bem, ficou tendo crença na dita seita; e por honra dela rezava as ditas oraçoes (...)" ("(...) his mother told him to believe in the religion of Mohammed because it was good for saving one's soul and she taught him some prayers of the Moors (...) having belief in this religion; and to honour her he prayed the said prayers (...)") translated by the author; ANTT, Processo de Gaspar dos Reis, fl. 2). Thus, his childhood was marked by maternal encouragement to sustain the long-standing religious customs of his ancestors. Simultaneously, Gaspar was instructed in the Christian faith, a useful teaching, as it allowed him to maintain an outward appearance of conformity with the norms of a society that had ceased to accept coexistence with beliefs other than Roman Catholic Christianity.

The experiences of Gaspar dos Reis are intrinsically linked to the expulsion of the Moriscos. Following this event, he and a large part of his family were forced into exile in the Maghreb. Banished from his homeland and surrounded by the culture of his grandparents, Gaspar dos Reis, his mother, and many of those who had been expelled, chose to live in the religion of Mohammed, now that they were free from the restrictions on religious practices imposed by the Spanish crown. As he confessed to the court, he completely immersed himself in Islam, going to mosques, praying and observing Ramadan, and thinking of himself, both inwardly and outwardly, as a Moor.

Therefore, we realize the extent to which the expulsion of the Moriscos had consequences the Spanish monarch certainly did not intend. The mass migration, caused by the expulsion decree, provided the North-African regencies with a reinforcement of men whose destination was corsair vessels (Ibid., fl. 2v.).

This Morisco's account is precisely an example of this outcome. The defendant tells us that he embarked with the intention of "(...) virem roubar christaõs pelo mar, e cativallos(...)" ("(...) robbing christians by sea and turn them into captives (...)") translated by the author; ANTT, Processo de Gaspar dos Reis, fl. 2v.). When

his ship was sailing along Algarve's coast, it came across two English vessels. Attempting to evade an armed confrontation, they came ashore, where they would end up being captured. Now a captive, Gaspar was sent to the governor of Algarve, at the time D. Manuel de Lencastre, who sent the captured corsairs to his brother, the Duke of Aveiro who, in turn, sold the defendant to his present master, António Ferreira.

It was in his service that he established contact with the person responsible for persuading Gaspar to appear before the Holy Office to report his guilt, a cleric named Estevão Couto (Ibid., fl. 2v.). This priest managed to persuade him that he should return to the faith of Christ and reconvert to Christianity. To this end, Couto recommended he go before the Inquisition to report all his sins (Ibid., fl. 2v-3).

After listening to the defendant's account and questioning him about his statements, the court declared Gaspar dos Reis a heretic on March 8th, 1616. However, as he had presented himself of his own free will, without being reported by anyone, the judges decreed that he should be welcomed into the arms of the Holy Mother Church, subject only to a formal abjuration before the inquisitors and spiritual penances (Ibid., fl. 8).

The case of Gaspar dos Reis is undoubtedly noteworthy: he received two religious educations and mastered the precepts of both. But can we consider Gaspar dos Reis a true renegade? We don't think so! The young corsair's statements make it clear that, despite having been instructed in the Christian doctrine, the religion he kept and observed, in his heart, was Islam. Thus, we can conclude that when he was expelled, he did not exactly convert to Islam, but rather was freed from the religious constraints that prevented him from clearly following his grandparents' beliefs.

KEYWORDS: Privateering; Inquisition; Captives; Morisco; Maghreb.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

My academic path began at the University of Porto, in 2009, as a Criminology student, completing my degree in 2013. I then embarked on a master's degree in Criminology and wrote my dissertation entitled "Social representations of

New Psychoactive Substances and of its legislation”, under the supervision of Doctor Jorge Quintas.

In 2017, I enrolled in the master’s degree in History at the University of Minho. In this context, I prepared a second master's thesis entitled “Corsairs in the Lisbon Inquisition (17th century)”, a work carried out under the guidance of Professor António Manuel Lázaro. To prepare this academic work, we opted for a qualitative methodology based on the analysis of inquisitorial processes of individuals involved in North African privateering activities. First, we established a historical time limit, namely the 17th century. In a second stage, we selected processes, within this time limit, from the vast documental archive of the Inquisition of Lisbon. To achieve the most comprehensive view possible, we chose to compile a sample representing different situations and individuals with different backgrounds. Thus, we divided the sample cases into two large groups. On the one hand, the defendants who were born in a typically Christian context; on the other hand, those whose family environment would fit into a context of Islamic influence, whether they were born in predominantly Islamic territories or born into families converted to Christianity, that is, Moriscos. We intended, therefore, to present a variety of realities observed in the Inquisition’s processes. We then selected 10 processes that seemed to demonstrate different realities and contexts. Finally, we tried to ensure that each of the five constituents of one group found a temporal reflection in one process of the other group. I obtained my master’s in History in November 2021.

In 2022, I published the article “Experiences of Captivity of Viana natives in the Maghreb of the 17th century” in the journal *Estudos Regionais*, once again making use of the inquisitorial processes to access the experiences of captivity of four Viana natives in the North African Regencies during the Modern Age.

Finally, in March 2023, based on the analysis of the sources we can use to study this phenomenon, I presented the communication “The corsair phenomenon in the Modern Age: Sources for its study”, at the “3rd International Seminar of Doctoral Students: Challenges of History”, promoted by the Institute of Social Sciences of the University of Minho.

Currently, my research continues to develop around the privateers from the Maghreb and its peripheral phenomena, during the Modern Age.

From fixer to trickster: Yahya Adibe, a *Língua* between Azemmour and Lisbon (1513-1530)

Joseph A. B. Jackson-Eade,
Ph.D Student, Università di Bologna, Italia
E-mail: joseph.jacksoneade@gmail.com

RESUMO

The emergence of new linguistic frontiers was one of the major corollaries of the growing Portuguese presence across the globe at the turn of the 16th century. Regardless of their origin in the Portuguese empire, the multiplication of Portuguese-speaking settlements beyond the Gibraltar Strait put actors who belonged to different linguistic spheres in contact with one another. In the relationships and interactions – whether peaceful or not – resulting from these encounters, the actors were systematically confronted with linguistic divides, to which solutions had to be found. In Morocco, as elsewhere in the Portuguese empire, multilingual profiles combining locally operant languages rapidly emerged as key figures, serving as linguistic mediators. Referred to as *línguas* (or interpreters) in contemporary sources, they were indeed among the few with the linguistic equipment to overcome these communicational challenges.

Such profiles were not common in the years immediately following Portuguese settlement, making their skills all the more valuable. Actors in daily political and economic life and participating in all aspects of imperial activities, the cruciality of the individuals assuring translinguistic communication in these multi-lingual settings rapidly imposed itself upon contemporary actors. Eventually, *línguas* emerged in all lusophone circles scattered across the world, either as the result of pre-existing linguistic connections or through the language-learning skills of actors present in these settings. Their profile varied extensively according to the specific local realities across the Portuguese empire. The proximity of Morocco and its long history of direct interactions with the Iberian Peninsula meant local actors on all sides of the linguistic divide had access to a wealth of skilled and operational multilingual agents from the very early days of Portuguese settlement, a case distinct from the rest of the Portuguese empire.

The present paper follows such a figure, Yahya Adibe, the first officially designated *língua* of Azemmour and who operated within high-ranking official circles. A known figure among Portuguese ranks since his nomination to the office after the city's conquest in 1514, Yahya Adibe was also the leader of Azemmour's Jewish community, where he and his family found refuge after the 1496 edict expelling the Jews from Portugal. After it was taken over by the Portuguese, the city plunged into a frontier dynamic of permanent conflict. This unstable and perilous context exacerbated the role of *línguas*, a situation Yahya learned to adapt to during his long career in Portuguese service, for instance during Antonio Leite's troubled governance, from September 1529 to June 1530. Prone to internal rivalries for the captaincy of Azemmour, besieged by Saadian forces coming from Marrakesh, pressured by rumoured attacks coming from Fez, the winter of 1529 was indeed particularly busy on the diplomatic front. Throughout multiple episodes - secret diplomatic negotiations, urgent letters sent flying across Morocco, and interpersonal rivalries between individual actors of all confessions and linguistic backgrounds - this historical moment provides a fascinating case study on the role *línguas* played in the practice of politics in the Moroccan frontier. By reconstructing the complex, multilingual negotiations led by Yahyah Adibe during these nine months, this paper aims to shed light on three particular aspects that were fundamental not only locally but in the entire Portuguese imperial space: the function that institutional multilingual offices had in an environment marked by deep - yet never unsurmountable - linguistic divides; how these figures moved, acted and influenced the outcome of the interactions they mediated; finally, the modalities with which information, news, and rumour circulated across linguistic, religious, and political boundaries. In their movement, action, and advice, *línguas* were scrutinised by contemporary Portuguese actors, who saw them as both valuable informers at the service of Portuguese interests and, concomitantly, as infiltrated agents who had the power to curb Portuguese politics in their own favour. Fully immersed in the imperial fringes' political scenes, *línguas* were rarely passive mediators for high-ranking officials. We will argue, rather, that they were political figures in their own right and did not hesitate to take the initiative in shaping the Portuguese imperial space. Quite literally from the limits of the Portuguese-speaking world, *línguas* relied on their rare linguistic combinations to collect, produce, and diffuse information within the Portuguese imperial space. Knowingly, these agents exploited their pivotal position as a

response to the overlapping, local and global political dynamics in which they were entangled.

KEYWORDS: Interpréter; *Língua* ; Communication ; Empire ; Azemmour.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

A third-year PhD candidate at the University of Bologna's "Global Histories, Cultures and Politics" program, in a joint degree with the University of Lisbon, my dissertation is provisionally entitled *Communication and Empire: First Generation Interpreters in the Portuguese Imperial Space, 1500-1530*, under the supervision of Profs. Giuseppe Marcocci and Jorge Flores.

The dissertation, in line with the recent developments in Global Micro-History, presents a series of localised case studies from around the Atlantic and Indian Oceans. In the cacophonous information flow directed to Lisbon at the turn of the 16th century, these successive cases argue that *línguas* were not only present in every corner of the Portuguese empire but that they were also vocal actors within it. By shedding light on the role linguistic mediators played in these specific and detailed episodes from the very fringes of the Portuguese world, my scope is to illustrate how *línguas* acted as indispensable agents of information gathering and diffusion, from beyond Portuguese-speaking circles towards the empire's centres of power.

However, their intervention was not limited to being mediators. Aware of the critical value - and threat - their profile presented to Portuguese authorities, *línguas* were the protagonists of complex global political communication operations, in a context in which long distances imposed new political practices and discourse. Therefore, the *lingua* is not the final but rather the entry point towards the dissertation's main thesis: in its foundational years, the information that flowed within the Portuguese empire participated in shaping this space. Here, multilingual agents played an implicit yet fundamental role, as they attempted to curb and fashion the multi-lingual communication channels that emerged within and around the empire.

Do uso da linguagem criptográfica no contexto do resgate de cativos no Norte de África

On the use of cryptography in the context of ransoming captives in North Africa

António Manuel Lázaro

Departamento de História, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga
E-mail: allazaro@hotmail.com

RESUMO

A utilização da linguagem criptográfica está atestada desde os tempos mais remotos em contextos geográficos tão díspares como o *Crescente Fértil*, a China e a Índia (Cf. David Kahn, *The Codebreakers – The Story of Secret Writing*, Nova Iorque, Scribner, 1996, pp. 71-80).

No contexto que nos é mais próximo, do ponto de vista cronológico e cultural, o seu uso encontra expressão na *Ilíada*, nas obras de Heródoto, Tucídides e Júlio César (Ibidem, pp. 80-84). Os maiores avanços no que concerne à utilização desta linguagem, no sentido da sua complexificação, foram alcançados ao longo da Idade Média, no seio do mundo árabe (Ibidem, pp. 93-98) e, a partir de então e até à contemporaneidade, no espaço europeu e americano (Ibidem, p. 106).

No caso de Portugal, a utilização da linguagem criptográfica, em contexto militar ou diplomático, poderá remontar ao século XV (Cf. Nuno Valdez dos Santos, *A Criptografia Histórica*, Lisboa, 1982, pp. 8-9). O seu uso encontra expressão em testemunhos que revelam a sua utilização na correspondência diplomática e na correspondência trocada entre capitães ou governadores e o rei, desde o século XV ao século XX, do espaço metropolitano ao Norte de África e à Índia (Cf. Maria Augusta Lima Cruz & António Manuel Lázaro, “A linguagem criptográfica na correspondência diplomática portuguesa de D. Miguel da Silva e de Pêro Correia: origens e significado”, in *D. João III e o Império. Actas do Congresso Internacional Comemorativo do seu Nascimento*, edição dirigida por Roberto Carneiro e Artur Teodoro de Matos, Lisboa, Centro de História de Além-Mar e Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, 2004, pp. 601-620; Bernardo Rodrigues, *Anais de Arzila (Crónica Inédita do Século XVI)*, editada por David Lopes, Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, 1915, pp. 328-333 e Gastão de

Melo de Matos, “Cifras Portuguesas do século XVII”, *Arquivo Histórico de Portugal*, IV, 1939-1943, pp. 360-378).

Esta comunicação pretende debruçar-se sobre um testemunho da utilização da linguagem criptográfica no contexto do resgate de cativos no Norte de África, refiro-me a uma chave de cifra e a um dicionário de códigos a utilizar, conforme instruções régias, por frei André de Albuquerque e frei António da Cruz, no quadro da missão de resgate empreendida por estes em Argel, em 1622 (Cf. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos, Convento da Santíssima Trindade de Lisboa, Livro 36, fl. 114). A este propósito, convirá assinalar que essa missão incluía o resgate, entre muitos outros, de D. Jorge de Mascarenhas, governador de Mazagão, capturado por corsários de Argel quando daí regressava ao Reino, em 1619. Enfim, o que se pretende é discutir o significado do aludido documento, de diversos pontos de vista, entre os quais se incluem, por exemplo, os que resultam da sua análise, como é o caso do seu nível de segurança, em termos absolutos e relativos, neste último caso, comparando-o com outros testemunhos da mesma época, portugueses ou produzidos por potências entendidas como concorrentes ou inimigas.

PALAVRAS-CHAVE: Cativos; Resgate de cativos; Arge; Linguagem criptográfica.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

António Manuel Lázaro é licenciado em História (1984) e mestre em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa (1991) pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e doutor em História (2006) pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Docente do Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, desde 1990, investigador integrado no Laboratório de Paisagens, Património e Território da Universidade do Minho (Lab2PT) e investigador associado do CHAM - Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH) e da Universidade dos Açores (UAc), tem desenvolvido a sua investigação em torno da História da Expansão Portuguesa, em particular nas áreas de interação com o mundo árabe e islâmico, da edição de fontes e da criptografia histórica.

ABSTRACT

Cryptography has been used since early times in such disparate geographical contexts as the Near East, China, and India (Cf. David Kahn, *The Codebreakers – The Story of Secret Writing*, New York, Scribner, 1996, pp. 71-80).

In a context closer to us, from a chronological and cultural point of view, we find it in *The Iliad*, in the works of Herodotus, Thucydides, and Julius Caesar (*Ibid.*, pp. 80-84). The greatest advances in the use of this language, in terms of its complexity, were achieved throughout the Middle Ages, within the Arab world (*Ibid.*, pp. 93-98) and, from then to the present, in the European and American contexts (*Ibid.*, p. 106).

In the case of Portugal, the use of cryptography in a military or diplomatic context may date back to the fifteenth century (Cf. Nuno Valdez dos Santos, *A Criptografia Histórica*, Lisboa, 1982, pp. 8-9). Testimonies reveal its use in diplomatic correspondence and correspondence exchanged between captains or governors and the king, from the fifteenth to the twentieth century and ranging from the metropolitan area to North Africa and India (Cf. Maria Augusta Lima Cruz & António Manuel Lázaro, “A linguagem criptográfica na correspondência diplomática portuguesa de D. Miguel da Silva e de Pêro Correia: origens e significado”, in *D. João III e o Império. Actas do Congresso Internacional Comemorativo do seu Nascimento*, edition directed by Roberto Carneiro and Artur Teodoro de Matos, Lisboa, Centro de História de Além-Mar and Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, 2004, pp. 601-620; Bernardo Rodrigues, *Anais de Arzila (Crónica Inédita do Século XVI)*, edited by David Lopes, Lisboa, Academia das Ciências de Lisboa, 1915, pp. 328-333 and Gastão de Melo de Matos, “Cifras Portuguesas do século XVII”, *Arquivo Histórico de Portugal*, IV, 1939-1943, pp. 360-378).

This paper focuses on the use of cryptography in the context of the ransoming captives in North Africa analysing, in particular, a cypher key and a dictionary of codes which should be used, according to royal instructions, by Friar André de Albuquerque and Friar António da Cruz in the context of their ransom mission in Algiers, in 1622 (Cf. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, *Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos*, Convento da Santíssima Trindade de Lisboa, Livro 36, fl. 114). This mission aimed at the ransom, among many others, of D. Jorge de Mascarenhas, governor of Mazagão (El-Jadida), captured by corsairs from Algiers on his return to the Kingdom in 1619. The

paper will discuss the meaning of the aforementioned document from various points of view including, among others, its level of security when comparing it with other testimonies of the same period, both Portuguese and produced by competing or enemy powers.

KEYWORDS: Captives; Ransom of captives; Algiers; Cryptography.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

António Manuel Lázaro has a BA in History (1984), a master's degree in History of the Portuguese Discoveries and Expansion (1991) from the Faculty of Social and Human Sciences of NOVA University Lisbon (NOVA FCSH), and a PhD in History (2006) from the Institute of Social Sciences of the University of Minho. He is a Professor in the History Department of the Institute of Social Sciences of the University of Minho (since 1990); an integrated researcher at the Laboratory of Landscapes, Heritage and Territory of the University of Minho (Lab2PT); and an associate researcher of the CHAM - Centre for the Humanities of the School of Social Sciences and Humanities of NOVA University Lisbon (NOVA FCSH) and of the University of the Azores (UAç) . He has developed his research around the History of Portuguese Expansion, in particular studying the interaction with the Arab and Islamic world, editing sources, and cryptography.

Os portugueses no islão magrebino. Cativos, diplomatas e homens de negócio no exercício da alteridade

The Portuguese subjects in Maghrebian Islam. Captives, diplomats, and businessmen: an otherness experience

António Jorge Afonso

Centro de História da Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa / ICIA, Lisboa

E-mail: ajorgeafonso@gmail.com

RESUMO

Um dos poucos relatos chegados até nós sobre os “cativos do acaso” que naufragaram na costa atlântica de Marrocos transmite a imagem da vivência da alteridade no Império Alauita. Saugnier, passageiro do navio francês *Les Deux Amis* que se afundou a norte do Bojador, narra em *Relations de plusieurs voyages à la côte d’Afrique...* o encontro com portugueses a viver entre as tribos dos confins do *bilad al-makhzen* marroquino e que integravam o espaço impreciso do *bilad al-siba*.

No início do século XX, Urbano Rodrigues no livro *Passeio a Marrocos* deu conta do vivenciado pelo “general francês Hurot que, cheio de espanto, foi descobrir entre os mouros que se lhe renderam, vivendo admiravelmente entre êles” um português. E descreve também o encontro em Casablanca com “o construtor de cidades e palácios - “Da Costa” - em português Joaquim da Costa, o homem de Mequinez, saído de Tomar com uma colher de pedreiro e um fio de prumo, há vinte anos, hoje multimilionário!”. Herdeiros dos “esquecidos” de Mazagão, e também seus descendentes, são o exemplo na segunda metade do século XVIII e primeiras décadas do XX do diálogo com a alteridade magrebina.

Em pleno Renascimento Alauita, sob o extremismo religioso do neo-hanbalismo de Ibn Taymiyya sintetizado por Mohammed Ibn ‘Abd al-Wahhab e as tentativas dos sultões alauitas em estabilizar a geometria variável do seu *makhzen*, os portugueses vão permanecer em Marrocos. Num espaço atractivo para os grandes comerciantes de cereais, mas pouco interessante para as elites do Reino, alguns dos seus naturais vão ganhar o respeito e simpatia dos sultões marroquinos bem como da sociedade multiétnica e religiosa que os acolheu. Os

Colaço que viveram em Marrocos entre a primeira metade de Setecentos e as derradeiras décadas do século XIX desempenhando importantes funções diplomáticas; Paulo Frazão e Manoel Inácio de Brito, respectivamente médico e boticário de Mulay Sulayman (1792-1822), constituem paradigmas da vivência da alteridade no islão maliquita do Império Alauita à imagem do já experimentado por Simão Gonçalves e descrito por Lucile e Bartolomé Bennassar em *Les Chrétiens d'Allah*. O exercício da alteridade e a estreita e salutar convivência que daí resultou com os vários sectores da sociedade marroquina, apesar do desastre de Oued al-Makhazen, foi de grande importância para Portugal. Um exemplo disso mesmo foi a gestão pelos portugueses da crise política que eclodiu após a morte de Mulay Yazid em 1792 e só resolvida em 1798 com a definitiva aclamação de Mulay Sulayman.

Num tempo de grande incerteza no Magrebe e no espaço europeu, Portugal enviou a Marrocos três embaixadas (1790-1797-1798). No relato das entrevistas com os sultões e dos contactos com a população marroquina no caminho para Mequinez efectuado pelos religiosos que acompanharam os enviados portugueses pode constatar-se a forma como exercício da alteridade conduziu ao entendimento entre os dois reinos. Ele é particularmente visível na ratificação do Tratado Luso-Marroquino de 1774 por Mulay Yazid.

A Oriente, na Regência de Argel, sobretudo entre 1778 e 1812, os portugueses conviveram, sem grandes dificuldades, com o islão hanafita adoptado pela oligarquia turca de origem anatoliana. Entre eles estão aventureiros e cativos oriundos de navios de guerra, mercantes e de pesca. Iremos encontrá-los nas rondas da milícia argelina como frequentadores dos bordéis da grande urbe do Magrebe Central, incluídos no *Registre de Prises Maritimes* como armadores de navios de corso e por fim mencionados nas fontes portuguesas como agentes activos no comércio do homem no Mediterrâneo Ocidental e Atlântico, transformando em profano aquilo que deveria ser, de acordo com Frei Jerónimo de São José cronista da Ordem da Santíssima Trindade, um negócio piedoso.

Os 615 cativos portugueses que ficaram retidos em Argel até ao ano de 1812 são o exemplo de como naquele espaço foi gerida a alteridade. A documentação dos arquivos portugueses é pródiga nessa informação. Alguns, após décadas de cativo, optaram por ficar em Argel e exercer cargos de relevo na máquina administrativa do seu *Divan*. Era difícil resistir ao apelo inclusivo e à tolerância do islão argelino bem como às condições que este lhes proporcionava bem

diferentes daquelas que os aguardavam no regresso à pátria e às estratificadas sociedades do Antigo Regime. Todavia é também de mencionar o papel mediador dos judeus sefarditas de origem portuguesa nas relações com a Regência e a sua importância na gestão do exercício da alteridade num espaço de grande relevância geopolítica. Abrão Cardozo, cônsul da Regência em Gibraltar, e Salomão Pacífico, representante dos interesses argelinos no Algarve, foram personalidades que ligaram duas formas ver o Outro num espaço de diálogo político e religioso entre os *Ahl al-Kitab*.

Em 1824 e na sequência das habituais dificuldades financeiras das autoridades de Lisboa para honrarem os seus compromissos, o duque de Palmela enviou a Argel uma delegação para solucionar questões ainda ali em aberto, sem deixar de manifestar a Abraão Cardozo, que a integrava, a certeza que este não esqueceria nas suas diligências o amor pela pátria dos seus pais, Portugal.

O exercício da alteridade por cativos, diplomatas e homens de negócio foi assim de particular importância para o relacionamento de Portugal com Magrebe. O reino português encontrou também nesse espaço, especialmente em Marrocos, um grau excepcional de abertura em relação a outras culturas.

PALAVRAS-CHAVE: Alteridade; Marrocos; Argel; Diplomacia; Islão magrebino.

BREVE NOTA BIOGRÁFICA

António Jorge Afonso é Investigador Colaborador do Centro de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e membro do Instituto de Cultura Ibero-Atlântica (ICIA). É Mestre em História do Descobrimentos e da Expansão com a Dissertação “Portugal e o Magrebe no final do Antigo Regime” e Doutor na mesma área do conhecimento com a Tese “Os Cativos Portugueses nos Banhos Magrebinos (1769-1830): O islão, o corso e a geoestratégia no ocidente do Mediterrâneo”, ambas apresentadas na Faculdade de Letras de Lisboa. Os seus principais interesses são o estudo das relações de Portugal com o Magrebe durante a segunda metade do século XVIII e todo o século XIX; a História da Dinastia Alauita; o islão magrebino; a importância dos judeus sefarditas entre Portugal e o Magrebe no final do Antigo Regime.

Últimos trabalhos:

Artigos em Revistas: “O Resgate Geral de Cativos de 1778 na Regência de Argel: uma leitura desta Redenção à luz da conjuntura magrebina de final de Setecentos”: *Trinitarium* 27 (2020) 127-145; “Manuel Teixeira Gomes em Béjaïa: o Magrebe e a Europa no dealbar do século XX”: *Meridional – Revista de Estudos do Mediterrâneo* 1 (2021) 162-187; “As relações com Argel. Abraão Cardozo e a nomeação de Salomão Pacífico, vizinho de Lagos, como vice-cônsul da Regência no Algarve”: *Meridional – Revista de Estudos do Mediterrâneo* 2 (2022) 168-191.

Participação em obras colectivas: “O Arresto do Brigue Português Intrépido. Um negócio inter-religioso no mundo sefardita”: José Alberto R. Silva TAVIM et alii (org.) (2020), *As Diásporas dos Judeus e Cristãos-Novos de Origem Ibérica. Entre o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico*. Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, 207-221; “Os portugueses no Magrebe. Séculos de relacionamento com os outros Povos do Livro (Ahl al-Kithab)”: *Vozes do Sagrado*, (no prelo); “The Ahl Al-Kithâb’s Businesses: Economic and Religious Connections in the Maghrib World (1766–1822). The Jews and the Transfer of Goods”: *More than Homesickness. Expatriated Minorities: repatriating Money, Commodities and People in the Mediterranean (1492-1956)*, (no prelo).

Comunicações apresentadas: “Percurso sefarditas entre o Magrebe, Gibraltar e Portugal. Geopolítica e diplomacia nos conflitos inter-religiosos”: Comunicação apresentada ao IV Colóquio Internacional Diálogos Luso-sefarditas, Instituto Politécnico de Tomar. 24-25 Novembro 2022.

ABSTRACT

One of the few reports we have about the “captives of chance” shipwrecked on the Atlantic coast of Morocco provides an image of the otherness experience in the Alawite Empire. In *Relations de plusieurs voyages à la côte d’Afrique...* Saugnier, a passenger on the French ship *Les Deux Amis* that sank north of Cape Bojador, tells of his encounter with Portuguese people living among the tribes on the edges of the Moroccan *bilad al-makhzen* and which formed an imprecise part of the *bilad al-siba*.

In the early 20th century, Urbano Rodrigues, in *Passeio a Marrocos*, described the experience of the “French general Hurot who, astonished, found a Portuguese living admirably among the Moors who had surrendered to him”. And he also

describes a meeting in Casablanca with “the builder of cities and palaces - «Da Costa» - in Portuguese, Joaquim da Costa, the man from Mequinez, who left Tomar twenty years ago with a trowel and a plumb line, today a multimillionaire!” Heirs to the “forgotten” of Mazagão, as well as their descendants, they are an example, from the late 18th to early 20th centuries, of the dialogue with North African otherness.

The Portuguese remained in Morocco during the Alawite Renaissance, under the religious extremism of Ibn Taymiyya’s neo-Hanbalism as synthesized by Mohammed Ibn 'Abd al-Wahhab and the attempts of the Alawite sultans to stabilize the variable geometry of their *makhzen*. In an attractive space for the great cereal traders, but of little interest for the Reign’s elites, some of its natives garnered the respect and sympathy of the Moroccan sultans and the multi-ethnic and religious host societies. The Colaços who lived in Morocco between the early 18th and late 19th centuries, performing important diplomatic functions; and Paulo Frazão and Manoel Inácio de Brito, Mulay Sulayman’s physician and apothecary, were paradigms of the otherness experience in the Alawite Empire’s Malikite Islam, similar to that already experienced by Simão Gonçalves and described by Lucile and Bartolomé Bennassar in *Les Chrétiens d’Allah*. The practice of otherness and the resulting coexistence with various sectors of Moroccan society, despite the disaster of Oued al-Makhazen, was of great importance to Portugal. An example is the management of the political crisis that broke out after the death of Mulay Yazid in 1792 and was only resolved in 1798 with the definitive acclamation of Mulay Sulayman. In a time of uncertainty in the Maghreb and Europe, Portugal sent three delegations to Morocco (1790-1797-1798). The religious who accompanied the Portuguese envoys left a report of the meetings with the sultans and of the contacts with the Moroccan population on the way to Mequinez. In the report, we can see how the exercise of otherness led to an understanding between the two Reigns, as with the Luso-Moroccan Treaty ratification by Mulay Yazid.

During the Algiers Regency, between 1778 and 1812, the Portuguese coexisted, without great difficulty, with the Hanafite Islam adopted by the Turkish oligarchy of Anatolian origin. Among them were adventurers and captives from war, merchant, and fishing vessels. We find them in the Algerian militia’s records, as frequenters of brothels in the large city of Central Maghreb; in the *Registre des Prises Maritimes*, as owners of privateering boats; and finally

mentioned in Portuguese sources, as active agents in human trade in the Western Mediterranean and Atlantic, profaning what should be a pious business, according to Friar Jerónimo de São José, chronicler of the Order of the Holy Trinity.

The 615 Portuguese captives who remained in Algiers until 1812 are also an example of how otherness was managed in that space. Documentation in the Portuguese archives is full of this information. Some of them, after decades of captivity, chose to stay in Algiers and held important positions in the Divan's administration. It was difficult to resist the inclusive and tolerant appeal of Algerian Islam, as well as the conditions it provided, which were very different from those they would face when returning to their homeland and the stratified societies of the *Ancien Régime*.

The Portuguese Sephardic Jews had a notable role in mediating relations with the Regency and managing the exercise of otherness in a space of great geopolitical relevance. Abraão Cardozo, Regency consul in Gibraltar, and Salomão Pacífico, representative of Algerian interests in the Algarve, were personalities who linked two ways of seeing the Other in a space of political and religious dialogue among the *Ahl al-Khitab*.

In 1824 and following the usual financial difficulties faced by Lisbon authorities in honouring their commitments, the Duke of Palmela sent a delegation to Algiers to settle issues still open there. He expressed his conviction that Abraão Cardozo (a member of the embassy), in his actions, would not forget his love for his parents' homeland, Portugal. The exercise of otherness by captives, diplomats, and traders was therefore of particular importance for Portugal's relationship with the Maghreb. The Portuguese Reign also found in this space, especially in Morocco, an exceptional degree of openness towards other cultures.

KEYWORDS: Otherness; Morocco; Algiers; Diplomacy; Maghrebian Islam.

BRIEF BIOGRAPHICAL NOTE

António Jorge Afonso is a researcher at the Centre for History in the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon and a member of the Ibero-Atlantic Culture Institute. He has a master's degree in History with the

dissertation “Portugal and Maghreb in the end of *Ancien Régime*” and a PhD with the thesis “The Portuguese Captives in the Maghreb (1769-1830): the Islam, the privateering activity and geostrategy in the West Mediterranean”, both submitted to the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon. His main interests are the study of Portugal's relations with the Maghreb during the second half of the 18th century and the first decades of 19th; the History of the Alawite Dynasty; Maghrebian Islam; the importance of Sephardic Jews between Portugal and the Maghreb at the end of the “Ancien Régime”.

Recent works:

Articles published: “The Captive Redemptions of 1778 in Algiers; an interpretation of this Redemption in the Maghrebian context of the end of the eighteenth century”: *Trinitarium* 27 (2020) 127-145; “Manuel Teixeira Gomes in Béjaïa: the Maghreb and Europe in the beginning of the twentieth century”: *Meridional - Revista de Estudos do Mediterrâneo* 1 (2021) 162-187; “The relations with Algiers. Abrãao Cardozo and the nomination of Salomão Pacífico, inhabitant of Lagos, as the Regency's vice-consul in Algarve”: *Meridional - Revista de Estudos do Mediterrâneo* 2 (2022) 168-191.

Contributions in specialized books: “The Seizure of the Portuguese Brig *Intrépido*: an inter-religious business in the Sephardic world”: José Alberto R. Silva TAVIM *et alii* (org.) (2020), *As Diásporas dos Judeus e Cristãos-Novos de Origem Ibérica. Entre o Mar Mediterrâneo e o Oceano Atlântico*. Lisboa, Centre for History of the University of Lisbon, 207-221; “The Portuguese in Maghreb, Centuries of relations with the other Peoples of the Book (Ahl Al-Khitab)”: *Vozes do Sagrado*, (to be published); “The *Ahl Al-Kithāb*'s Businesses: Economic and Religious Connections in the Maghrib World (1766-1822). The Jews and the Transfer of Goods”: *More than Homesickness. Expatriated Minorities: repatriating Money, Commodities and People in the Mediterranean (1492-1956)*, (to be published).

Communications presented: “Sephardic routes between Maghreb, Gibraltar and Portugal: the geopolitical, the diplomacy in the inter-religious conflicts”. Communication presented to the IV International Colloquium Luso-Sephardic Dialogues. Polytechnical Institute of Tomar. 24-25 November 2022.

PROGRAMA | PROGRAM

Setembro 20 | September 20

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Torre B, Auditório B1

15h30 Receção dos congressistas | Reception of the delegates

16h00 Sessão de abertura | Opening session

16h30 Conferência inaugural | Opening keynote lecture

Miguel Angel de Bunes Ibarra e Miguel Soto Garrido, *Política de Felipe II en el Mediterráneo y la liberación de los cautivos de Alcazarquivir hasta 1580*

PAINEL 1 - ESTRATÉGIAS POLÍTICAS, MOBILIDADES E ALTERIDADES

PANEL 1 - POLITICAL STRATEGIES, MOBILITIES AND OTHERNESS

Moderador | Moderator: Luís Costa e Sousa

17h30 João de Figueiroa-Rego, *"Que procedão neste negocio de seus Resgates conforme ao que eu deles confio E espero". Ainda a questão do resgate de cativos das nobrezas do Reino ao longo da Época Moderna (séculos XVI-XVIII)*

17h50 Jacqueline Hermann, *Judeu, língua, espião, embaixador: Matias Bicudo a serviço de D. Antônio, Prior do Crato (1580-1590)*

18h10 Maria Leonor Garcia da Cruz, *Para o estudo das identidades no Magrebe, séculos XVI-XVII: Marrocos e a diáspora mourisca*

18h30 Debate

19h00 Fim do 1º dia de trabalho | End of the 1st day of work

Setembro 21 | September 21

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Torre B, Auditório B1

PAINEL 2 - NOVAS FONTES NOVAS PERSPETIVAS I

PANEL 2 - NEW DOCUMENTS NEW PERSPECTIVES I

Moderador | Moderator: Paulo Catarino Lopes

09h00 Conferência | Keynote lecture

Rui Loureiro, *A embaixada de D. Francisco da Costa a Marrocos (1579-1591)*

Comunicações | Papers

09h40 Carla Alferes Pinto, *Uso e significados da migração de vestuário e imagens de alfaiataria europeia para o Levante*

10h00 Jorge Fonseca, *Escravos na batalha de Alcácer Quibir: que funções?*

10h20 Cristina Moisão, *From bombard to sword: weapons, projectiles, wounds and causes of death in the battle of Alcácer Quibir*

10h40 Debate

11h00 Coffee break

PAINEL 3 - NOVAS FONTES NOVAS PERSPETIVAS II

PANEL 3 - NEW DOCUMENTS NEW PERSPECTIVES II

Moderador | Moderator: Maria Augusta Lima Cruz

11h30 Mafalda Malheiro, *Resgatar e cuidar - a biografia dos padres redentores na obra de Fr. Bernardino de Santo António*

11h50 Tiago Machado de Castro, *Os trabalhos de frei Mateus e frei Dionísio. Preparativos e resultados dos resgates de Argel (1581-1583 e 1587-1588)*

12h10 José Alberto Rodrigues da Silva Tavim, *Os judeus e a aposentadoria dos cativos portugueses da batalha de Alcácer-Quibir*

12h30 Debate

13h00 Pausa para almoço | Lunch time

PAINEL 4 - MERCEDÁRIOS, JESUITAS E RESGATES
PANEL 4 - MERCEDARIANS, JESUITS AND RANSOMS
Moderador | Moderator: Edite Martins Alberto

14h30 Conferência | Keynote lecture

Michele Bosco, *In the footsteps of the Redeemers. The Order of Mercy and the redemptions of captives in Morocco after the Battle of Alcazarquivir (1579-1612)*

Comunicações | Papers

15h00 Maria João Pereira Coutinho, *“Duas vezes caí & duas vezes me levantei”*. *Presença e circulação dos jesuítas portugueses entre Lisboa e o Norte de África*

15h20 Diogo Reis Pereira, *“Todo entregue à piedosa obra de resgate”*. *Letras, missões e cativos na figura de Amador Rebelo S.J. (1539-1622)*

15h40 Debate

16h00 Coffee break

16h30 LANÇAMENTO DO LIVRO DIGITAL DO PROJETO | PROJECT E-BOOK'S RELEASE

Conferência | Keynote lecture

Maria Augusta Lima Cruz, *Sobreviver a Alcácer Quibir: migrações forçadas de mulheres e menores*

Apresentação do livro pelos coordenadores e pelo editor | Presentation of the e-book by the coordinators and the editor

Cativos e redentores da Batalha de Alcácer Quibir. Documentos da Ordem da Sma. Trindade,
coord. Edite Martins Alberto e Luís Costa e Sousa,
Letras Lavadas Edições

18h00 Fim do 2º dia de trabalho | End of the 2nd day of work

Setembro 222 | September 22

Campus de Campolide, Colégio Almada Negreiros, sala 209

PAINEL 5 - CATIVEIROS: PERCURSOS E VIVÊNCIAS

PANEL 5 - CAPTIVITY: ITINERAIRES AND EXPERIENCES

Moderador | Moderator: Michele Bosco

9h00 Conferência | Keynote lecture

Ahmed Bouchard, *Les réfugiés politiques marocains vivant au Portugal (1550-1580)*

Comunicações | Papers

9h40 Aurelio Vargas Díaz-Toledo, *El cautiverio del portuense Diogo Rodrigues en las prisiones musulmanas (1577-1595)*

10h00 Mostafa Zekri, *Quotidianos dos cativos em Marrocos nas fontes portuguesas e marroquinas*

10h20 Luís Costa e Sousa, *A ida e o regresso. A viagem dos soldados do Rei Sebastião (1578-1607)*

10h40 Debate

11h00 Coffee break

PAINEL 6 - INQUISIÇÃO, RENEGADOS E ISLAMISMO

PANEL 6 - INQUISITION, RENEGADES AND ISLAM

Moderador | Moderator: João Figueiroa-Rego

11h30 Hervé Baudry, *Prisioneiros de guerra e paleografia digital: o caso dos cativos da batalha de Alcácer-Quibir julgados pelo tribunal do Santo Ofício (1581-1614)*

11h50 Marize Helena de Campos, *Trajetórias e resistências de Maria da Cruz em terras do Marrocos (1593)*

12h10 Ricardo Jorge Castelo de Sá Torres, *De expulso a corsário: O percurso de vida de Gaspar dos Reis*

12h30 Debate

13h00 Pausa para almoço | Lunch time

PAINEL 7 - DIPLOMACIA, COMUNICAÇÃO E MEDIAÇÃO

PANEL 7 - DIPLOMACY, COMMUNICATION AND MEDIATION

Moderador | Moderator: Miguel Angel de Bunes Ibarra

14h30 Conferência | Keynote lecture

Dejanirah Couto, *Le voyage de Jean Mocquet à Marrakech et les témoignages des captifs portugais dans les Voyages en Afrique, Asie, Indes Orientales & et Occidentales (1616)*

Comunicações | Papers

15h00 Joseph A. B. Jackson-Eade, *From fixer to trickster: Yahya Adibe, a Língua between Azemmour and Lisbon (1513-1530)*

15h20 António Manuel Lázaro, *Do uso da linguagem criptográfica no contexto do resgate de cativos no Norte de África*

15h40 António Jorge Afonso, *Os portugueses no islão magrebino. Cativos, diplomatas e homens de negócio no exercício da alteridade*

16h00 Debate

16h30 Conferência de encerramento | Closing keynote lecture

Paulo Catarino Lopes, *“Os estrangeiros que ficam entre nós”. Expressões da integração dos cativos não resgatados após a batalha de Alcácer Quibir na sociedade muçulmana norte-africana.*

17h10 Encerramento do congresso | Closing of the conference

17h30 Fim dos trabalhos | End of the event

LISTA DE PARTICIPANTES
LIST OF PARTICIPANTS

Por ordem alfabética | In alphabetical order

| | |
|-------------------------------------|--|
| AFONSO, António Jorge | Centro de História da Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa / ICIA, Lisboa, Portugal |
| ALBERTO, Edite Martins | CHAM - NOVA FCSH / UAc, Lisboa, Portugal |
| BAUDRY, Hervé | CHAM - NOVA FCSH / UAc, Lisboa, Portugal |
| BOSCO, Michele | Universitat de Valencia, Valencia, España |
| BOUCHARD, Ahmed | Faculté des Lettres Aïn Chok, Casablanca, Maroc |
| BUNES IBARRA, Miguel Ángel | Instituto de Historia, Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), Madrid, España |
| CAMPOS, Marize Helena de | Universidade Federal do Maranhão UFMA, Maranhão, Brasil; CHAM - NOVA FCSH / UAc, Lisboa, Portugal |
| CASTRO, Tiago Machado de | CHAM - NOVA FCSH / UAc, Lisboa, Portugal |
| COSTA, João Paulo Oliveira e | Departamento de História, NOVA FCSH; CHAM - NOVA FCSH / UAc, Lisboa, Portugal. |
| COUTINHO, Maria João Pereira | Instituto de História de Arte (IHA), NOVA FCSH, Lisboa, Portugal |
| COUTO, Dejanirah | École Pratique des Hautes Études (EPHE/ PSL), Section des Sciences Historiques et Philologiques, Paris; Lab EA 4116 SAPRAT, France |
| CRUZ, Maria Augusta Lima | CHAM - NOVA FCSH / UAc, Lisboa, Portugal |

| | |
|-------------------------------------|---|
| CRUZ, Maria Leonor Garcia da | Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, Portugal |
| DÍAS-TOLEDO, Aurelio Vargas | Universidade Complutense de Madrid, Madrid, España |
| FIGUEIRÔA-RÊGO, João de | CHAM - NOVA FCSH / UAc, Lisboa, Portugal |
| FONSECA, Jorge | Investigador, Portugal |
| HERMANN, Jacqueline | Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil |
| JACKSON-EADE, Joseph A. B | Università di Bologna, Italia |
| LÁZARO, António Manuel | Departamento de História, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Portugal |
| LOPES, Paulo Catarino | Instituto de História Medieval (IEM), NOVA FCSH, Lisboa, Portugal |
| LOUREIRO, Rui | Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), Portimão; CHAM - NOVA FCSH / UAc, Lisboa, Portugal |
| MALHEIRO, Mafalda Cordeiro | CHAM - NOVA FCSH / UAc, Lisboa, Portugal; Bolseira de investigação do projeto MOVING CITY |
| MOISÃO, Cristina | CHAM - NOVA FCSH / UAc, Lisboa, Portugal. |
| PEREIRA, Diogo Reis | CHAM - NOVA FCSH / UAc, Lisboa, Portugal; Bolseiro de investigação do projeto MOVING CITY. |
| PINTO, Carla Alferes | CHAM - NOVA FCSH / UAc, Lisboa, Portugal |

| | |
|-------------------------------------|---|
| SOTO GARRIDO, Miguel | Instituto de Historia (IH), Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), Madrid, España |
| SOUSA, Luís Costa e | CHAM - NOVA FCSH / UAc, Lisboa, Portugal |
| TAVIM, José Alberto R. Silva | Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa, Portugal |
| TORRES, Ricardo Jorge C. Sá | Universidade do Minho, Braga, Portugal |
| ZEKRI, Mostafa | Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, Portimão; CHAM - NOVA FCSH / UAc, Lisboa, Portugal |

INFORMAÇÕES

INFORMATION

ENDEREÇOS | ADDRESSES

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Avenida de Berna, 26 C, 1069-061 Lisboa

Tel.: (+351) 21 790 83 00

38° 44' 25.92" N | 9° 9' 2.85" W

CAMPUS DE CAMPOLIDE | COLÉGIO ALMADA NEGREIROS

Colégio Almada Negreiros, 1099-085 Lisboa

Tel. + 351 213 715 600

38° 43' 59.25" N | 9° 9' 39.80"

CHAM – Centro de Humanidades | CHAM – Centre for the Humanities

Colégio Almada Negreiros (CAN), Sala 330

Universidade NOVA de Lisboa — Campus de Campolide

Av. de Berna, 26 C | 1069-061 Lisboa | Portugal

Tel.: + 351 217 908 300 - Extensão: 40318

cham@fcsb.unl.pt

www.cham.fcsb.unl.pt

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO | RESEARCH PROJECT

PROJECT MOVING CITY

Cidades para a guerra: um exército europeu em Marrocos no século XVI |
Cities made for war: a European army in late Sixteenth-Century Morocco

Financiado por | support by FCT- Fundação para a Ciência e a Tecnologia
(EXPL/HAR-HIS/1521/2021)

Website: <https://moving-city.mozello.site.com/>

CONGRESSO INTERNACIONAL | INTERNATIONAL CONFERENCE

Migrações Forçadas entre a Cristandade e o Islão na Época Moderna: Espaços,
Sociedades e Identidades

Forced Migrations between Christianity and Islam in the Early Modern Age:
Places, Societies and Identities

Website: <https://conferencemovingcity.mozello.site.com/>

E-mail: projectmovingcity@gmail.com

Setembro 2023